

Portugal controlado pelo FMI

Segundo o «Le Monde», na sua edição do passado sábado, quatro anos após se ter libertado do salazarismo, Portugal passa a ser controlado, embora de má vontade, pelos «homens sem rosto do FMI».

O prestigioso quotidiano francês adianta que o PS e o CDS, os dois partidos da coligação governamental portuguesa, pediram aos seus «supporters» respectivos, a Internacional Socialista e a União Europeia dos Democratas-Cristãos, que intervissem a favor de Portugal junto dos centros de decisão financeiros, para que se contivessem nas suas «exigências» excessivas.

O jornal, contudo, não deixa de reconhecer, que as dimensões da crise, «cuja causa são em pequena parte se podem imputar a erros dos Governos saídos da Revolução de Abril», não deixavam outra alternativa, dentro das actuais opções políticas de Lisboa.

«Foi sem entusiasmos», assevera o diário parisiense, «que os dirigentes portugueses entabularam negociações com um organismo cujas receitas cirúrgicas nem sempre têm em conta as condições específicas de cada país. As medidas «clássicas» do FMI — redução considerável do crédito, aumento importante da taxa de juros, desvalorização da moeda — deviam ser, na opinião do próprio Mário Soares, aplicadas com ponderação em Portugal para serem suportáveis e eficazes.»

Vida cara, subida em flecha do custo de vida, mercado negro, taxa de inflação de quase 30 por cento em 1977, défice de um bilião e meio de dólares, importações largamente superiores às exportações: Portugal, segundo «Le Monde», tem de proceder a uma reestruturação completa da sua economia se quiser «relançar» a máquina.

Referindo-se às reacções do PSD e do patronato, o jornal acrescenta que para os «sá-carneiristas» o plano do Fundo Monetário era «insuficiente», enquanto que para os patrões portugueses é altamente inquietante por causa das medidas de estabilização inicialmente previstas para permitir a deflação.

O Governo de Lisboa, conclui «Le Monde», tem agora que redigir uma «carta de intenções» na qual exporá as medidas que conta aplicar para reequilibrar a situação económica. Numa primeira fase, o Banco de Portugal vai beneficiar de 50 milhões de dólares de direitos de crédito especiais. Mas o verdadeiro «balão de oxigénio» é o empréstimo de 750 milhões de dólares concedido por um consórcio internacional que estava à espera da «luz verde» do FMI.

Juan Carlos regressou a Madrid

Pág. 20

NO ÚLTIMO DIA DO MÊS, SE O MEC NÃO DIALOGAR

Nova greve de professores

Se até 30 de Maio o MEC não reatar os contactos — e tudo leva a crer que não — com os Sindicatos do Norte, Centro e Grande Lisboa, naquele dia os professores entrarão em greve por 24 horas. Esta foi uma das decisões já tomadas pelas direcções sindicais e comunicada hoje de manhã durante uma conferência de Imprensa.

Outra das propostas aprovadas na reunião deste fim-de-semana aponta para a criação da Federação Nacional de Sindicatos, desejo de longa data dos professores e que virá a dar uma maior dinâmica e coesão ao movimento sindical. A proposta começará ainda este mês a circular, para discussão, entre os professores, estando prevista até ao fim de 1978 a realização do Congresso Constituinte da Federação. Estarão presentes todos os núcleos sindicais do País com vista a aprovar os Estatutos e o Programa de Acção da Federação.

Para já esta Federação, que englobará cerca de 90 por cento dos professores portugueses, virá defender a unidade sindical da classe contra todas as tentativas cisionistas em curso, sensíveis neste momento, ainda que em pequeno grau, no Norte e Lisboa, na constituição de um Sindicato Nacional.

Não sendo incompatível a existência da Federação com a autonomia dos sindicatos, os professores terão para eles

um instrumento eficaz de luta por um ensino democrático e pela melhoria das suas condições de trabalho e de valorização profissional.

Para curto prazo programaram já as direcções sindicais formas de luta que se assumem no próximo dia 10, como reclamações, a nível individual, dos professores em várias repartições do MEC, e no dia seguinte numa hora lectiva de esclarecimento e diálogo entre os professores e alunos, sobre situações concretas de cada escola.

No que respeita às relações com o MEC, os dirigentes sindicais são claros: não aceitam contactos sob a forma epistolar entre o MEC e os Sindicatos. Exigem negociações, em reuniões de trabalho, em conformidade com o compromisso assumido pelo ministro Cardia a 2 de Março. E lembram que, tendo os representantes ministeriais possibilidades e poderes de apresentar contrapropostas aos sindicatos, até hoje ainda o não fizeram.

Bem marcado ficou também pelos Sindicatos — a luta dos professores não pára enquanto o MEC não compreender ou não quiser aceitar dialogar, à mesa de uma reunião de trabalho, com os representantes sindicais.

NOVAS REVELAÇÕES SOBRE ANGOLA

CIA contratou mercenários portugueses

Trezentos e cinquenta mil dólares (cerca de 15 mil contos à cotação actual) foram despendidos pela CIA a contratar mercenários portugueses para a UNITA e FNLA durante a segunda guerra de libertação de Angola. A revelação foi feita ontem em Washington pelo an-

tigo agente da CIA, John Stockwell, numa entrevista à cadeia de televisão CBS. A esta verba, segundo Stockwell, haverá ainda que adicionar mais meio milhão de dólares gastos com o envio de 20 conselheiros franceses para combaterem o MPLA.

Para além destes «contratos» a agência de espionagem norte-americana envolveu-se ainda no recrutamento de mercenários britânicos e norte-americanos («um bando de assassinos, neuróticos, maníacos», segundo palavras de Stockwell) e forneceu ao

presidente Mobutu, do Zaire 1,4 milhões de dólares para auxílio à UNITA e FNLA (mas Mobutu «embolsou o dinheiro», diz o ex-agente).

A credibilidade das afirmações de John Stockwell, é reforçada pelo facto de ter sido o chefe da operação da CIA para Angola, em Julho de 1975, posição em que permaneceu durante 17 meses, após o que se demetiu «farto e amargurado». Acrescenta que esta «guerra secreta» denunciada a tempo pela opinião pública mundial, foi também alvo de acção do «quadragésimo comité» (o subcomité do Conselho de Segurança Nacional que supervisiona as operações de recolha de informações no estrangeiro) o qual impediu a CIA de empenhar as suas próprias forças em operações de combate em Angola. Isto não excluiu porém que instrutores militares e conselheiros da CIA tivessem operado junto da UNITA e da FNLA «muito próximo das linhas da frente».

Na origem do envolvimento da CIA esteve, segundo Stockwell, o desejo de Henry Kissinger de derrotar as forças progressistas angolanas e de criar uma situação difícil à União Soviética. O resultado foi contudo o fracasso de todas as operações face à determinação mostrada pelo povo angolano, unido em torno do MPLA.

Três meses de défice: 28 milhões

A balança comercial portuguesa registou um saldo negativo na ordem dos 28 milhões e 369 mil contos no primeiro trimestre do ano em curso, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, citados pela agência ANOP.

Este saldo negativo representa um aumento de 6 milhões e 442 mil contos, em relação ao «déficit» verificado em igual período do ano passado, que se cifrou em 21 milhões e 927 mil contos.

Nos primeiros três meses do ano em curso, Portugal importou produtos no valor de 50 milhões e 5 mil contos, enquanto as suas exportações atingiram somente o valor de 21 milhões e 635 mil contos.

Os «deficits» mais importantes do comércio externo português verificaram-se nas trocas, com o Mercado Comum, onde atingiram 8 milhões e 726 mil contos e com os países do Médio Oriente (5 milhões e 726 mil contos), neste caso devido às importações de petróleo, seguindo-se-lhes os países do Extremo Oriente e a América Latina.



PDC no Coliseu: apologia do fascismo

Comício com trazo a fascismo ontem em Lisboa: o Partido da Democracia Cristã foi ao Coliseu dos Recreios «Dizer a Verdade ao País» e disse que «se não fosse o 25 de Abril Portugal seria hoje um país grande e próspero, um grande Império espalhado pelo mundo»; «o 25 de Abril não é uma revolução de anjos que nos pretende libertar de todos, mas um bando de abutres esfo-meados»; «o 25 de Abril é um pesadelo».

Aproveitando a vida em Democracia para atacar a Liberdade, os dirigentes do PDC não hesitaram na apologia de 48 anos de ditadura, considerando que fora «um passado de sacrifício e glórias», de «harmonia e felicidade».

Disseram estes democratas-cristãos que «o 25 de Abril desportuguesou-nos» ao longo de «quatro anos de estúrdia revolucionária».

Presidindo ao comício, estava o almirante Pinhei-

ro de Azevedo. Ele, que pouco depois do 25 de Abril se manifestara contra a recuperação pelo fascismo dos lugares-chave («eu vou lá deixar que os fascistas me cortem a cabeça...» — in «Sempre Fixe») viu-se ontem abraçado no palco do Coliseu pelo dr. Pinheiro da Silva que acabava de afirmar «seria um crime de lesa Pátria olvidar o nome de Salazar!»

Pág. 7

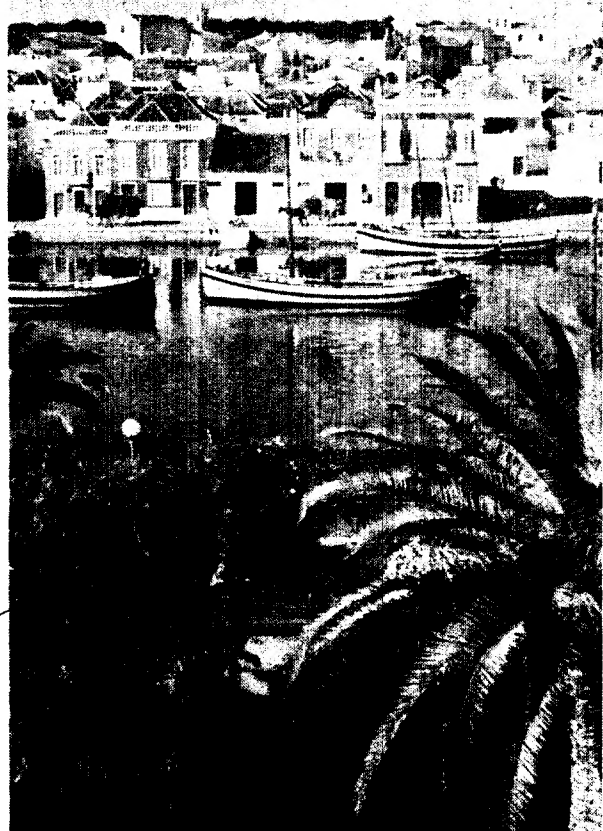
Mário Soares falou no Encontro dos Trabalhadores Socialistas da Saúde

Pág. 8

Serviço Nacional de Saúde provoca diferendo entre PS e CDS

Pág. 20

post-scriptum



A especulação de certos «senhores»

Através do «DL», pretendo fazer eco do que escandalosamente se passa em relação a certos senhores proprietários de casas para habitação, que as têm vagas e só as alugam na época de Verão aos banhistas por importâncias que vão dos vinte aos trinta contos.

Ora estes srs. proprietários de casas de habitação que também utilizam o «vende-se» (mas que nunca vendem, pois que é um pretexto para não serem incomodados durante o ano) chegada a época banhar, lá estão eles a alugar pelas importâncias acima mencionadas, que os operários não podem pagar. Nestas circunstâncias, fogem estes srs. (espertos porque o Governo consente) aos pagamentos devidos na exploração para nesta modalidade ganharem mais e, assim pagarem irrisórias contribuições, dizendo assim estes exploradores que não conseguem alugar nuns casos e noutros não conseguem vender.

Portanto, e nisto estou convencido que os proprietários honestos estão pagando mais de contribuição do que aqueles desonestos que mais ganham, que mais defraudam o Estado e que ninguém lhes diz nada.

O que é certo é que estes srs. normalmente constroem e compram aos mesmos com os créditos da banca, que por sinal a banca é o mealheiro do nosso povo, pois que são as nossas economias que são canalizadas para os empréstimos a estes srs. Agora pergunto: Não será com as economias do nosso povo que estes srs. têm as casas para procederem ao tal negócio que este Governo parece consentir? E quando o nosso povo se aperceber que é com as suas economias na banca, que serve para dar crédito a estes srs. exploradores, que com esse seu dinheiro lhes vai, explorar, com este tipo de negócio na habitação?

Ora acontece em todo o Algarve este tipo de negócio, em que os trabalhadores que lá trabalham não têm direito à habitação, vendo-se na necessidade de viver em quartos alugados e em pensões. No entanto acontece que já falei com um sr. Anibal, em Manta Rota, que tem umas quantas casas, mas que não aluga porque tira mais rendimento neste esquema de exploração do que alugando ao ano. Também acontece que há indivíduos que pedem um empréstimo à Caixa e, que fazem a declaração que é para habitação própria e, lá estão eles com a casa vazia, alugando somente à época e, continuando a viver em casas que lhes estão arrendadas por importâncias insignificantes, tirando assim a possibilidade a que a casa onde habita possa vir a ser arrendada a outro indivíduo que a não possui. Porque não há uma fiscalização a este tipo de negócio?

Não vou alongar-me mais com este assunto, mas a verdade é que há imensos casos destes em especial por este Algarve e era bom que o Governo tomasse mão neles a fim de se evitarem estas especulações, dando-se assim a possibilidade a muita gente de terem uma casa própria, em condições dignas e decentes.

Cláudio F. de Jesus
TAVIRA

CPPC comemorou na Marinha Grande 33 anos de derrota do nazismo

Costa Gomes falou à RDP

Realizou-se no passado sábado na Marinha Grande, um comício promovido pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação, para celebrar o 33.º aniversário da derrota do nazismo.

Durante a sessão, que reuniu perto de um milhar de pessoas, usaram da palavra o general Costa Gomes e Silas Cerqueira, do CPPC e ainda o presidente da Câmara Municipal daquela vila Artur Neto Barros.

Os três oradores realçaram as virtudes e a necessidade da

paz do mundo, tendo ainda insistido na necessidade de pôr termo à corrida aos armamentos, de se proibir o fabrico da bomba de neutrões e de se intensificarem os esforços no sentido do desarmamento internacional.

O general Costa Gomes, recorde-se, esteve recentemente na URSS, à frente de uma delegação portuguesa que incluía deputados do PS, jornalistas e cientistas, tendo presidido às cerimónias de celebração do 25 de Abril, em Moscovo.

Entrevistado nesta cidade pelo correspondente da RDP, Carlos Fino, para o programa «O Dito e o Feito», o general Costa Gomes fez reveladoras declarações sobre aspectos da vida política portuguesa.

Nomeadamente, o antigo epresidente da República afirmou que não tinha estado iminentemente em Portugal nenhum golpe esquerdista, nem mesmo 25 de Novembro. Segundo palavras de Costa Gomes, o que aconteceu no 25 de Novembro, foi apenas uma sublevação de

tropas para-quedistas, que teve de ser dominada, mas nunca um golpe esquerdista. Verão que contraria aquilo que se tem defendido na história oficial dos acontecimentos, nomeadamente no «Relatório sobre os Acontecimentos do 25 de Novembro».

Precisando o seu pensamento, o general Costa Gomes afirmou que no «Verão Quente» houve muita agitação política, mas que nunca se esteve em perigo de golpe militar da esquerda.

UMA «CUNHA» A DINAMARCA

Sá Machado e Vítor Constâncio partiram hoje para Copenhaga

Deixaram Lisboa, ao princípio da tarde de hoje os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças e do Plano. Os dois membros do Governo dirigem-se a Copenhaga onde tencionam avistar-se com o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, K.B. Andersen na qualidade de presidente do Conselho de Ministros da CEE.

Sá Machado e Vítor Constâncio, que viajam acompanhados pelo representante permanente de Portugal junto da CEE, António Siqueira, assistirão esta noite a um jantar oferecido por Andersen e amanhã participarão numa reunião em que será apreciada a evolução do processo de adesão portuguesa.

Esta delegação de Lisboa

tenciona pressionar no sentido de uma aceleração do caso português no momento em que o Conselho de Ministros da CEE se prepara para apreciar o parecer que sobre o assunto emitiu a Comissão das Comunidades. O Conselho tem uma reunião marcada para o final deste mês, devendo ser a última a que preside o ministro Andersen.

Intervenção Socialista não se dissolve

Em reunião geral realizada na noite de sexta para sábado a associação política Intervenção Socialista decidiu não se dissolver juridicamente, pelo menos durante os próximos meses, apesar da saída de largo número dos seus aderentes que, entre tanto, entram para o Partido Socialista.

A notícia foi divulgada pela ANOP que, simultaneamente, considera como «não política» a decisão da IS se manter em actividade.

Entre as personalidades políticas principais que deixaram a IS para aderir ao PS contam-se Jorge Sampaio, João Cravinho, Joaquim Mestre, Nuno Brederode dos Santos, José Manuel Galvão Teles, Nuno Portas, João Bénard da Costa e Miguel Galvão Teles.

Estas adesões decididas em 12 de Fevereiro passado — foram justificadas pela intervenção Socialista pela «importância que sempre atribuiu ao valor estratégico dos estratos sociais que apolam o projecto de transição para o socialismo democrático e ao papel que o Partido Socialista pode desempenhar como elemento dinamizador da esquerda portuguesa na sua globalidade».

COMÍCIO DO PSD EM PORTIMÃO

Críticas cerradas ao Governo

Uma imagem de «grandeza» do PSD foi no sábado transmitida às suas bases algarvias pelo dirigente e deputado José Vitorino, durante um comício realizado em Portimão comemorativo do 4.º aniversário da fundação do partido. José Vitorino classificou o PSD como «partido mobilizador da segunda força sindical portuguesa e da primeira força da juventude, para além de liderar os governos autónomos da Madeira e dos Açores».

Estas alusões deverão ser entendidas como dirigindo-se ao PS, já que foi em detrimento deste partido que os «social-democratas» conseguiram alguma penetração sindical e expandiram a representatividade em estabelecimentos de ensino onde estiveram «coligados» com os socialistas.

Naquele comício José Vitorino, que presidia, tentou demarcar o PSD da direita e da extrema-direita, às quais é frequentemente ligado por via de Sá Carneiro, situando-o no centro-esquerda do espaço político português. Lançou ainda diversos ataques ao actual Governo cuja política apelidou de «fácil, demagógica e de promessas, a contar com a ajuda do estrangeiro» e «colocando

o País à mercê das exigências de outros países».

Debruçando-se sobre a situação nos Açores interrogou-se sobre «o que dizer de um país democrático quando um membro do Governo fala em recorrer a um tribunal de opinião pública e consciência nacional a propósito da decisão de um «juiz» desenvolvendo neste contexto novas críticas aos partidos da coligação governamental».

DESMENTIDO

Uma carta da comissão permanente do Conselho Nacional do PSD desmente entretanto que tenha em vista ou em preparação qualquer alteração estatutária que possibilite a eleição de militantes para órgãos nacionais do partido que tenham um ano de filiação. Desmente ainda que esteja em preparação no seu gabinete de estudos, a revisão do programa do PS, aprovado em 1974, terminando com uma referência à ausência de qualquer política de aliciamento de personalidades para desempenho de cargos políticos.

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada hoje na I Série do «Diário da República»:
Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 807/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, 9.º suplemento, n.º 302, de 31 de Dezembro.
Ministério da Justiça: Portaria n.º 260/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Secretaria Notarial de Almada.
Portaria n.º 261/78: Aumento o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Espinho.
Portaria n.º 262/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial da Marinha Grande.
Portaria n.º 263/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Ilhavo.
Portaria n.º 264/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Espinho.
Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público ter o Governo do Bangladesh depositado o instrumento de adesão, por sua cessação, à Convenção sobre Relações Diplomáticas, concluída em Viena em 18 de Abril de 1961.
Torna pública a entrada em vigor do Protocolo que altera o Acordo entre a República Portuguesa e o Grão-Ducado do Luxemburgo Relativo ao Emprego dos Trabalhadores Portugueses no Luxemburgo.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

Eufrazio Filipe Garcez José, presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal:

Faz saber que nos termos do número 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, se encontra aberto inquérito público pelo período de trinta dias às reclamações que os munícipes tenham por convenientes quanto ao Plano de Reconversão da zona Cipriano & Pereira de Pinhal dos Frades, na freguesia de Arrentela, deste concelho, cujo processo e todas as peças que o integram se encontram expostos no gabinete de apoio planeamento e gestão III, em Pinhal de Frades.

As reclamações devem ser apresentadas nesta Câmara Municipal.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho do Seixal
20 de Abril de 1978
O Presidente da Câmara
Eufrazio Filipe Garcez José

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ponto a ponto

O presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, comandante Almeida e Costa, deverá visitar em breve os Açores, noticia o matutino «Açores», de Ponta Delgada, baseando-se em fontes particulares. Segundo aquele jornal, a visita de Almeida e Costa destinar-se-á a estabelecer contactos com o ministro da República para os Açores e com o Governo Regional da mesma região autónoma.

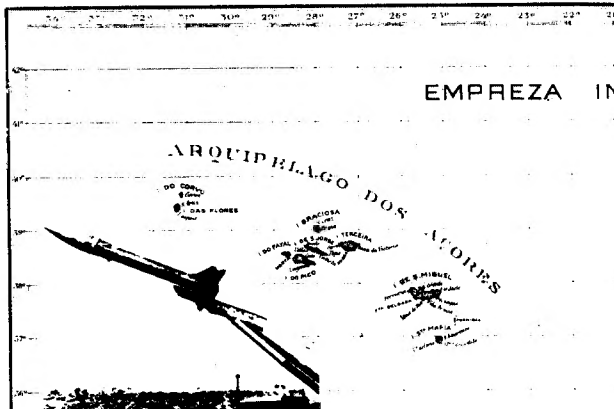
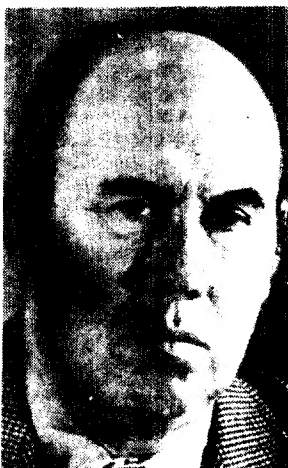


Ainda (e sempre) às voltas com a chamada conferência de Lisboa sobre a «ameaça russa», Tomás Rosa foi à República Federal Alemã. Em Hamburgo, teve oportunidade de ir a um comício... contra a visita de Brejnev àquele país. Mas, para além disso, a sua estada tem sido fértil em contactos que vão desde militares (altas patentes) oeste-alemães até a dirigentes democratas-cristãos. A direita portuguesa apresenta-se fértil em digressões europeias que vão de Kaulza e do MIRN ao PSD de Sá Carneiro.



«Não estive com Edmundo Pedro na noite do 25 de Novembro» — declarou à ANOP o dr. Vasco da Gama Fernandes, rectificando notícias segundo as quais teria dito sábado à noite, num comício do seu partido em Oeiras, «ter acompanhado aquele dirigente socialista (...) na noite em que o Exército lhe entregou as armas apreendidas em Dezembro passado pela Guarda Fiscal».

«Estive e estou com Edmundo Pedro, solidário com Edmundo Pedro», explicou Vasco da Gama Fernandes, «e a verdade é que na noite dos acontecimentos eu e outros amigos estávamos dispostos a lutar por qualquer meio para a preservação e defesa da Constituição». «Fica desfeito o mal-entendido», concluiu o presidente da Assembleia da República, que confirmou ter-se oferecido para testemunha de defesa do antigo dirigente socialista, agora preso, «por entender que a decisão tomada por Edmundo Pedro se destinava a defender a Constituição ameaçada e de tal forma que lhe foram entregues armas pelo Estado-Maior do Exército».



— Portugal concordou em autorizar que peritos franceses utilizassem as ilhas dos Açores para controlarem experiências com mísseis convencionais, revelou o Governo francês. O acordo, assinado com as autoridades portuguesas em Lisboa em Fevereiro passado e publicado agora no boletim oficial francês, concede facilidades à França no aeroporto de Santa Maria e a utilização dos portos da Horta e de Ponta Delgada. A França poderá também enviar peritos e equipamento de observação para a ilha das Flores ou para qualquer outra dos Açores se necessário, dizia o boletim. O acordo de 10 anos envolve todos os mísseis balísticos «não nucleares» disparados da costa ocidental da França.

O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

PAULO LENCASTRE

Todo o indivíduo está, desde que nasce, sujeito a adoecer e a morrer; natural é pois que a saúde, que à doença e à morte se opõe, ocupe uma das primeiras senão a primeira preocupação do homem.

Os animais dispõem do chamado instinto de conservação que até certo ponto os defende dos agentes que lhes são nocivos. O homem, porém, não tem apenas manifestações instintivas de autodefesa; ele cria constantemente melhores condições de vida, elimina tanto quanto possível as situações que favorecem a disseminação das doenças, imuniza-se contra um grande número delas, cura-as numa grande percentagem, corrige bastante muitas incapacidades que delas podem advir, e chega até a fazê-las desaparecer de algumas regiões da terra (1). Mas para que o povo usufrua dos progressos alcançados neste campo tem deles que tomar conhecimento através duma educação sanitária adequada, educação para a qual os médicos muito podem contribuir.

O elevado grau de eficiência conseguido pela medicina nos seus três sectores — preventivo, curativo e de reabilitação — é a causa da longevidade actual de grande parte da Humanidade. Há séculos atrás a média de vida do homem orçava os 40 anos; hoje em

muitos países ela ultrapassa já os 80.

A maior longevidade e a diminuição da mortalidade infantil, uma e outra relacionadas com os progressos da medicina, arrastam consigo problemas socio-económicos. Porquê? Todos sabem que a infância e a velhice não fazem parte das chamadas forças produtivas da sociedade; mas uma e outra devem ocupar o primeiro lugar das preocupações de quem governa.

A criança — o homem e a mulher de amanhã — carece de atenção e de cuidados muitos especiais; e quanto melhor for o seu estado de saúde e mais adequada a sua preparação para a vida, maior será a sua capacidade de trabalho quando adulto, em benefício de toda a sociedade. A velhice tem na sua aposentação o descanso de que é merecedora pelo esforço devotado em prol da colectividade. Não é favor o desvelo e a protecção que à 1.ª e 3.ª idades são devidos; no 1.º caso diremos que é um capital que renderá elevados juros; no 2.º é uma dívida que se paga. Esse desvelo e essa protecção são sobretudo notórios nos países socialistas, como tivemos ocasião de observar.

O homem quer-se saudável. A doença arrasta consigo o sofrimento e a diminuição da capacidade de trabalho, o seu

fraco rendimento; são duas razões de peso para combatê-la e, se possível, evitá-la. É da sabedoria popular que «mais vale prevenir que remediar». Por razões humanitárias e económicas, prevalecendo por vezes estas últimas, o homem tem procurado evitar a doença e a sua difusão; a previsão dos acidentes de trabalho e a segurança rodoviária têm as mesmas determinantes e visam o mesmo objectivo. Quer dizer: a medicina que durante

muitos séculos foi essencialmente curativa passou a ser preponderantemente preventiva; e se pensarmos nas consequências de alguns enfermidades, das lesões traumáticas por exemplo, compreendemos o papel que está reservado à medicina de reabilitação e a sua utilidade. Estes três sectores da medicina exigem o interesse e a dedicação de todos os trabalhadores da saúde, a orientação e o apoio dos dirigentes, a participação das populações.

E evidente que os cuidados que à saúde dizem respeito não podem privilegiar seja quem for; mas todos sabemos a diferença que tem existido por esse mundo fora na forma como são tratados as diferen-

tes classes sociais. Que essa diferença não sirva porém para apontar as vantagens (?) da assistência privada em desabono dum serviço nacional de saúde. Não se pretende que passem todos a sentir as carências de que enfermam, duma maneira geral, os serviços públicos; pretende-se, sim, que todo o doente seja tratado com todos os recursos de que a ciência dispõe e com todo o conforto que lhe é devido, desideratum que está ao nosso alcance.

Afirmou o Ministro dos Assuntos Sociais que «até hoje ninguém teve a coragem de negar apoio ao SNS embora se saiba que há forças reacçãoárias interessadas em manter certas estruturas mercantilistas da saúde». Pensamos que a afirmação do ministro não é gratuita. E quem constitui essas forças? Serão os futuros utentes? Não são concerteza; e sabemos que nelas se incluem, infelizmente, alguns trabalhadores da saúde, nomeadamente da classe médica.

Naturalmente que o diploma que crie o SNS incluirá no seu articulado, além do mais, a remuneração que aos médicos é devida; mas disciplinando-a de forma a evitar os abusos de

Continua na pág. 18



CRISTIANISMO E REVOLUÇÃO E MÁ CONSCIÊNCIA

Com a chancela da Livraria Sá da Costa Editora, prefaciada pelo bispo do Porto, D. António, e com uma introdução de Frei Bento Domingues, a selecção de textos organizada pelo dr. Anselmo Borges, afigurou-se-nos ser o monumento destinado a perpetuar a presença do combatente admirável que foi o padre Joaquim Alves Correia. Os testemunhos recolhidos, e que contribuíam para o esclarecimento do combate libertador a que se devotou, enquadravam a memória piedosa erguida com os próprios materiais que nos deixou. Duzentas páginas de antologia, no exacto sentido da palavra.

Não se lê sem comoção ainda hoje, se conseguirmos figurar o padre Joaquim no tempo seu e no nosso de opressão e de silêncio, a frase lapidada de **A Largeza do Reino de Deus**: «A Igreja não precisa de excomungar os que, em nome dos interesses do Capital, exploram o suor e o sangue dos outros. Já estão excomungados pelo Evangelho...» Nem sem comoção se lê a sua condenação veemente do colonialismo: «Os teóricos do Cristianismo só admitem uma pureza, a da liberdade de todos os homens, por vocação filhos de Deus, e não reclamam outra grandeza, nem outra glória, para seus próprios povos, senão a de serem salvadores, isto é, redentores — pela verdade, que liberta — de todos os povos desgraçados, que a superstição grosseira dos seus costumes ou a astúcia e violências de maus colonos mantiveram longos séculos na servidão abjecta da estupidez e do pavon».

Nem os mitos teocráticos, nem os mitos estadolátricos, nem as mitologias entorpecedoras. Do exílio, o padre Joaquim Alves Correia advertia-nos: «Eu não sei se a borracheira de Alcácer Quibir foi ou não o começo da intoxicação nacional, do ópio sebastianista, da entrega dos destinos da Pátria a uma «manhã de nevoeiro», ao acaso compassivo, ao Fado. Mas sei que a salvação do Povo Português não se fará com suspiros, mas só com a coragem de tomar o Povo os seus destinos em suas mãos viris».

Disse D. António Ferreira Gomes, o Bispo do Porto, na homenagem prestada, em Aguiar de Sousa, ao sacerdote que morreu no exílio: «Alves Correia teve a grande culpa de pensar antes de tempo...».

Não terá sido assim. O padre Joaquim Alves Correia teve o mérito e a coragem de pensar radicalmente o Cristianismo e de dizer o que pensava, como cristão, da sociedade e dos compromissos políticos. Praticou o escândalo da verdade. Conscientemente.

CRISTIANISMO E DEMOCRACIA

A Constituição proíbe (Artigo 47.º, n.º 3) que, «sem prejuízo da filosofia ou ideologia inspiradora», os partidos políticos usem «denominação que contenha expressões directamente relacionadas com quaisquer religiões ou igrejas». Mas é uma insistente preocupação para certos homens políticos atrelarem o seu combate temporal a uma religião ou a uma Igreja.

Chamar, a um partido conservador, da «Democracia Cristã», é, sem dúvida, contrariar a prudente disposição constitucional e cometer um abuso, a «Democracia Cristã» poderá ser conhecida lendo as páginas da antologia que, com o título «Cristianismo e Revolução», foi consagrada à obra de um sacerdote católico português que morreu no exílio por decisão do ditador e da hierarquia eclesiástica. Não nos lembra que alguma voz se tivesse levantado para denunciar a injustiça. Era tempo de silêncio. Mas, no meio católico, eclesiástico e laico, a resistência despontava. A lição e o exemplo do Padre Joaquim Alves Correia foram semente. E se é «preciso que não morram no deserto as vozes que, vindas de longe, ainda encerram um apelo válido para hoje e para amanhã», também é preciso que se não aceitem novas tentativas de aproveitamento político da religião a favor de diligências conservadoras, demagógicas ou declaradamente reacçãoárias.

A utilização salazarista da Igreja deixou marcas profundas. A confusão entre os interesses de uma plutocracia, ou as habilidades de que se serve uma ambição, e valores de ordem religiosa, moral ou filosófica, não parece tolerável. Os cristãos não podem consentir que, em seu nome, se criem máquinas de guerra contra a liberdade popular, a libertação nacional, a confiança democrática, a esperança revolucionária.

PRESIDENCIALISMO E MÁ CONSCIÊNCIA

Entre os «presidencialistas» (designação abreviada e simplificada que empregamos por comodidade de expressão), surgem sintomas de «má consciência» democrática. Deles, não poucos são homens cultivados, familiarizados com a terminologia da erudição e das especulações jurídicas, preocupados em defender a própria imagem e a legitimidade constitucional do «projecto político», de ambição nacional e por definição «suprapartidário», em que estão empenhados. Ou melhor: comprometidos. Mais os ilustres «representativos» (perdoem o anglicismo) de uma «inteligentia» que se arroga uma «missão» e que deseja (burguesamente) um «emprego», mostram um compreensível interesse em corrigir o «plano» e o «alcance» da aventureira corrida em que se lançaram. Anotamos a intenção e a hesitação.

Teriam ido demasiado longe? Teriam perdido pé e terra? Eles que façam o ponto; eles que o digam. Repetiremos aqui, e para bom entendedor, que o projecto de hipotecar a constituição do «Estado democrático» à «posição nuclear do Presidente da República» num sistema constitucional que se apresenta como «semipresidencialista», não aparecia condicionado, em diversas conversações, discussões e entendimentos, à pessoa e à personalidade política e militar do actual Presidente da República.

Não está na vocação destas notas cursivas relatar conversas, dar publicidade a reuniões privadas, abusar de confidências, mas não suportaremos correções directas, ou mesmo indirectas, em relação ao que escrevemos e não imaginamos. Quando dissemos que para o papel de De Gaulle, à falta de um verdadeiro e prestigioso general, poderia servir um coronel, não fizemos especulação ou divagação literária. E a alusão, puramente defensiva, a uma «recandidatura do general Ramalho Eanes» poderá exprimir uma opinião pessoal, mas não poderá iludir, ou desmentir, que na valsa presidencialista, como parceiros solícitos e complacentes têm sido ouvidos, ou falados, alguns coroneis.

BIOFORM®
produto natural
BIOFORM-HOL-100 B.V. HEERENVEEN



CHÁ DIET
EMAGRECIMENTO

A Natureza e a técnica ao serviço da sua saúde, elegância e felicidade

O Chá Diet — produto totalmente natural — resolverá o seu problema de peso excessivo. Os extractos de ervas medicinais actuam numa maneira natural na digestão e na função intestinal (laxativo).
A acção eliminadora da água e das gorduras superfúas do corpo é a característica dominante do Chá Diet. Em combinação com as algas marinhas *Biokeelpa* obtém-se mais rápidos resultados com perfeito controlo do equilíbrio da saúde.

A venda nas Farmácias



farga representações, lda.

Representantes em Portugal

R. Cidade Manchester, 32 B - Lisboa - Tel. 82 55 44

Agente: Norte e Centro — Acefarma, Lda. Apartado 319 — Coimbra
Madeira — Leacock & Cia., Lda. — Funchal

HOJE AS 18 H. AUTÓGRAFOS LIVRARIA OPINIÃO

Rua Nova da Trindade 24
escritora soviética
TATIANA KUZOVLEVA
E MANUEL DE SEABRA

Autografam a antologia
de que são autores

NOVOS POETAS RUSSOS

COMÍCIO DE AMIZADE PCP-PCUS

Um "não" às pressões do imperialismo

«A reacção e todos os inimigos do socialismo insistem em que o nosso Partido marque distância em relação ao Partido Comunista da União Soviética e à URSS, acompanhando num grau ou noutro críticas orquestradas e campanhas anti-soviéticas. A voz dos comunistas portugueses nunca se juntará à do coro de propaganda do imperialismo e da reacção, às vozes sincronizadas dos que procuram abalar a confiança dos trabalhadores no futuro socialista de Portugal, distilando veneno contra a URSS e outros países socialistas. O PCP marca distância, sim, mas em relação aos inimigos da liberdade, da democracia, do socialismo e da independência nacional. O PCP não contrapõe o seu projecto político ao socialismo real, mas à realidade do capitalismo» — sibilhou Alvaro Cunhal, na noite de sábado, perante uma multidão que fez transbordar o Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no comício de amizade entre os Partidos Comunista Português e da União Soviética.

Alvaro Cunhal, depois de acentuar «a identidade de objectivos dos dois partidos: a libertação dos trabalhadores da exploração capitalista, a construção de uma sociedade sem exploradores nem explorados», afirmou que «o leninismo é o marxismo da época da passagem do capitalismo ao socialismo. Quem abandone o leninismo, abandona também o marxismo».

Numa análise à situação política, actual, e a propósito das afirmações do Primeiro-Ministro, segundo o qual não se devem fazer cócegas ao «leão adormecido», o secretário-geral do PCP considerou que «isto não vai com cócegas, mas também não vai com festas», adiantando que «têm sido os dirigentes do PS que, deixando as mãos livres à conspiração fascista, coligando-se com o CDS, que tem sectores tão ultras como o MIREN, cedendo e capitulando perante pressões reacçãoárias, fazem festas ao leão, animando-o, até hoje, a avançar e a dar o salto».

Alvaro Cunhal acrescentou que «o fascismo não é bem um leão, porque não tem a coragem nem a força do leão. Mas se admite que é leão mes-

mo decrépito, o que há a fazer não são cócegas nem festas. O que há a fazer é, ou domesticá-lo, ou metê-lo na jaula».

Em vários passos da sua intervenção, Cunhal salientaria a importância do «desenvolvimento de relações de amizade e cooperação de Portugal com a URSS, com os países socialistas, com Moçambique e Angola, com os países árabes», ao invés do que tem sido a política externa oficial, de coragem exclusiva «aos Estados Unidos e aos países do Mercado Comum».

Por seu turno, Vladimir Dolguin, secretário do CC do PCUS e chefe da delegação deste partido que durante alguns dias visitou Portugal, sublinhou que «as revoluções não se exportam, são a causa dos povos, das forças revolucionárias dos respectivos países. Contudo, nós nunca ocultamos, nem ocultamos, as nossas simpatias para com as forças da democracia e do progresso e expressamos-lhe a nossa calorosa solidariedade».

«Os nossos adversários no Ocidente — continuou — acusam-nos, muitas vezes, de uma quase ausência de democracia. Mas que nos mostrem qualquer parlamento burguês em que mais de metade dos deputados sejam operários e camponeses e um terço sejam mulheres! Que nos mostrem um país capitalista onde os eleitores possam revogar o mandato de um deputado que não corresponda aos seus interesses; ou um país onde os sindicatos e os colectivos de tra-

balho tenham o direito de fazer demitir um director ou administrador por ter violado os direitos do operário!»

COMUNICADO CONJUNTO PCP/PCUS

Os Partidos Comunistas Português e Soviético testemunham a sua solidariedade a todos os povos em luta pela democracia, independência nacional, o progresso social, a paz e o socialismo — afirma-se num comunicado conjunto das delegações daqueles partidos que, chefiadas respectivamente por Alvaro Cunhal e Vladimir Dolguin, estiveram reunidas em Lisboa.

Os dois partidos condenam as intervenções estrangeiras contra as Repúblicas Populares de Angola e de Moçambique, saudando os êxitos obtidos pelos povos desses países no processo de reconstrução nacional.

Expressam, também, apoio solidário aos povos do Chile e do Uruguai, pela luta que travam contra os respectivos regimes ditatoriais, condenam a política expansionista e agressiva de Israel e manifestam a sua solidariedade à luta dos povos árabes, nomeadamente ao povo palestino, pelos seus direitos nacionais. Condenam, também, os regimes racistas da África do Sul e expressam o seu apoio à luta dos povos do Zimbábwe,

Namíbia e África do Sul contra o racismo, o neo-colonialismo e o «apartheid». Expressam igualmente a sua solidariedade para com o povo etíope, em luta pela soberania e integridade territorial do país, contra a ingerência estrangeira.

A delegação do Partido Comunista Português manifestou o seu apreço pela contribuição prestada pelo PCUS e pela URSS ao desenvolvimento do processo revolucionário mundial, expressa pelos êxitos alcançados no desenvolvimento do socialismo a nível económico, social, científico e cultural e na construção das bases materiais do comunismo.

Por seu lado, a delegação do PCUS exprimeu a sua solidariedade fraternal para com o Partido Comunista Português e pela sua luta pelos direitos vitais dos trabalhadores portugueses e o seu apreço pela contribuição dada pelo PCP ao desenvolvimento de Portugal no caminho da liberdade, da democracia, do progresso social e do socialismo. Manifestou, ainda, o apreço dos comunistas soviéticos pela solidariedade internacionalista dos comunistas e dos trabalhadores portugueses para com o povo soviético na construção do comunismo.

As delegações dos dois partidos consideraram de mútuo interesse para os seus respectivos povos a ampliação e o aprofundamento das relações entre a URSS e Portugal, e, através da sua actividade, propuseram-se continuar a contribuir para esse objectivo.

ANUNCIADO POR SOUSA GOMES

Um milhar de fogos previsto para Coimbra

COIMBRA, 8 — Durante a visita de trabalho que ontem efectuou, ao distrito de Coimbra, o ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, revelou existir neste momento da parte dos organismos sob a sua tutela um plano para aquela região orçado em 2730 mil contos, com destaque para a construção das barragens da Raiva e da Aguiçeira, que deverão ficar concluídas em 1980, e de cerca de um milhar de fogos.

Segundo Sousa Gomes, que

se foi acompanhado dos secretários de Estado da Habitação, Obras Públicas e do Ordenamento, no âmbito da Saúde, de entre as obras projectadas, destacam-se pela sua importância, a construção do Hospital Central de Coimbra («um sonho velho de mais de 30 anos»), da Escola de Enfermagem de Coimbra, do Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid e dos Centros de Saúde de Miranda do Corvo, e Vila Nova de Poiares.

No campo do Ensino, surgirão mais cerca de 50 salas de

aula para o ensino primário e serão concluídas as escolas preparatórias de Cantanhede e Penacova, o Instituto Jurídico e a Faculdade de Ciências de Coimbra.

No prosseguimento da sua deslocação ao Centro do País, aquele membro do Governo estará hoje em Viseu, onde efectuará reuniões com técnicos dos vários departamentos regionais dependentes do seu Ministério e com os presidentes das Câmaras do distrito, os quais lhe exporão os problemas mais prementes com que se debatem as suas autarquias.

ITM

Exposição Nocturna

Durante este mês estamos abertos
até às 23.30

aproveite para ver os novos modelos
de móveis e estofos que temos
para lhe apresentar

**FEIRA
DO
MÓVEL**

(FABRICANTES)

Av. Padre Cruz
LUMIAR - Lisboa - t. 794822

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

4º Juízo

ANUNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando o réu abaixo indicado para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual o autor que também abaixo se indicará pede que o réu citando seja solidariamente condenado com outro já citado pessoalmente, a pagar-lhe a quantia de 41.150\$60 e juros à taxa de 10% sobre o capital de 38.000\$00 tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra neste Tribunal à sua disposição, sob pena de vir a ser condenado no pedido.

Acção sumária nº 7170 — 1.ª secção autor Banco de Angola, EP com sede na Rua da Prata, nº 10, em Lisboa, Réu José Pedro Cunha Garcia de Andrade, com a última residência conhecida na Praceta Confidente, nº 24 em ALVIDE-CASCAIS e actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 30 de Março de 1978

O Juiz de Direito, a) António Rodrigues Simão
Peço Escrivão de Direito, a) José Manuel Silva Seixas Meireles



TRÓIA-ESTÁDIAS
ALGARVE-ESTÁDIAS E
COM TRANSPORTE
COSTA DEL SOL-ESTÁDIAS
E COM TRANSPORTE
BENIDORM-ESTÁDIAS E
COM TRANSPORTE
PALMA DE MAJORCA
IBIZA-LAS PALMAS

1 SEMANA
Preços desde 1.975\$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio 43

574512-574620-574659

PORTO - R. José Falcão 82 - Tel. 310533

FARO - R. Conselheiro Bivar 58 - Tel. 22908

LOULÉ - Pr. República, 24-26 Tel. 62375

Criadores de porcos querem mais dinheiro

Cerca de mil produtores de suínos reunidos no Montijo decidiram exigir ao Governo preços mais altos para a intervenção estatal no mercado da carne, tendo inclusive fixado um prazo de 10 dias para essa exigência ser aceite. Em caso contrário, e segundo resolução aprovada no plenário nacional da ALIS (associação Livre dos Industriais Suinicultores), durante dois meses não venderão a carne de porco aos industriais por menos de 60\$00 o quilo.

Foi informado na reunião, realizada sexta-feira no Montijo, que os mil participantes são proprietários de 400 mil porcos, gozando portanto de larga influência na fixação das regras do mercado. Foi formada uma comissão negociadora e lançada a hipótese de passarem a medidas mais drásticas — noutro plenário previsto para a Zona Centro — caso o Governo não aceite o agora exigido.

Segundo as estimativas da Associação, o porco representa cerca de 40 por cento do abastecimento de carne ao País. Mas o preço de venda do produtor é «extraordinariamente baixo, muito inferior ao custo de produção», dizem, recentemente agravado pelo aumento do preço das rações.

O principal factor de crise parece ser o excesso de



oferta, complicado pela fragilidade das estruturas de escoamento e das regras disciplinadoras dos circuitos comerciais, em que intervm sucessivos intermediários.

Os suinicultores reivindicam, para além do disciplinamento geral do sector e de medidas que fortaleçam as redes de abate e de frio, a melhoria da qualidade e a redução do preço das

rações, o pagamento imediato das indemnizações por abate dos animais vítimas da peste suína africana, a redução da distribuição de carne bovina congelada e alterações no condicionamento dos créditos industriais.

A redução do efectivo de porcos de criação é uma das medidas apontadas para a compressão da oferta consequente melhoria dos preços ao produtor.

DESDE ONTEM EM LEIRIA

Uma nova CAP em embrião

LEIRIA, 8 — Depois da CAP (Confederação dos Agricultores Portugueses), tudo indica, que após uma reunião ontem realizada nesta cidade, os agrários preparem uma alternativa menos devastada, de forma a conseguirem «uma mais rápida e fácil mobilização para a defesa dos seus interes-

ses». Reunidos numa garagem os agrários presentes assinaram a constituição da União Distrital dos Agricultores de Leiria (UDAL), base embrionária, segundo afirmaria o seu actual presidente, Miguel Guerra, da futura União Portuguesa de Agricultores.

Dizendo-se «uma organi-

zação de classe que, fora e acima dos poderes constituídos, não põe em causa a legitimidade de um Governo Constitucional, maioritário e democrático», a UDAL apresenta-se assim como uma CAP mais «civilizada», empenhada na defesa «intransigente da propriedade privada».

Vinho faz entrar divisas

Cerca de cinco milhões de contos em divisas, foi o que rendeu ao País, no decorrer do ano passado, o total do vinho exportado — cerca de 131,5 milhões de litros de vinho de mesa e vinho do Porto. Esta informação foi dada pelo eng. Bento de Carvalho, da Comissão de Gestão da Junta Nacional do Vinho, no sábado à tarde no decorrer de uma cerimónia que teve lugar na Adega Regional de Colares para a entrega dos prémios do 40.º concurso do «Melhor Vinho».

«A vinha ocupa uma área de cerca de 350 mil hectares, dando trabalho, praticamente todo o ano, a mão-de-obra equivalente à utilização da capacidade de trabalho de 235 mil trabalhadores anuais, isto é, 20 por cento da população agrícola activa do país» — afirmou o eng. Bento de Carvalho no decorrer da breve exposição que antecedeu a entrega dos prémios e em que afirmou, ainda, terem cerca de 180 mil produtores obtido, no decorrer do último decénio, cerca de dez milhões de hectolitros de vinho.

UEDS reclama novo Código Administrativo

A revisão do Código Administrativo em vigor foi pedida pelos militantes da UEDS reunidos no Encontro Nacional de Autarquias Locais, promovido por aquele partido.

A UEDS pediu ainda a imediata publicação da lei das finanças locais, da descentralização administrativa, da revisão da lei de competências e da instituição dos Conselhos Municipais.

Durante os trabalhos, que decorreram este fim-de-semana, e que reuniram perto de 150 militantes da UEDS, eleitos para órgãos do Poder Local, a maior parte das vezes nas listas do Partido Socialista, foram ainda aprovadas várias teses sobre as questões da habitação saneamento básico, segurança social, apoio às cooperativas de consumo, desporto e cultura.

O Encontro foi dirigido por dois secretários nacionais daquela associação política, Artur Cortês e Casimiro dos San-

tos, tendo Lopes Cardoso presidido à sessão de encerramento.

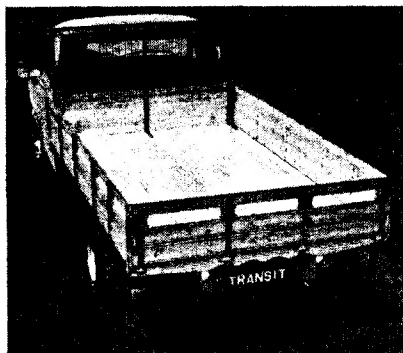
O deputado dissidente do PS afirmou, no discurso que proferiu, que as autarquias locais são um sector particularmente importante para a actividade dos militantes do seu partido porque «constituem uma das células-base da democracia e uma peça-chave do nosso projecto político».

Salientando que é ao nível do poder local que mais se faz sentir a influência dos «caciques, do poder pessoal e do obscurantismo de que a hierarquia religiosa tem sido o principal agente», Lopes Cardoso renovou as críticas que vem fazendo ao PS, por este ter abandonado o seu projecto político, reafirmando, ao mesmo tempo, a vocação da UEDS para «trazer para a luta pela causa do socialismo, quantos foram traídos e se encontram desiludidos, desencantados e desmobilizados».

Nova Ford Transit.

Mais económica a trabalhar.

Mais confortável a conduzir.



Transit 120, de chassis curto e rodado simples.
Transit 175, de chassis longo e rodado duplo.
Comprimentos de caixa até 3,21 m.
Para múltiplas utilizações.

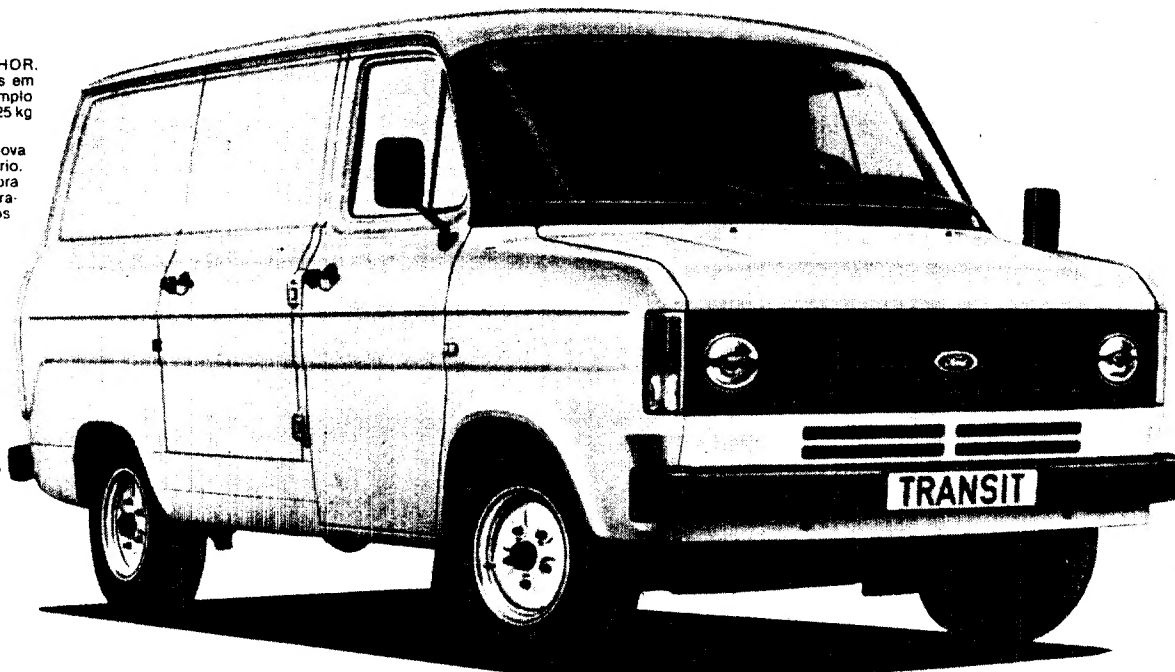
AGORA, UMA FORD TRANSIT AINDA MELHOR. A NOVA TRANSIT oferece-lhe vantagens adicionais em segurança, conforto e economia de operação. Amplo espaço interior. Quase 6 m³ de capacidade e 1225 kg para carga.

REDUZ OS GASTOS. Potente motor Diesel 2.4 com nova vela de incandescência para melhores arranques a frio. Custos de manutenção ainda mais reduzidos. Agora revisões principais a intervalos de 15 mil km. Reparações de rotina facilitadas. Acesso rápido a todos os componentes do motor.

REDUZ A FADIGA. A cabina da NOVA TRANSIT é ampla e confortável. Reduz o cansaço do condutor. Bancos anatómicos, volante côncavo de 3 raios. Melhor aquecimento e ventilação interior. Nível de ruídos e vibrações reduzido. Tablier atraente e funcional. Excelente ambiente de trabalho. Conduz-se como um automóvel.

AUMENTA A SEGURANÇA. Ampla visibilidade. Fácil leitura do painel de instrumentos. Comandos principais ao alcance dos dedos. Duplo circuito de travagem e servo-freio. Travões de disco à frente.

De todos os veículos comerciais, a FORD TRANSIT é o que mais se vende em Portugal. Participe no seu êxito!



Você e a sua nova Ford Transit - a equipa de trabalho ideal.



A nova Transit está à sua espera.
Venha vê-la no seu Concessionário Ford.

FORD TRANSIT



Símbolo de robustez

CONCURSO

"Limpeza nas Instalações"

**ESCOLA DE ENFERMAGEM
DE CALOUSTE GULBENKIAN,
DE LISBOA**

**Está aberto Concurso, pelo prazo de 30 dias,
a partir de 5 de Maio de 1978, para a limpeza
nas Instalações.**

**Os Cadernos de Encargos encontram-se
na Secretaria desta Escola.**

CONCURSO

"Fornecimento de Refeições"

**ESCOLA DE ENFERMAGEM
DE CALOUSTE GULBENKIAN,
DE LISBOA**

**Está aberto Concurso, pelo prazo de 30 dias,
a partir de 5 de Maio de 1978, para o fornecimento de refeições.**

**Os Cadernos de Encargos encontram-se
na Secretaria desta Escola.**

ATENÇÃO PÚBLICO

**A NOSSA FIRMA TENTA BAIXAR O CUSTO
DE VIDA — POR ISSO ESTAMOS COM ESTES
PREÇOS DE COMBATE**

Quartos século XVII em mogno	19 500\$00
Quarto casal luxo	20 000\$00
Quarto casal lacado	13 000\$00
Quarto de criança	8 000\$00
Quarto pessoa só	12 600\$00
Salas Jantar modernas	14 000\$00
Salas Jantar em mogno	26 000\$00
Móvel 3 elementos com cristaleira	12 000\$00
Móvel 3 elementos normal lacados	11 000\$00
Estantes de luxo com vidros	19 000\$00
Móvel cama	4 800\$00
Móveis por elementos, cada	4 000\$00
Áreas Orientais	2 200\$00
Jogos de mapas em lindos tecidos desde	4 000\$00
Credências lindas	2 800\$00
Colchões de casal	2 200\$00
Colchões de pessoa só	2 000\$00

**VISITE AS NOSSAS CASAS MESMO SEM COMPRAR AGORA PARA FICAR
INFORMADO DOS NOSSOS PREÇOS E QUALIDADE**

MÓVEIS PICA PAU, LDA.

Sede: AVENIDA ANTÓNIO ENES, 20-B — QUELUZ
Armazém: R. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 37-A - QUELUZ
Filial: AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA, 5-B — AMADORA
Filial: RUA ANTÓNIO SARDINHA, 3-A — AMADORA
TELEFONE 95 23 06

SOARES SOBRE O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

"É preciso ganhar a confiança dos médicos"

O secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, afirmou ontem na sessão de encerramento do Encontro de Trabalhadores Socialistas da Saúde, que para o Serviço Nacional de Saúde, vingar era necessário ganhar a base de apoio dos beneficiários directos e «a confiança daqueles sem os quais um Serviço Nacional de Saúde, não será possível, com especial relevo para os médicos».

«Não é ferindo profissionalmente uma classe, nem afastando os melhores e os mais qualificados, que o projecto irá por diante», comentou Mário Soares que, por outro lado, reconheceu a existência de muitos profissionais da Medicina «entriçoados nos seus privilégios».

Por sua vez o ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnaut, que também falou aos socialistas reunidos em Lisboa durante o fim-de-semana, considerou que o projecto de SNS apresentado pelo seu Ministério corresponde às «necessidades e ambições do povo português», colidindo apenas com os «interesses ilegítimos daqueles a quem irá tirar privilégios».

Caracterizando o Serviço Nacional de Saúde, como «um imperativo de ordem nacional, constitucional, governamental e socialista», António Arnaut lembrou que é ao Estado que compete a efectivação do direito à Saúde legalmente consagrado e que constitui «uma das grandes conquistas do 25 de Abril».

O ministro recordou «o estado degradante em que se encontram os Serviços de Saúde em Portugal pois Lisboa ou Coimbra não podem ser considerados como o país real: nas grandes cidades encontra-se 70 por cento da totalidade dos médicos do País».

«Há que enfrentar o problema sem vergonha, porque o

herdamos do fascismo, mas há também que tudo fazer para o superar», afirmou o ministro dos Assuntos Sociais, para que a discussão sobre o projecto deverá «centrar-se não tanto no tipo de serviços, mas na medida em que estes correspondem ou não aos princípios constitucionais».

COMENTÁRIOS DE SOARES AO ACORDO COM O FMI

O dr. Mário Soares, cuja participação poderá ser entendida na sua qualidade de secretário-geral do PS, demorou-se também, durante a sua alocução, a falar com o Primeiro-Ministro, abordando as questões mais quentes da actualidade do Governo que chefiava.

Referindo-se, em especial, ao acordo com o Fundo Monetário Internacional, Mário Soares dizia que a partir de agora Portugal dispõe de meios financeiros para subsistir sem tocar nas reservas de ouro que ainda temos, e que, disse, «são o penhor maior da nossa independência nacional».

Para o Primeiro-Ministro o acordo é particularmente importante por ter permitido superar o que constitui a sua «preocupação maior» ao longo de 20 meses de Governo — a de saber se a quantidade de recursos existentes ao nível do Banco de Portugal seria suficiente face aos compromissos assumidos internacionalmente.

Assinado após «negociações complexas e extremamente difíceis», no dizer de Mário Soares, o acordo vem, por outro lado, permitir ao Governo empreender uma política

de «verdadeiro desenvolvimento económico que, a médio prazo, nos situará ao nível dos países progressistas e adiantados da Europa».

Quanto ao acordo do seu partido com o CDS, Mário Soares, afirmou que este tem funcionado «de modo excelente» ao nível do Governo, da Assembleia da República e das Autarquias.

Na opinião de Mário Soares, o acordo PS/CDS deverá assegurar ao Governo uma «base de estabilidade» até às eleições de 1980, prazo que o dirigente socialista considera importante respeitar.

«Só nessa altura poderá o povo português fazer o balanço do trabalho deste Governo e saber se pretende ou não mudar de Governo e de política», afirmou.

PARLAMENTARES SOCIALISTAS APOIAM ARNAUT

Durante a sessão de encerramento foi ainda lida uma moção do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, em que o projecto apresentado é considerado «um passo irreversível para a construção do Serviço Nacional de Saúde previsto na Constituição, que não deverá ser bloqueado por qualquer tipo de preconceito, rotina ou interesse de classe».

Os deputados socialistas manifestaram, a sua «total solidariedade» a António Arnaut e ao secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes.

Este Encontro de Trabalhadores Socialistas da Saúde, contou com a participação de 300 militantes e convidados que durante dias funcionaram em seis comissões de trabalho, todas elas relacionadas com o lançamento do Serviço Nacional de Saúde.

Medicina de Coimbra apoia o SNS

"Prémio Gulbenkian"

No auditório nº 3 da Fundação realiza-se esta tarde, a partir das 16 horas, a solene entrega do «Prémio Gulbenkian» de Ciência e Tecnologia. O galardão (de 1977) foi atribuído, recorda-se, «exaequo» a dois trabalhos, um do eng. Carvalho Rodrigues e colaboradores e o outro dos engs. Gama de Carvalho, José Francisco Salgado e colaboradores.

A criação de um Serviço Nacional de Saúde é um dos direitos e deveres do povo português, conforme o estipulado no artigo 64 da Constituição da República Portuguesa. Já se na moção aprovada pela Assembleia de Representantes da Faculdade de Medicina de Coimbra.

«A criação de um SNS prossegue... vem de encontro

a uma das mais profundas e legítimas aspirações dos portugueses, e enquadra-se no âmbito de uma sociedade mais justa, mais fraterna, de uma sociedade rumo ao socialismo». A Assembleia de Representantes exprime, deste modo, «todo o seu apoio e colaboração crítica à realização do projecto de criação do Serviço Nacional de Saúde».

PRECISAM-SE

**Vendedores comissionistas de mobiliário clássico
e moderno para trabalharem nas zonas Centro e Lisboa**

Exige-se:

**profundíssimos conhecimentos do ramo
carta c/curriculum**

Resposta a este jornal ao n.º 551

"Para Portugal rapidamente e em força!"

Fascismo presente no comício do Coliseu

«O Brasil, a Índia misteriosa e a África de sol abrasador e mornas madrugadas» são terras portuguesas que a Pátria «qual mãe extremosa repartiu pelo mundo». Agora, a Pátria «é pequenina porque dela tudo lhe roubaram inclusive o corpo». Mas «essas terras negras de feição chorão a mãe que as encaminhou». Entretanto, a alma lusitana é eterna, e «a mãe reencontrará os seus filhos e generosamente há-se acolhê-los» (palmas, entra novo orador) «e seria um crime de lesa Pátria olvidar o nome de Salazar!» (público de pé, grande ovação).

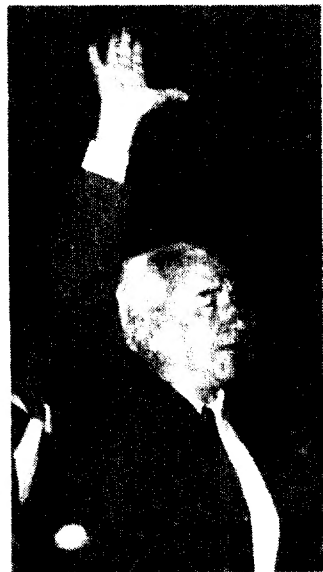
Assim foi andando o comício do Partido da Democracia Cristã, ontem à tarde, no Coliseu dos Recreios em Lisboa. A pretexto de «Dizer a Verdade ao País» o PDC, cujos responsáveis se reclamam não-saudosistas, destilou um rosário de lamentações pela «entrega» das «províncias ultramarinas», deplorando o 25 de Abril: «Sem o 25 de Abril, Portugal seria hoje um país grande e próspero. Era um grande império espalhado pelo mundo!».

O comício começou cerca das 15.30 com uma «boa casa» (poucas clareiras) sendo primeiro orador o almirante Pinheiro de Azevedo. Após uma breve exaltação patriótica que o levou a recuar um pouco na História, até à Idade Média e aos campos de São Mamede «terreiro exíguo onde fecundou a semente de Portugal», o antigo Primeiro-Ministro atacou «todos os totalitarismos» e as «pseudo vanguardas». Sobre o 25 de Abril dizia que a Revolução se viu envolvida e ensofreada pela ambiguidade «praticamente desde o início e por acção de misteriosas forças empenhadas».

Acrescentou o orador que tinha surgido depois do 25 de Novembro que, enfim, não logrou ser o «golpe-corrector» e portanto a «ambiguidade» prevaleceu. Noutro passo, o almirante considerou que a Constituição estava «espartilhando o desenvolvimento, tornando praticamente inviável o projecto institucional, originando fricções cada vez mais graves na área política». Antes, porém, Pinheiro de Azevedo referiu-se ao 25 de Abril como uma «etapa histórica irreversível» e o público não gos-

tu.

Na verdade, o público do Coliseu (salvo algumas dezenas de pessoas que viriam a abandonar o local quando do elogio de Salazar e do velho regime,



Ao longo dos discursos, foi feito o elogio do Fascismo. A assistência esteve geralmente de acordo

por outros oradores) queria o insulto ao 25 de Abril, mas há quem reconheça-lo. Pinheiro de Azevedo não foi tão longe.

Com trazo a fascismo, seguiu-se o discurso do dr. João da Costa Figueira, fundador do PDC e autor do livro «25 de Abril... a Revolução da vergonha». Disse ele que nada conseguiria abater o moral dos PDCs, «tal como os cristãos nas catacumbas de Roma souberam resistir e esperar». Haveria, entretanto, que instalar um «cordão sanitário nesta feia revolução para nos defendermos dos mediocres, mentecaptos e traidores». Falou de «quatro anos de estúrida revolução» e, quanto ao Governo, classificou-o como «um bando que assaltou o Poder legítimo» postergando «um passado de sacrifício e glórias», «harmonia e felicidade». Acrescentou mesmo que «o 25 de Abril desportuguesou-nos», «não foi uma Revolução, foi uma conspiração contra a História».

Na palavra de Costa Figueira, os homens que fizeram o 25 de Abril não passavam de «abutres esfomeados». O 25 de

Abril é um pesadelo — disse — e «chegou ou parece ter chegado a hora da paragem» (muitas palmas).

Precedendo o orador seguinte, o locutor de serviço fez-se



Pinheiro da Silva: «Não havia colonos em Angola e Moçambique, havia portugueses!»

ao microfone e anunciou «atenção, atenção, encontra-se no camarote n.º 1 o senhor general Galvão de Melo. Uma sal-

pa de palmas» (dito e feito) «senhor general, tenha a bondade de se dirigir à mesa da presidência» (recusado). Após a leitura de um poema dedicado a Aldo Moro «sequestrado há 53 dias por terroristas comunistas» entrou em cena a jovem Eunice Carvalho (estudante) e o jovem Frazão (trabalhador-estudante). A certa altura falou-se de «um projecto nacionalista que varrerá em breve os vendilhões do Templo».

A palavra para a advogada Jusélia Pinto, muito aplaudida quando se referiu às «terras negras de feição» às «mornas madrugadas» e à «Índia misteriosa». Ela deu a ideia de que «os filhos voltariam à mãe» sugerindo desta maneira que Portugal tornaria a ser, um dia destes, um grande Império colonial.

Falou depois um operário da construção civil de Oliveira de Azeméis, Manuel Almeida Ferreira Santos («somos um partido revolucionário no mais alto sentido cristão») e, logo a seguir, o dr. Pinheiro da Silva, homem de cor, que foi secretário provincial da Educação em Angola ao tempo do Fascismo. Disse ele que «não se descolonizou» pois «não havia colonos em Angola e Moçambi-



Pinheiro de Azevedo: «O PDC está de mãos limpas»

que, havia portugueses».

O público atingiu o rubro quando Pinheiro da Silva (com «autoridade» para falar, já que não era branco) se referiu a uma civilização superior para identificar os sul-africanos. Concluiu afirmando que era «um crime de lesa Pátria olvidar o nome de Salazar». Usaram seguidamente da palavra o arquitecto Herminio de Oliveira e o engenheiro Jorge Medeiros (sobre Urbanismo e Reforma Agrária) e o brigadeiro piloto aviador na reserva Cruz Abecassis.

O prato forte estava reserva-

do para o fim: Valdez dos Santos, secretário-geral do PDC e director do jornal «Economia e Finanças». Coube-lhe também denegrir a Revolução portuguesa, fazendo paralelamente o elogio do passado: «Sem o 25 de Abril Portugal seria hoje um país grande e próspero».

Entretanto, era distribuído pelo público o n.º 2 do boletim «Em Frente» (da «Frente de Libertação Nacional Sindicalista») com uma frase de Salazar «adaptada» às circunstâncias: «Para Portugal rapidamente e em força».

CAB pede solidariedade com greve dos presos políticos

Denunciando as violações dos direitos humanos e as condições em que se encontram detidos os presos políticos no Brasil, o Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil, formado por várias figuras da vida política portuguesa, tornou público um comunicado sobre a greve de presos políticos que se desenvolve nos cárceres da ditadura brasileira.

Segundo a CAB, desde o passado dia 15 de Abril que se encontram em greve de fome os presos políticos de Pernambuco, num total de 16, para pedir o fim do isolamento de dois dos seus camaradas e o fim dos espancamentos dos presos de delito comum.

A esta greve aderiram, depois, presos políticos dos presídios de Bagú (mulheres) e Frei Caneca (homens), do Rio de Janeiro, e da Baía, São

Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A par destas greves, vários familiares de presos políticos iniciaram idênticos movimentos e vigílias no interior de igrejas, ao mesmo tempo que se têm desenvolvido manifestações de rua, de protesto pela situação em que se encontram os presos políticos.

Para hoje prevê-se a celebração de vigílias em igrejas de todo o País, devendo os sinais dobrar pelos presos políticos.

O CAB apela a todos os portugueses para que «multipliquem os seus esforços no sentido de apoiar o movimento grevista e denunciar a intransigência do regime militar, que persiste em desrespeitar sistematicamente os mais elementares direitos humanos».

Pub.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Em 3 de Maio, os professores realizaram, nas escolas, reuniões ao abrigo da lei sindical, para debater a situação criada pela legislação do MEC relativamente às fases e ao serviço extraordinário e nocturno, e exigir do MEC que atenda às reivindicações dos professores nestas matérias.

A larga participação dos professores nestas reuniões é uma manifestação clara do repúdio pela política autoritária do MEC e da disposição dos professores de unidos continuarem a luta.

A LUTA CONTINUA

Dia 10 de Maio: os professores dirigir-se-ão aos serviços do MEC, Direcção dos Serviços de Pessoal, (R. Pinheiro Chagas, 17) às 15 horas, para obter desses serviços um conjunto de esclarecimentos sobre as implicações dos Decretos do MEC das Fases e do Serviço Extraordinário Nocturno na sua situação profissional.

Dia 11 de Maio: os professores, em conjunto com os alunos, farão o levantamento das carências das escolas, durante uma hora lectiva:

- 2.º tempo do turno da manhã
- 2.º tempo do turno da tarde
- 3.º tempo do turno da noite

A Direcção elaborou dois documentos de orientação para concretizar estas formas de luta, que poderão ser levantados a partir de hoje nos seguintes locais:

Sede do Sindicato (R. das Galvotas, 8); Delegação de Setúbal (Av. Luisa Tody, 388 - r/c); Delegação de Santarém (Edifício dos Seminários-sala 2).

Lisboa: Zona Ocidental - E.P. Manuel de Maia; Zona Oriental - Liceu Camões; Zona Norte - Liceu D. Pedro V; Barreiro - E.I.C. Alfredo da Silva; Almada/Seixal - E.T. Emídio Navarro; Setúbal - E.I.C. Setúbal; Linha de Sintra - Liceu da Amadora; Linha do Estoril - no Secretariado Sindical da Esc. Sec. de Carcavelos.

NA UNIDADE A NOSSA FORÇA!
CONTRA O MEC A RAZÃO DOS PROFESSORES!

P'la Direcção (Assinatura ilegível)

FÉRIAS NA PRIMA 1978

TRÓIA-ESTÁDIAS
ALGARVE-ESTÁDIAS E COM TRANSPORTE
COSTA DEL SOL-ESTÁDIAS E COM TRANSPORTE
BENIDORM-ESTÁDIAS E COM TRANSPORTE
PALMA DE MAIORCA
IBIZA-LAS PALMAS

1 SEMANA
Preços desde **1.975\$**

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TURI

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
TURIGES - Av. Bombalvont de Alges, 117 Loja AC1 ALGES
Tel 2102723 2102744 2102770
TURIBARRE - Trda Graca 5 Tel 2078005/6/7 BARREIRO
TURIMUNDUS - Av. Rep da Guine Bissau 16 18 SETUBAL
Tel 29486
TURINFANTE - Av. S. João de Deus, Loja B PORTIMAO
Tel 24163/4/5

ANDAR

PORTELA DE SACAVÉM

4/5 assoalhadas
1.500 contos
Tel. 578231

QUINTA NA ASSEICEIRA

VENDE-SE

8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.

BOM PREÇO

ADOQUE
teatro

Tel. 874476

APRESENTA

"ROUPA VELHA"

seis anos
de revistas
em duas horas
de gargalhadas!
OFERECEMOS
ABSOLUTAMENTE
GRÁTIS
uma amostra
do espectáculo

as pancadas - o mollière - a rábula
- o picante - a sátira - o humor
negro - a comédia - a brejeirice -
o drama - o non sense - a anedota
- frescas - de barbas - a canço-
neta - o trocadilho - o fado - o
baile - o erudito - o eurodito - o
atrevido - o ingénuo - o erótico -
o sexológico - o lógico - o absur-
do - o surdo - o ponto - o nabo -
o político - o discutível - o saudo-
sista - o progressista - o censu-
rado - o censurador - o boçal -
o cosmopolita - o cosmo - o ovni
- o santo - o diabo - o anjinho -
o cabaz - a crise - os comes - os
bebes - os bichos - as bichas -
as buchas - a televisão - os ma-
galas - os civis - a gaita - o tanas
- o badanas - a besta - o bestial
- o porreiro - a porrada - o fim -
as palmas!

O RESTO
A GENTE
MOSTRA
NA PRÓXIMA
QUARTA-FEIRA

Bilhetes a venda a partir da próxima
segunda-feira

Pub.

MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

A TODOS OS TRABALHADORES ASSOCIADOS NOS
SINDICATOS DOS METALÚRGICOS, QUÍMICOS, HOTELARIA,
COMÉRCIO E RODOVIÁRIOS

VERTICALIZAÇÃO

No seguimento das reuniões de esclarecimento já realizadas, convocam-se todos os trabalhadores filiados nos Sindicatos dos Químicos, Comércio, Indústria Metalúrgica, Rodoviários e Metalúrgicos que trabalham em empresas do sector dos fabricantes de material eléctrico e electrónico do Distrito de Lisboa, a reunir no próximo dia 18/5/78, a fim de, por voto directo e secreto, deliberarem sobre o ponto único da ORDEM DE TRABALHOS.

Integração dos trabalhadores filiados nos sindicatos dos Químicos, Comércio, Rodoviários, Metalúrgicos e Indústria Metalúrgica, no Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (ex-Sindicato dos Electricistas do Sul)

Para o efeito, funcionam mesas de voto nos seguintes locais:

SINDICATOS

Secção de Voto n.º 1 — Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas — Av. Almirante Reis, 74-G-5.º, das 10 às 20 h
Secção de Voto n.º 2 — Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa — Avenida D. Carlos, 42-2.º — Lisboa, das 10 às 20 h
Secção de Voto n.º 3 — Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa — Avenida da República, 31, das 12 às 21 h

EMPRESAS

Secção de Voto n.º 4 — Comportel — Mem Martins, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 5 — José Santos e Santos — Rua do Salitre, 100, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 6 — Schreder — Camaxide, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 7 — Acumuladores Autosil — Paço d'Arcos, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 8 — Acumuladores Tudor — Castanheira do Ribatejo, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 9 — Centrel — Paço d'Arcos, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 10 — Efacec — Rua Rodrigo da Fonseca, 60, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 11 — Fapae — Aven. Infante D. Henrique, Cabo Ruivo, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 12 — Fortis Otis — Alverca do Ribatejo, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 13 — J. B. Corralino — Venda Nova, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 14 — Motra — Sabugo, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 15 — Pilhas Secas Tudor — Dafundo, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 16 — Schindler — Camaxide, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 17 — Siemens — Avenida Almirante Reis — Lisboa, das 12 às 19 horas
Secção de Voto n.º 18 — S. I. P. E. — Carcavelos, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 19 — Plessey — Avenida Infante D. Henrique — Cabo Ruivo, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 20 — Standard Elétrica — S. Gabriel, Cascais, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 21 — Philips — Camaxide, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 22 — Philips — Amoreiras — Lisboa, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 23 — Seta — Rua Marvila, 83 — Lisboa, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 24 — Alta Aliança — Quinta do Figo Maduro, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 25 — Plessey — Corroios — Só para químicos e indústria hotelaria, das 8 às 19 horas
Secção de Voto n.º 26 — Asea Elétrica — Alverca, das 8 às 19 horas

Os trabalhadores a verticalizar para o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, deverão votar nas secções de voto que funcionam na sua empresa. Onde não existam, deverão dirigir-se à secção de voto a funcionar nos sindicatos mais próximos da sua empresa.

Secção de Voto n.º 1 — Todas as empresas próximas do Sindicato das Indústrias Eléctricas que não tenham mesa de voto
Secção de Voto n.º 2 — Todas as empresas próximas do Sindicato do Comércio que não tenham mesa de voto
Secção de Voto n.º 3 — Todas as empresas próximas do Sindicato dos Metalúrgicos que não tenham mesa de voto

Os trabalhadores que não possam votar em qualquer das mesas referidas, poderão e deverão fazê-lo por correspondência, enviando o voto para o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, Avenida Almirante Reis, 74-G, 4.º e 5.º — Lisboa, até 18 de Maio de 1978.

EM FRENTE COM A VERTICALIZAÇÃO:
NUMA EMPRESA, UM SÓ SINDICATO!

Lisboa, 5 de Maio de 1978

— Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas;
— Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa;
— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul;
— Sindicato do Comércio do Distrito de Lisboa;
— Sindicato da Indústria Hotelaria do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

Por este Juízo e secção é nos autos de acção sumária n.º 1785 que o Banco de Angola move contra João Boaventura da Conceição Moreira e outro, correm editos de TRINTA DIAS, citando o réu LAURENTINO FERREIRA, casado, comerciante, com última residência conhecida na Urbanização Serra das Minas, 79-1.º-F ou 78-3.º-Esq., em Mem Martins, para no prazo de dez dias, findo o dos editos e que se começa a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo, a presente acção sob pena de ser condenado no pedido, que em síntese é o seguinte: serem os réus condenados a pagar ao autor a quantia de 37.357\$00, acrescida de juros vencidos, e, ainda, para no mesmo prazo confessar ou negar a firma aposta no documento referido na petição inicial, entendendo-se que a confissão se na contestação não fizer de declaração alguma.

O Juiz de Direito, (Avelino Correia da Costa)
O Ajudante de Escrivão, (Alfredo Manuel Marques)

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

11.º Juízo
Execução de sentença n.º 6655-A-1.ª Secção.
Exequente: O Banco de Angola.
Executado: Vitor Manuel Silva Garcia, residente na Av. do Brasil, 170, r/c-E, Lisboa, agora em parte incerta.

É citado o executado para no prazo de cinco dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia exequenda — 76 096\$00 — e juros ou nomear bens à penhora, que garantam aquele pagamento e o das custas, sob pena de se considerar devolvido ao mesmo exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 2/5/78

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível
O escrivão
Assinatura ilegível

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Por este Tribunal de Sintra-1.º Juízo e Segunda Secção de Processos, correm editos de TRINTA dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré LUISA MARIA HENRIQUES DO CARMO, casada, doméstica, ausente em parte incerta, mas que teve a sua última residência conhecida na Rua Pinheiro Borges, n.º 7, 1.º Esq.º, em Alfragide, da comarca de Lisboa, para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido feito pelo autor o BANCO ANGOLA, empresa pública com sede na Rua da Prata, n.º 10 em Lisboa, nos Autos de Acção com Processo Ordinarário n.º 2642 que move contra a citada e outra, e que é o de que ambas as rés sejam condenadas a pagar ao autor a quantia de 104.789\$70 a que acrescem os juros vencidos à taxa de 6% sobre o capital de 100.000\$00 até integral reembolso, sendo as custas, selos e procuradoria por conta das rés; e bem assim para no mesmo prazo confessar ou negar as firmas apostas nos títulos, sob pena de não contestando, se haverem por confessados os factos articulados pelo autor na petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria Judicial, à disposição da citada.

Sintra, 31 de Março de 1978

O Juiz de Direito

(a) Avelino Correia da Costa
O Ajudante de Escrivão
(a) José Manuel Velez Berardo

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção da 12.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de acção com processo comum — ordinária — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 314/77, em que é autora ISABEL MARIA DA SILVA COSTA LOPES e OUTRAS e, ré, TEXTILFER — SOCIEDADE TEXTIL, LIMITADA, com última sede conhecida na Rua de Santa Sofia, lote 9-A na Cruz Quebrada e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando a ré para, no prazo de DEZ DIAS, findos os editos, que começa a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios, contestar, querendo a acção que lhe move as autoras, sob pena de, não o fazendo, se considerarem como confessados os factos articulados pelas AA. e que são os constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secção e que pode ser reclamado nas horas do expediente.

Consta o pedido, de indemnizações por despedimentos, férias vencidas, subsídios de férias e de Natal bem como trabalho não pago.

Lisboa, 28 de Abril de 1978

O JUIZ,

a) José Maria Rodrigues da Silva



RN

RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA O GR DOS AÇORES

Turismo pode ser motor de desenvolvimento

O Governo da Região Autónoma dos Açores admite que o Turismo possa ali vir a ser o «motor do desenvolvimento económico», segundo declarações proferidas na RDA Açores pelo secretário regional dos Transportes e Turismo, José Pacheco de Almeida.

Para isso foi entregue a um gabinete técnico inglês o estudo global das potencialidades turísticas do Arquipélago e das acções a empreender para as aproveitar com vantagens económicas para a Região. Esse gabinete (da empresa inglesa TTA) já concluiu o relatório preliminar, que vai agora ser apreciado pelo Governo Regional.

Entretanto, e ainda a fazer fé nas declarações do secretário regional de Turismo e Transportes, o Governo vai tentando avançar no lançamento de infraestruturas hoteleiras, quer negociando com um grupo capitalista francês (o grupo Croiseau-Loire), quer abalando-se a investir directamente em empresas de capital misto, isto é, com larga participação do Governo Regional, mas também com capitais privados e fundos próprios das autarquias locais.

Assim, o grupo Croiseau-Loire tem-se interessado pela construção de duas unidades hoteleiras de luxo, cada uma

com 100 quartos, a implantar na Vista de Rei (freguesia das Sete Cidades) e na Praia da Água de Alto, a caminho de Vila Franca do Campo. Estes dois empreendimentos orçariam por um milhão e 200 mil contos. Uma primeira proposta de localização foi rejeitada e a segunda já está aprovada.

Por parte do Governo Regional foi dada luz verde para a construção de uma residencial de 24 quartos (nas Velas, ilha de S. Jorge), que implica um investimento de 13 mil contos, dos quais 5 mil são de proveniência privada. Também na vila de Madalena do Pico e no mesmo esquema vai arrancar um complexo de 51 camas (um motel de apartamentos), igualmente por empresa mista.

Notícia ainda o Governo Regional o alargamento da estalagem de Santa Cruz, no Faial, e dos Hotéis Avenida, em S. Miguel, e Faial, na Horta.

Um certo esforço de aumento da capacidade de oferta turística pode destacar-se também na reunião que o secretário regional efectuou, no fim de semana, com autarquias da Santa Cruz da Graciosa para a construção de uma residencial e de um restaurante. A construção do porto e do aeroporto (para o que já foram ex-

propriados terrenos) foi também apreciada na referida reunião.

POLÍTICA AÉREA

Uma empresa norte-americana vai iniciar um estudo sobre a política aérea do Arquipélago dos Açores. O trabalho tem por objectivo encontrar a melhor forma de os aeródromos das ilhas racionalizarem as ligações entre si e com o exterior.

Várias companhias internacionais têm manifestado interesse em fazer escala nos Açores, mas poucos são os contactos entre aeródromos da região e aeroportos internacionais no que diz respeito aos voos regulares. Apenas os TAP e a TWA mantêm ligações do Arquipélago com os Estados Unidos e o Canadá, países onde o número de emigrantes açorianos é maior do que a própria população actual dos Açores.

Também o «Concorde» da Air-France escala no Aeroporto de Santa Maria nos seus voos regulares entre Paris e capitais da América Latina. Os voos internacionais utilizam tanto aquele aeroporto como o da Terceira, enquanto o de S. Miguel somente serve de escalas domésticas dos TAP.

REVELA VASCO NEVES

Condições da Guiné-Bissau para barcos portugueses melhores que as da Mauritânia

A empresa mista de pescas que Portugal e Guiné-Bissau vão formar no último trimestre deste ano deverá dedicar-se especialmente à captura de risco — informou o dr. Vasco Neves, secretário de Estado das Pescas, ao regressar no sábado passado da sua visita oficial à República da Guiné-Bissau.

«É necessário, previamente, promover a instalação de estruturas indispensáveis para obter qualquer coisa de concreto e durável», disse o secretário de Estado. «Se assim não procedermos, a empresa mista poder-se-ia transformar num insucesso e numa dor de cabeça para todos.»

Independente da formação da empresa mista, a Guiné-Bissau oferece aos bar-

cos portugueses que ali se dirigem para a pesca «vantagens francamente melhores do que as praticadas pela Mauritânia para com Portugal», afirmou também o dr. Vasco Neves. A Guiné concede aos pescadores portugueses condições preferenciais, com a vantagem de não implicarem saída de divisas. A contrapartida oferecida pelo nosso país consiste na troca de bens de equipamento necessários à Guiné e a colaboração portuguesa para a formação de pessoal técnico daquele país amigo.

Antes de regressar a Lisboa o secretário português das Pescas considerava que a sua visita de três dias ultrapassara as previsões.

Referiu-se aos resultados

das conversações que teve com o seu homólogo guineense, Vasco Neves acrescentou que «ficaram esboçados alguns planos que num futuro próximo nos vão permitir, com segurança e objectividade, concretizar novas iniciativas no campo da cooperação».

Acerca dos encontros que teve como presidente Luís Cabral e com o comissário principal, afirmou que ambos manifestaram, «com muito entusiasmo», a vontade da Guiné-Bissau de estreitar a sua cooperação com Portugal.

Por fim descreveu também como «muito carinhoso» os contactos extra-oficiais que teve em Bissau, o que, observou, «demonstra a amizade que marca as relações entre os nossos dois povos».

Cooperativas de consumo lançam bases para Encontro Nacional

PORTO, 8 — Decorreu no passado sábado, na Cooperativa de Ramalde, o 3.º Encontro das Cooperativas de Consumo do Norte, no qual participaram mais de duas dezenas e meia de cooperativas.

Foi divulgado um documento apresentado por um grupo de trabalho para a elaboração do anteprojecto das bases de estatuto da futura Federação das Cooperativas de Consumo. O documento vai ser agora objecto de análise no interior das

cooperativas, que depois farão chegar as suas conclusões ao grupo de trabalho encarregado da feitura do estatuto da Federação das Cooperativas de Consumo a apresentar no futuro Encontro Nacional.

No decorrer da reunião foi ainda decidido desencadear um processo tendente a sensibilizar a Televisão para a realização periódica de programas sobre cooperativas de consumo.

Preço da batata

A batata da campanha anterior deverá ser colocada no mercado consumidor ao preço de cinco escudos e 20 centavos na sequência da intervenção da Junta Nacional das Frutas.

A Junta principiou a venda aos armazénistas a três escudos e cinquenta. Acrescem a este montante a quantia/quilo de um escudo para o armazénista e 70 centavos para o retalhista, obtendo-se, assim, o preço final a que a batata do ano deverá ser comercializada.



Desemprego: um dos mais graves problemas da América Latina. Os sindicatos tentam responder unitariamente, furtando-se às apertadas malhas da repressão política

AMÉRICA LATINA

Os Sindicatos são o baluarte da defesa dos Direitos Humanos

— declarou-nos um sindicalista de Porto Rico

Uma breve panorâmica do sindicalismo na América Latina e o movimento unitário que se esboça nesta região do mundo, colonizada há séculos, onde mais de metade dos países têm regimes repressivos, foram as tónicas de uma conversa também breve que tivemos com o porto-riquenho Pedro Grante, membro do Comité Permanente de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina, CEPUSTAL.

Pedro Grante deslocou-se a Portugal para a qualidade de membro do CEPUSTAL assistir, a convite da CGTP-IN, às comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio. Foi exactamente no Estádio 1.º de Maio, tendo como fundo sonoro as palavras de ordem e os cantos das centenas de milhares de trabalhadores portugueses que ali se concentraram, que o sindicalista porto-riquenho nos falou da difícil situação dos trabalhadores da América Latina e do esforço de unidade crescente que ali se manifesta.

«Embora estejamos actualmente bastante divididos, considero que as perspectivas do Movimento Sindical na América Latina são bastante boas, especialmente se tivermos em conta que em certas áreas — como por exemplo na América Central — se está a criar um movimento unitário sindical muito interessante, no qual colaboram todas as centrais sindicais de todos os países. Também se verifica um processo de unidade em todos os países das Caraíbas, especialmente nos que estão dominados pela Holanda, França e Estados Unidos. Na Colômbia, está também a dar-se um processo unitário muito interessante. Recentemente aconteceu neste país uma greve geral que teve o apoio das três centrais sindicais e de outras organizações de carácter cívico, que paralisou o país durante alguns dias. O futuro dos trabalhadores da América Latina está na unidade dos trabalhadores e das suas centrais sindicais».

Pedro Grante falou da influência também crescente na América Latina da Federação

Mundial de Sindicatos e do esforço para chamar as centrais sindicais latino-americanas ao CEPUSTAL, organização que nasceu no Brasil, em 1974, com o objectivo de promover a unidade de todos os trabalhadores da América Latina e das Caraíbas, para assim poderem lutar pela paz e pelo progresso, contra o colonialismo e o imperialismo. A todo este imenso esforço não é evidentemente estranha a Central dos Trabalhadores de Cuba.

«Cuba tem uma extraordinária influência no sindicalismo latino-americano», prosseguiu o sindicalista porto-riquenho. «A solidariedade dos camaradas cubanos através da sua Central elevou enormemente o nível do sindicalismo na América Latina. Visitamos Cuba constantemente, através do México. É um processo semiclandestino, mas como os norte-americanos estão a tratar de reiniciar as relações diplomáticas com Cuba, permitem que se visite Cuba sem grandes dificuldades. Nós, de Porto Rico, ainda recentemente contactámos a Central dos Trabalhadores de Cuba dentro da campanha de apoios que actualmente procuramos para que o país não seja anexado aos Estados Unidos».

Sobre a situação particular do Porto Rico, Pedro Grante adiantou:

«O governo dos Estados Unidos de convivência com alguns elementos locais lançou uma ofensiva para anexar o país, especialmente agora que foram aprovados os novos tratados do canal do Panamá e que há perspectivas de petróleo na costa porto-riquenha. Pensam que podem conseguir a anexação dentro de dez anos. Recentemente organizou-se em Porto Rico uma Frente Anti-Anexista que engloba progressistas, independentes, marxistas e camaradas do Centro Esquerda, para desenvolver uma contra-ofensiva no sentido de o país não ser anexado aos Estados Unidos. Precisamos para isso de contar com a ajuda e solidariedade dos trabalhadores a nível internacional».

Três listas concorrem às eleições no Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, que se realizam depois de amanhã.

Dentro desse plano estamos a fazer contactos e convênios com várias centrais sindicais como, por exemplo, a Central de Trabalhadores de Cuba.

NO PORTO RICO CUSTO DE VIDA MAIS ALTO QUE NOS ESTADOS UNIDOS

«Além deste problema que não se coloca de imediato, nós trabalhadores do Porto Rico enfrentamos outras questões muito sérias. O país atravessa uma grave crise económica; o desemprego atinge os 30 por cento, a inflação aumentou, o custo de vida é mais alto que nos Estados Unidos; a agricultura está em crise. Por outro lado, embora legalmente se reconheçam alguns direitos aos trabalhadores, o governo local é de tendência fascista e de senecadeia grande repressão contra os sindicatos progressistas. Por isso, o movimento sindical está muito dividido e débil».

«O sindicalismo no Porto Rico está dividido em dois grupos: sindicatos controlados pelos norte-americanos e sindicatos independentes. Destes, a maioria não é filiada em qualquer central e uma minoria está filiada em três organizações sindicais. A corrente progressista está a tentar unir-se numa única central sindical que possivelmente se chamará Confederação Geral dos Trabalhadores».

Nos restantes países da América Latina, as condições de vida dos trabalhadores são muito semelhantes devido ao desemprego e à repressão. Com vista à unidade dos trabalhadores, está a tentar criar-se centrais sindicais a nível nacional e internacional para desen-

volverem acções conjuntas. «A luta está a aquecer», afirmou Pedro Grante «especialmente em países como o Uruguai, Chile, Brasil, Guatemala e Bolívia, onde a repressão e a perseguição aos trabalhadores são muito mais fortes que nos outros».

Dado que mais de metade de países latino-americanos têm governos ditatoriais, é muito grande a percentagem de sindicatos clandestinos. Estas organizações funcionam com base em células de empresa, geralmente designadas por «comités de trabalho».

Para além da luta dos trabalhadores e das suas organizações, quer a nível nacional quer internacional, com vista à libertação da América Latina do jugo do imperialismo, outro factor tem contribuído para a progressiva libertação: a política dos direitos humanos.

«É claro que a política de direitos humanos defendida pelo presidente Carter ninguém liga...» esclareceu Pedro Grante. «Mas os Direitos Humanos como tal estão a surtir efeito nalguns países; entre eles é de salientar o caso do Chile, onde a ofensiva internacional dos Direitos Humanos obrigou o Governo a tomar medidas liberalizadoras das leis de repressão que existem no país. Igualmente se verificam abrandamentos um tanto tímidos na Bolívia e no Brasil. Mas o progresso da aplicação dos Direitos Humanos na América Latina é sobretudo devida à acção dos Sindicatos».

Nos consideramos que eles são o baluarte da defesa dos Direitos Humanos, o que quer dizer que desenvolvem uma política de constante defesa desses Direitos».

Três listas nas Telecomunicações

Três listas concorrem às eleições no Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, que se realizam depois de amanhã.

A lista «A» opõe-se à política do Governo e contesta a

CGTP-IN, a lista «B» preconiza a «defesa intransigente da Constituição da República, dos órgãos e direitos dos trabalhadores e da luta contra a fascização nas empresas e a lista «C» é por «um sindicato democrático e independente».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61874, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de linha mista a 15 RV, com 405 metros, com um troço aéreo com 295 metros, do apoio n.º 3 da linha RA - 15 - 34 - 5 VIDA E FORTUNA, ao apoio n.º 5, e um troço subterrâneo com 110 metros, do apoio n.º 5 ao Posto de Transformação 15-2-046 ALDEIA DE CIMA RA 15-34-5-1 ALDEIA DE CIMA.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1978

Pe'l O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61803, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Santo Isidro de Pedões, concelho de Montijo, de uma linha aérea a 15 KV, com 107 metros, do apoio n.º 78 da

LI 15-26, Cruzamento de Pegões (SE 30-17)-Faia (Posto de Transformação e Contagem-5), para o Posto de Transformação n.º MJ 52 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Foros do Trapo Sul RA 15-26 - 9 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Foros do Trapo Sul MJ 52).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1978

Pe'l O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Descubra tudo o que pode comprar no Terminal



Um nunca acabar de coisas — de se perder a cabeça. Mais três novos pisos cheios de lojas irresistíveis, internacionais. Vale a pena conhecer este Terminal ainda maior. É o ponto alto das compras na Baixa. Aberto todos os dias, mas, no aos sábados, domingos e feriados. Com escadas rolantes. A dois passos do Metro. Venha até cá, à Estação do Rossio.

NO CAMP 10 JAS SUAS COMPRAS

Terminal
Centro Comercial do Rossio

TV

MARCELO

644097-643525-641202-659118/90

SERVIÇO PERMANENTE

(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)

Repara em sua casa até as 24 horas, todas as marcas com garantia

LISBOA E ARREDORES

TELEFONE JÁ!

Habitar — viver

Trabalhadores da construção civil

A luta dos trabalhadores da Construção Civil tem sido determinante para evitar muitos dos desvios porque enveredou a política de habitação a partir de determinada altura da Revolução de Abril. Foi reconhecendo este facto que o «DL» ouviu dois sindicatos do sector para incluir os seus depoimentos na última edição da rubrica «Habitar-Viver». Problemas de última hora relacionados com falta de espaço impediram-nos de publicar os dois textos. Fazêmo-lo hoje, dando a palavra à direcção dos Sindicatos da Construção Civil dos Distritos de Lisboa e Aveiro, que nos falam das suas lutas e dos seus anseios.

SINDICATO DE AVEIRO

Faltam habitações para 20 mil pessoas

Para o Sindicato da Construção Civil do Distrito de Aveiro a principal preocupação no período após o 25 de Abril foi tentar levar avante a construção da cidade satélite Santiago, como forma de desbloquear o impasse no sector, com falta de obras e o desemprego a grassar, e para obviar à falta

de habitações sociais na região.

Esses esforços não têm sido coroados de êxito, conforme nos refere a direcção do sindicato, ao fazer o balanço do que representaram para os trabalhadores do sector da habitação estes quatro anos de Revolução.

Diz a propósito, o Sindicato da Construção Civil do Distrito de Aveiro:

«Após o 25 de Abril o sindicato apercebeu-se do estrangulamento no sector da Construção Civil provocado não só pela Banca como pelas entidades patronais. No sentido de desbloquear a situação tomámos de imediato iniciativas, procurando os espaços vazios dentro da cidade de Aveiro e do distrito em geral que fossem próprios para construir, inclusive com vista ao arranque da cidade satélite de Aveiro, Santiago. Veio cá o Primeiro-Ministro de então, Pinheiro de Azevedo. Outras «demarques» no sentido de avançar com o projecto desta cidade satélite foram feitas junto do Ministério da Habitação e Urbanismo onde a burocracia subsistia e subsiste, impedindo

a concretização dos objectivos em vista. Quando comandante da RMC, o brigadeiro Charais também acompanhou de perto o desenvolvimento do Plano de Santiago e até o Plano do Vouga que tinha em vista a instalação de estábulos para criação de gado, forragens, e a construção de barragens, inclusivamente, mostrando-se empenhado na sua concretização.»

«Logo após a nomeação do Primeiro Governo Constitucional, reuniram nas instalações deste sindicato representantes do Ministério da Urbanização, MT, MAI e outros governantes juntamente com o nosso sindicato, com o Sindicato da Cerâmica de Aveiro, que tem tido uma acção bastante dinâmica na concretização deste plano, tal como em parte, o Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro

mas praticamente nada se avançou. O Plano de Santiago continua por arrancar. Está num impasse. Há três anos poder-se-ia fazê-lo por 400 mil contos e hoje 700 mil não devem chegar.»

«Têm havido várias reuniões com os moradores desta zona interessados no plano, mas as burocracias a nível do aparelho governamental não têm permitido levar por diante este projecto encarado como uma das formas mais rápidas de solucionar o problema habitacional dentro do concelho de Aveiro. São 1500 apartamentos o que, estimando que a sua ocupação fosse da ordem de cinco pessoas por apartamento, albergaria cerca de 7500 pessoas.»

«O Sindicato da Construção Civil de Aveiro, pela sua parte, tem feito todos os esforços no sentido de desbloquear o impasse e avançar com a construção.»

«Entretanto, tem-se verificado um surto bastante elevado da construção no distrito por parte da iniciativa privada. Todavia não é de forma a solucionar o grave problema habitacional em que o distrito de Aveiro está mergulhado, já que ao nível da habitação social as construções têm sido bastante restritas.»

«Cada andar construído pela iniciativa privada anda à volta de 1200 a 1500 contos e aqueles que se destinam a renda são para uma mensalidade da ordem dos 5 a 9 contos.»

«Agora pergunta-se: quais são os cidadãos em condições económicas capazes de pagar tão elevado preço para se abrigarem, satisfazendo um direito que lhes assiste humanamente e que a Constituição consagra?»

«Em forma de conclusão pode dizer-se que apesar do incremento que se tem verificado no domínio da Construção Civil no distrito, cerca de 60 por cento das pessoas necessitadas de habitação não têm sido beneficiadas. Em números redondos pode estimar-se em cerca de 20 mil o número de fogos que seria necessário construir para responder condignamente às necessidades da população.»

O desemprego nas desintervencionadas preocupa o Sindicato de Lisboa

Com 78 mil associados, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa é elemento-chave na abordagem das questões de habitação.

O sindicato bate-se em duas frentes principais na defesa dos interesses dos seus associados: a luta pelo contrato colectivo vertical e a luta pelo direito ao trabalho, especialmente ameaçado por certo patronato que zombou desse direito em importantes empresas, antes de as abandonar e, agora,

se prepara para regressar.

Que significado o 25 de Abril para os trabalhadores da Construção Civil? Que lutas mais importantes foram desencadeadas? Que vitórias e que derrotas anota o sindicato neste período de quatro anos?

Colocámos estas questões à direcção. Responderam-nos, na perspectiva do tratamento de temas habituais nesta secção «Habitar-Viver», os directores Celestino Diogo, Alfredo Alemão, Joaquim Domingos da Cruz e Abílio Duarte. Este é o seu depoimento.

«Construir o mais depressa possível para aproveitar o lucro que este sector oferecia era o lema dos capitalistas antes do 25 de Abril. Especulava-se por todo o lado: nos terrenos, nas rendas e no preço das moradias. Havia quem comprasse terrenos num dia, a um preço, para os vender, no dia seguinte, pelo dobro. Não raro os terrenos eram comprados por capitalistas individualizados e vendidos depois às empresas que dominavam, guardando para as contas pessoais os lucros ilícitos assim obtidos.»

«Com o sector da construção civil a dar lucros, construíam-se muito e havia grande procura de mão-de-obra. E desse tempo a vinda dos trabalhadores cabo-verdianos e do êxodo de muitos rurais que abandonavam a agricultura para trabalhar na construção civil, nas cidades. A competição entre os empreiteiros era verdadeiramente selvagem e embora houvesse trabalho, não havia segurança de emprego e de salário: o contrato colectivo não era respeitado, salvo nas tabelas salariais que, antes mesmo da saída do contrato, já eram pagas nas empresas mais fortes.»

«A especulação atingia tais índices e o lucro tornava-se tão fácil que muitos industriais doutros ramos fechavam as suas unidades produtivas e dedicavam-se à construção civil. O investimento real, tal como hoje, não existia; a banca emprestava o dinheiro e com a especulação de dois ou três prédios os capitalistas recuperavam esse dinheiro retirando-o de novo do sector. A contratação colectiva não se revestia de formas negociáveis correctas: o próprio sindicato era dominado por pessoas da confiança do patronato. Aquilo que se chamava contrato colectivo não era mais do que um extracto do decreto-lei do Governo fascista apresentado à OIT e que, mesmo assim, era constantemente desrespeitado.»

«A vida do Sindicato — e, evidentemente, a dos trabalhadores da construção civil — do 25 de Abril para cá, tem de ser dividida em duas fases distintas: até ao 25 de Novembro e depois dessa data.»

«Na primeira fase, os trabalhadores da construção civil, do 25 de Abril para cá, tem de ser decidida em duas fases distintas: até ao 25 de Novembro e depois dessa data.»

«Na primeira fase, os trabalhadores da construção civil, conquistaram a liberdade negociadora, criaram comissões de trabalhadores, elegeram os seus delegados sindicais e aplicaram o controlo operário em muitas empresas.»

«Nalgumas dessas empresas, os patrões abandonaram-nas para se furtarem aos julgamentos da sabotagem que tinham praticado. Foram por isso nomeadas Comissões Administrativas da Confiança dos trabalhadores: muitas empresas foram, assim, recuperadas



A direcção do sindicato falando ao «DL»

da crise pelo sacrifício dos trabalhadores e o apoio que os governos de então lhes concederam.»

«Exemplos concretos de conquistas dos trabalhadores da construção civil, nesse período, foram os 30 dias de férias e o correspondente subsídio (antes só tínhamos direito a 18 dias de férias ao fim de 10 anos de casa e muitas empresas nem isso cumpriam), o subsídio de Natal e logo em 1974 foi actualizada a tabela salarial com a qual muitos trabalhadores recuperaram o poder de compra perdido com o fascismo.»

«Em 15 de Maio de 75 o patronato recusa a negociação do contrato colectivo. A movimentação dos trabalhadores contra esta recusa era previsível. Tudo culminou na concentração em S. Bento, que tão deturpada tem sido. Nessa luta, conhecida pela «greve da construção civil» o sindicato batia-se, apenas, por objectivos de classe, não tínhamos reivindicações políticas a fazer nem pretendíamos sequestrar seja quem for.

«Nessa altura conseguimos uma vitória parcial, com a aceitação pelo primeiro-ministro do Governo Provisório do princípio que os aumentos seriam aprovados, desde que conseguíssemos provar que a massa salarial subiria só os sete milhes de contos. Os grupos de trabalho estão criados de razão ao sindicato.»

«A partir de Janeiro de 76, a energia dos trabalhadores da construção civil concentrou-se na luta pela aplicação das conclusões da FIL (aprovadas em 10 de Janeiro). Em Março, foram anunciados aumentos de 4500 escudos para 5750 escudos para os serventes, praticantes e aprendizes que representam 60 por cento do total dos trabalhadores do sector.»

«Foi necessário desencadear um longo processo-ressposta para denunciar esta manobra divisionista. Fizemos sessões e mais sessões de esclarecimento. Mais tarde, o mi-

nistro Eduardo Pereira faz publicar uma portaria para o sector que não era a que nos tinha prometido: apenas abrangia alguns sectores profissionais. Daí uma nova luta, traduzida em Março de 77, numa paralisação de meio dia que conseguiu criar as condições para a negociação do restante clausulado do contrato colectivo.»

«É esse contrato colectivo que estamos a negociar: um contrato vertical que ainda não temos e a definição completa das normas de actividade que tantas lutas nos têm obrigado a desencadear. Há uma proposta de tabela salarial já avançada para apreciação do patronato, e como a nossa experiência é muito dura e frustrante quanto ao seu desejo de negociar demos um prazo para apresentação da contraproposta que termina a 28 de Abril.»

«As perspectivas de momento andam em torno da questão do contrato de trabalho. As negociações têm de ser compreendidas como tal e a nossa paciência tem limites. Exigimos uma base de aumento geral da ordem dos 1900 escudos para todos os trabalhadores, com pequenas diferenças em relação a este número.»

«O desemprego neste sector continua a existir, ainda que mais atenuado, mas há receios de se agravar, perigosamente, com a devolução de importantes empresas aos seus antigos proprietários. São cerca de 20 mil trabalhadores com os seus postos de trabalho aneados.»

«Quando nos vêm dizer que a crise da construção civil e a crise da habitação são consequências do 25 de Abril, como a reacção quer fazer crer, nós dizemos que não: a crise é mais geral, é uma crise real dos países capitalistas. Com o 25 de Abril era possível combater essa crise económica desde que os governos se identificassem com os trabalhadores. A partir do VI Governo Provisório essa identificação deixou de existir e os governos não nos oferecem garantias desse género.»

COFRE DE PREVIDENCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Extraordinária)

Nos termos do n.º 3 do artigo 86.º dos Estatutos, vai reunir pelas 21 horas e 30 minutos do dia 8 de Junho p.f., no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na Avenida

do Brasil, Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações.
- 2 — Alteração de preceitos estatutários.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

MEMÓRIA DO 8 DE MAIO DE 1945 EM LISBOA

José Gomes Ferreira: "A Montra"

Como foi o 8 de Maio de 1945 em Lisboa? Temo-lo hoje aqui pela palavra de José Gomes Ferreira. A propósito da recém-chegada 6.ª edição de «O Mundo dos Outros».

«Publicado em 1950, após grandes jornadas de luta (vencidas), este é o livro de uma Lisboa que já não há no seu aspecto exterior, num estilo de vida que não volta», diz Mário Dionísio no prefácio. «Mas também» — prossegue — «o da Lisboa reinstalada no seu sono interior de muitos e muitos anos ou de séculos, de dentro do qual o autor (o poeta) gritou à multidão parda que enchia as ruas e as janelas dos prédios: **Acordem. São horas.**»

O apelo vem na última página do livro. Mesmo nas últimas linhas: «Vejam; lá vão! Uns a sonhar que estão acordados. Outros, que vivem. Alguns que falam. Muitos, que amam. Aqueles, que trabalham. Estes que sofrem. Outros, que gritam. E que protestam. E que berram. E que lutam.

«Mas não. Tudo mentira. Dormem profundamente com o corpo todo, com a alma toda, nos tremedais dos cafés e nos cemitérios dos mortos-vivos das ruas.

«Parece impossível, mas dormem, embora o sol já nascesse, há muito tempo, no mundo».

«Vamos, meus senhores, acordem. São horas. (Ah, que vontade de lhes dar beliscões!) Acordem. Ou, pelo menos, voltem-se para o outro lado».

E Mário Dionísio interroga-se: «Será **O Mundo dos Outros** só passado? Terão Lisboa e os Portugueses acordado de facto? Ter-se-ão apenas voltado para o outro lado? Terão entendido (entenderão?) o que este livro disse e continua a dizer?»

A MONTRA

«Hoje, no oitavo dia do mês de Maio de mil novecentos e quarenta e cinco, acabou na Europa a segunda grande guerra mundial. «Até que enfim!» — zumbiu a meu lado a voz melíflua dum cavalheiro de olhos acendidos de entusiasmo, de conjuntivite e lugar-comum.

«Até que enfim!», concordei eu, confuso de alegria, saltando do eléctrico para me embeber na multidão ruidosa com bandeirinhas nas mãos, nas tranças das garotas, nos gritos dos cortejos — Vitória! Vitória! — e nos paus de vassoura sem bandeiras. Desceu finalmente o pano sobre esse pesadelo com bichos de aço, pilhas de mortos e cidades a arder, onde só faltava também cair a lua minada de explosivos para completar o peso da metralha.

Desvaneceram-se as noites suadas de angústia, com as mãos fincadas nos aparelhos de rádio, quando o desespero dos momentos cruciantes acordava nos homens o dom de perceber todos os idiomas do planeta. Até búlgaro — como me garantiu certa vez um velho amigo, já idoso mas ainda com asas tão jovens na imaginação, que entendeu integralmente as primeiras notícias do desembarque das americanas na Europa nessa língua que, afinal, ninguém sabia se era búlgaro.

Nunca mais as boas discussões às mesas dos cafés com desenhos estratégicos esboçados à lufa-lufa nos mármo-



Novo meses depois do fim da guerra na Europa três políticos reuniram-se em Yalta (Crimeia) — Churchill, Roosevelt e Staline

res (uma coluna motorizada por aqui... outra pela margem do rio... além, uma testa de ponte...), nem os mapas recortados dos jornais e extraídos das carteiras como ases de trunfo, para confusão dos palermas sem mapas, mas ali eternamente fixos, naquela esquina, desde o tempo de Tolentino.

Sumiram-se as teimas, as apostas, as conjecturas, as animadversões, os doestos, o

um rato. Tanto que me assaltaram ganas de comprar também uma bandeira e imitar a satisfação lúgubre daquele homenzinho com que me barreia agora mesmo no Rossio, ajazado de cores e de fitas na lapela, a manifestar, solitário, o prazer imenso de melancólico da sua in dependência.

— Vitória!... Vitória!...

Mas... que é isto? Que pica-da é esta que me magoa o coração como se lhe tivesse es-

petado um arame com uma bandeirinha também na ponta? Que intento ocultar de mim mesmo no apodrecer de alcapões já sem mistério ao menos?

Vá, se franco, homem de carne miserável! Dá forma a essa dúvida que te sai da alma num bafo de nevoeiro ainda hesitante. Confessa, infame!

Confessa que o teu egoísmo de espectador inato teme não voltar a encontrar no bolor quotidiano outro espectáculo capaz de suprir o que desapareceu agora para sempre — sim, para sempre, para sempre! — esse monstro de frêmito que te ocupava todas as horas e todos os minutos da existência, com a telefonia à uma e um quarto, o placard às três horas, os jornais ingleses à tardinha, toda uma complicada geringonça de desalentos, de anseios, de corvos, de esperanças, de trombetas e desaba-

e para os olhos, com campantes de cor que iam do loiro das alheiras de Bragança às cachoeiras de Elvas, negras como a tinta dos choccos, passando pelas morcelas, em gancho, da Guarda. Sobre um chão de presuntos de Chaves, a que o colorau emprestava o tom ferrugento da areia, erguia-se um palanque de fari-nheiras em festa, à sombra das quais se repimpavam os paços de lombo, de coletes desabotoados, enquanto lá de cima, das prateleiras de vidro, pendiam linguças como cabelos gordos duma bruxa ruiva e, aqui e ali, tal salpicadela dum pincel de artista comilão, se reuniam em piquenique os salpicões de Portalegre, as placas de toucinho fumado com veios de pedra polida, as mortadelas, os painhos avinhados, os chouriços de sangue, os torresmos do Montijo, os rijoões de Mirandela...

Era a apoteose ao Porco em toda a pujança duma indigestão fabulosa numa barriga transparente!

Confesso que me apeteceu, pelo menos, arrotar de aplauso.

Em vez disso, porém — caminhos complicados os do homem! —, aquela paisagem grosseira inventou-me uma melodia delicada e espiritual de violino longo. E tive saudades.

Sim. Tive saudades absurdas da Paz autêntica que nunca gozei, eu que pertenço a uma geração que já gramou — repito: que positivamente já gramou! — duas guerras universais com as respectivas consequências do ódio estrangulador de todas as bombas.

Senti saudades, não do passado, mas dum futuro qualquer, tão distante, tão lá no fundo, tão sonho, tecido apenas de pequenas coisas doces, num mundo menos pesado de cadáveres, desdenhoso de outro heroísmo que não fosse o de vivermos a teima dos dias persistentes e, sobretudo, alheio à horrível morte colectiva a substituir a boa, a individual, a sagrada morte de cada um.

— Vitória!... Vitória!...

Assim cogitei toda a tarde, no oitavo dia do mês de Maio de mil novecentos e quarenta e cinco, data em que findou a segunda grande guerra mundial no meio de vivas e de bandeiras de triunfo, e em que tentei, em vão, resignar-me ao mundo dos outros e às montras de enchidos de porco — sem estrelas reflectidas nos vidros».

António Campos reprova política da GNR no Alentejo

«Não podemos continuar com uma política de GNR no Alentejo» — acentuou ontem, na Figueira da Foz, António Campos, secretário de Estado da Reestruturação Agrária, na sessão de encerramento do Primeiro Encontro dos Quadros Socialistas do Distrito de Coimbra.

António Campos preconizou a aplicação da lei da Reforma Agrária, mas sempre tendo em atenção que dela não resultem prejuízos para os trabalhadores. Em sua opinião, a inexistência de um projecto claramente definido na matéria «provocou uma certa paralisação momentânea da lei de intervenção». Esta, porém, vai ser retomada «com todas as garantias aos trabalhadores de que o seu posto de trabalho será mantido».

Após sublinhar que «este Governo, que é um Governo de cariz socialista, não pode aplicar uma lei sem previamente determinar de modo claro a atenuação dos seus custos sociais», António Campos comentou deste modo a recente actuação da CAP: «Quando nós dizemos à CAP que temos de criar uma Reforma Agrária com um mínimo de custos sociais (a aplicação, sem mais, da lei da Reforma Agrária levaria 22 mil trabalhadores para o desemprego), a CAP, que não está interessada nisso, revolta-se contra nós. Quanto à aplicação da lei, só a aceita para — depois de aplicada — continuar a lutar pela recuperação de toda a estrutura existente antes do 25 de Abril».

Reportando-se às unidades colectivas de produção, o secretário de Estado da Reestruturação Agrária salientou que «elas hoje debatem-se com dificuldades que não conheciam. O ano de 1977 foi extremamente mau para o Alentejo, dado ter-se perdido cerca de 60 por cento da produção agrícola, e no ano de 1978 já se perderam mais de 50 por cento, em virtude das condições climatéricas».

Na sessão de encerramento do I Encontro de Quadros Socialistas do Distrito de Coimbra, que debateram no passado fim-de-semana questões relacionadas com cooperativismo, autarquias locais, sindicalismo e organização, usaram da palavra, além de António Campos, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, e o secretário de Estado da Administração Regional e Local, Miranda Calha.

SINDICATOS AGRÍCOLAS PROTESTAM

"Lei da Cortiça" sabota a economia nacional

A «lei da cortiça», elaborada no tempo do ex-ministro António Barreto, que considera o Estado como proprietário dos montados de sobre, continua a ser contestada pelos organismos representativos dos trabalhadores agrícolas e corticeiros.

Também a Comissão Permanente para os Assuntos da Cortiça se manifestou contra a referida lei, tendo apresentado ao Governo uma proposta alternativa que, embora não correspondesse aos interesses dos vários sectores atingidos, atenuava no entanto, os efeitos negativos da legislação em vigor.

Segundo os Sindicatos Agrícolas e Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas, essa lei discriminatória

porque só se aplica à zona da Reforma Agrária, controlada pelos trabalhadores, não abrangendo, portanto, a exploração e comercialização da maior parte da cortiça. E mais: representa uma forma institucionalizada de descapitalização das cooperativas, «quer através das taxas aplicadas às receitas da venda da cortiça, quer da retenção em poder do Estado por tempo indefinido da maioria daquelas receitas, revertendo os respectivos juros a seu favor».

Por outro lado, segundo um comunicado divulgado pelos Sindicatos Agrícolas e Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas a citada lei vem perturbar os circuitos de comercialização na medida em que estabelece «um dispositi-

vo burocrático altamente complexo e inadequado, com consequências evidentes na desorganização da produção».

A «lei da cortiça» permite ainda que os grandes empresários corticeiros, comerciantes, agrários e até gestores das herdades nacionalizadas, façam negociações escandalosas e ofereçam salários de 700 a 1000 escudos pela tiragem da cortiça. Isto coincide com a intenção de dividir os trabalhadores das UCP's e cooperativas e também com o esmagamento das pequenas e médias empresas corticeiras, através de uma concorrência que estas não podem suportar. Os próprios operários corticeiros acabarão por ser afectados por este processo especulativo, que elevará grandemente o preço da matéria-prima.

SEARA NOVA

SAIU A SEARA DE MAIO

Com artigos que vão interessá-lo

AS PERSPECTIVAS OBJECTIVAS DE UM AVANÇO DA CIÊNCIA DA SOCIEDADE EM PORTUGAL

por Friedrich O. Wolf
Samora Machel: O Esmio é uma tarefa de todos nós

MANDATO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA AITAPAUÇA, FARQUE

por Alberto Pedrosa
BREVE PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS

por Luzia Maria Martins
CRÍTICA DE LIVROS
por Álvaro Salazar
COMPRE JA A SUA SEARA

CRUZEIROS ABREU VERÃO 78

DE LISBOA A LISBOA

A bordo do moderno paquete

"FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1.ª cl.

MARROCOS E PORTOS FRANCOS

CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR

27 AGO. A 1 SET.

PREÇOS DESDE 8.700\$

MEDITERRÂNEO - Grande Cruzeiro

ALGER-TUNIS-NÁPOLES-CAGLIARI-GIBR.

2 A 13 SETEMBRO

PREÇOS DESDE 19.600\$

MEDITERRÂNEO - 1 semana

TANGER-ALGER-IBIZA-MELILLA-CEUTA

1 A 8 OUTUBRO

PREÇOS DESDE 11.800\$

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA! LUGARES LIMITADOS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341

abreu PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921

COIMBRA - Rua da Seta, 2 - Telef. 27011/2

F A R O - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

SAM NUJOMA À "NEWSWEEK"

Ataque sul-africano a Angola vai complicar as negociações

A agressão militar sul-africana a Angola, na semana passada, complicará as negociações sobre o futuro de Namíbia (sudeste africano), segundo afirma Sam Nujoma, o líder da SWAPO, numa entrevista concedida hoje à "Newsweek".

Nujoma disse que a SWAPO estava preparada para intensificar a luta armada contra o controlo sul-africano de Namíbia: «Teremos de nos assegurar que o regime sul-africano não repetirá esse género de acções, no futuro».

Observou também que não estava satisfeito com a acei-

tação por Pretória das propostas ocidentais para se conseguir a independência de Namíbia e um governo maioritário, no fim do ano: «A aceitação das propostas é da responsabilidade do povo de Namíbia, representado pela SWAPO, e não de estrangeiros. A SWAPO acolhe, no entanto, com agrado a iniciativa ocidental para obter uma solução negociada».

O entrevistado disse que se opunha vigorosamente à política sul-africana de participar na administração de Namíbia du-

rante um período de transição: «A Polícia sul-africana está hoje a prender, torturar, matar e a mutilar namibianos», acrescenta Nujoma.

Entretanto, os sul-africanos ameaçam lançar novos ataques contra os guerrilheiros nacionalistas se «continuarem a violar a fronteira do Sudoeste Africano».

Um porta-voz militar declarou que os guerrilheiros dispararam através da fronteira ontem à noite, um dia depois das tropas sul-africanas que desencadearam agressões no interior de Angola terem dito que tinham destruído quase completamente o quartel-general da SWAPO.

dos problemas económicos dos Estados da Linha da Frente» — acrescentou.

Por sua vez, o presidente Kenneth Kaunda está disposto a convidar tropas cubanas para a Zâmbia, para ajudarem os guerrilheiros nacionalistas negros que combatem na Rodésia — afirma o jornal britânico "The Observer" na sua edição de ontem.

O diário "liberal" declara que os dirigentes cubanos «teriam garantido ao presidente zambiano uma resposta favorável a um pedido formal de envolvimento militar», acrescentando que «Kaunda decidiu adiar a sua decisão final até fazer uma última tentativa para obter garantias satisfatórias de que a Inglaterra e os Estados Unidos respeitarão o seu compromisso de tirar Ian Smith do poder».

Brejnev regressou a Moscovo

Leonid Brejnev regressou a Moscovo ontem, depois de uma visita oficial de quatro dias à República Federal Alemã a qual, para além da assinatura de um acordo de cooperação económica teve poucos resultados concretos.

O chefe de Estado soviético mostrou-se irredutível sobre o problema de Berlim: Moscovo não tolerará o menor desvio ao estatuto quadripartido da antiga capital do «Reich» e opõe-se à instalação de serviços oficiais federais em Berlim Ocidental.

A questão candente do desarmamento é mencionada no comunicado conjunto publicado ontem e na declaração comum assinada na véspera, mas trata-se simplesmente de um voto de intenções sem grande alcance prático, segundo a France Presse. Neste domínio

é de reter sobretudo o verdadeiro grito de alarme lançado por Brejnev que, aparentemente, se mostrou muito preocupado com os riscos de uma guerra nuclear. «Não é segredo para ninguém que o futuro da humanidade está em perigo», afirmou.

Em resumo, e embora a agência Tass tenha saudado «esta nova página brilhante» e o comunicado final fale da «atmosfera construtiva» que presidiu às conversações, esta primeira visita oficial de Brejnev a Bona, como chefe de Estado soviético, não teve o calor da efectuada em 1973, época em que a sua saúde parecia bem menos precária do que hoje.

NKOMO NA ZÂMBIA

Enquanto isso Joshua Nkomo, co-dirigente da Frente Patriótica do Zimbábue, acusou os governos ocidentais de «conspirarem para derrubar os governos existentes nos Estados da Linha da Frente», numa tentativa «para perpetuar a opressão e o colonialismo na África Austral».

Falando a centenas de estudantes na Universidade da Zâmbia, Nkomo disse que os governos ocidentais tentam usar «métodos sofisticados para derrubar os governos existentes nos Estados da Linha da Frente. Esses cinco governos ocidentais (França, Canadá, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Federal) são os principais manipuladores

TARAKI À IMPRENSA

"Processo no Afeganistão é democrático e popular"

O presidente do Conselho Revolucionário e primeiro-ministro, Noor Muhammad Taraki afirmou que o processo que tem lugar actualmente no seu país é uma revolução democrática e popular: «Este é um governo democrático em benefício dos trabalhadores, dos camponeses e do povo humilde», garantiu o máximo dirigente afegão numa conferência de imprensa concedida em Kabul.

O presidente Taraki anunciou que o Partido Popular Democrático, fundado em 1 de Janeiro de 1965, foi o que assumiu o poder depois da grande rebelião popular que estalou em 27 de Abril passado.

O Partido Popular Democrático contava antes da queda do presidente Mohammad Daud com mais de 50 mil militantes. «Antes a crescente repressão do Governo deposto», assinalou o presidente Taraki, «determinámos aos nossos companheiros das Forças Ar-

madas para que levassem a cabo a sublevação militar durante a qual pereceram umas 73 pessoas e foram presas 25».

Referindo-se à política exterior que seguirá o novo governo, o dirigente afegão afirmou que o seu país manterá relações de amizade com todas as nações.

A República Democrática do Afeganistão não se propõe pertencer a nenhum pacto militar dos que existem actualmente, em virtude da sua condição de membro do movimento dos Países Não Alinhados, afirmou Taraki ao responder a uma pergunta neste sentido.

O presidente afegão explicou ainda que a reunião do «Bureau» de Coordenação dos Países Não Alinhados, afirmou Taraki ao responder a uma pergunta neste sentido.

O presidente afegão explicou ainda que a reunião do «Bureau» de Coordenação dos Países Não Alinhados, cujo início estava previsto para hoje em Kabul, não se pode realizar devido à falta de condições necessárias no período de tempo requerido.

O máximo dirigente afegão, de 61 anos, disse que o novo governo herdou muitos problemas, entre eles o desemprego, e analfabetismo, e os resíduos de uma economia feudal. «Uma das tarefas principais do novo Governo», afirmou Taraki, «é a realização de uma reforma agrária, cujos aspectos técnicos operativos se estão a estudar».

Para a promoção do desenvolvimento económico-social do país, a República Democrática do Afeganistão está na disposição de aceitar ajuda de todas as nações, mas sem condições, acrescentou.

O presidente Taraki, depois de se declarar islâmico, afirmou que não existe contradição entre os princípios do islamismo e o programa do novo governo. Mais de 90 por cento da população afegã professa o islamismo.

Pensamos que a República Democrática do Afeganistão não corre perigo, já que não existe justificação de nenhum país para interferir nos nossos assuntos internos, assinalou o Presidente do Conselho Nacional Revolucionário e primeiro-ministro afegão. (Edel Suárez e Ansel Granados, especial PRENSA LATINA)

Agressor

de Cubillo condenado à morte

O espanhol Juan Antonio Alfonso Gorzalez foi ontem condenado à morte como autor do atentado contra António Cubillo, líder do «Movimento para a Autonomia e Independência do Arquipélago das Canárias» (MPIAC) e por a tentar contra a segurança interna argelina.

A sentença foi pronunciada por um tribunal argelino de Medea. Juan Antonio Alfonso tem 32 anos.

José Luís Cortes Rodriguez de 20 anos, foi condenado pelo mesmo tribunal vinte anos de prisão, por cumplicidade na tentativa de assassinar o também porta-entranha a segurança do Estado.

O tribunal considerou circunstâncias atenuantes, nomeadamente a juventude. No caso de Cortes Rodriguez, o julgamento iniciara-se no sábado.

Um terceiro acusado, «Alfredo» Gonzalez Garcia foi condenado à morte à revelia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

FÉRIAS 78

Escolha a sua viagem:

Nice, Veneza e Milão
Roma e Sul de Itália
Nice e Florença
Egipto
Rússia e Escandinávia
União Soviética
Jugoslávia
Círculo da Suíça
Suíça e Áustria
Descubra a Holanda
Andorra e Barcelona
Macau e Hong-Kong
Tailândia

Programas e Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa - Correspondência R Bernardino Costa, 47
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

OLME O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada caminha sempre pelo seu lado esquerdo

Os canúis e viver

ARGENTINA

Bailado de OVNI's

Cerca de quarenta OVNI's realizaram um autêntico «bailado aéreo» neste fim-de-semana no céu da província de São Luís, 400 kms a oeste de Buenos Aires, na Argentina.

Os primeiros «discos voadores» apareceram quinta-feira disse o jornal «La Voz del Sur», a rádio local, citando depoimentos de habitantes da região.

As aeronaves, rodeadas de luz resplandecente de tom azul esverdeado, fizeram várias

passagens voando em grupo e depois separaram-se em duas formações voltando a juntar-se após uma viragem perfeita, contaram testemunhas que se mostravam bastante assustadas.

Os OVNI's de forma circular, mas com um «inchaço» na parte inferior, não pareciam ter vigiase projectavam luz cintilante.

Registaram-se faltas de luz no momento da sua passagem e causaram perturbações nas emissões da televisão.

Numeiry não conseguiu reconciliar Síria e Egipto

A Síria rejeitou uma reconciliação com o presidente egípcio, Anwar Sadat, e fez reviver os ataques à «iniciativa de paz» deste com Israel.

Editoriais publicados pela Imprensa estatizada rejeitam uma missão de mediação do Presidente sudanês Jaafar Numeiry, que deixou Damasco ontem de manhã após dois dias de conversações.

O jornal oficial do Partido Socialista Baath, o Poder, classifica a missão de Numeiry como «um convite à capitulação» e repete anteriores apelos para que Sadat seja derrubado. O editorial, assinado por Zuheir Mohsen, dirigente do grupo guerrilheiro pró-sírio

Saiqa, acrescenta ainda: «A missão de Numeiry é rejeitada em forma e substância. Esta missão não se desvia das normas de conspiração dos imperialistas para fazer abortar a resistência do mundo árabe».

Numa referência ao apelo de Numeiry à solidariedade árabe Mohsen escreve que «os que apelam à solidariedade de viam assumir uma posição clara em relação à traição de Sadat e conjugar esforços para se verem livres do seu regime e tração e restituir ao Egipto o seu papel natural na oposição ao inimigo».

Por seu lado, o diário «Tishrin» afirma que «a Síria se recusa a conceder um certifi-

cado de bom comportamento ou um veredicto de inocência aos que já se colocaram ao lado da capitulação» e acrescenta: «A Síria não vê qualquer justificação para participar num encontro com capitulacionistas enquanto eles seguirem a sua linha capitulacionista e se recusam a reconhecer o seu fracasso».

Numeiry foi mandatado pela Liga Árabe para tentar solucionar as divergências políticas convocando um encontro primeiro a largado. Círculos diplomáticos afirmaram que o dirigente sudanês, que chegou a Damasco procedente do Egipto procurava como primeiro passo a reconciliação entre Sadat e o presidente sírio Hafez Assad,

O TEATRO DE S. CARLOS EM QUESTÃO

Rogério Paulo responde a Hugo Casais

"S. Carlos com a ópera gasta o dobro do que tem o Inatel para tudo"

De Rogério Paulo, em resposta à carta de Hugo Casais, publicada na nossa edição de sexta-feira, recebemos com pedido de divulgação:

"Publicou o «Diário de Lisboa» uma carta do cantor Hugo Casais, dirigida ao sr. secretário de Estado da Cultura, onde a par de ideias justas se fazem afirmações bastante confusas. E é precisamente no meio dessas enevoadas declarações que o meu nome aparece, alvo de referências um tanto ou quanto bombásticas.

Proclama Hugo Casais que eu quando membro da Comissão Administrativa do INATEL, em 1975, cometi um «genocídio cultural» (sic) ao «cancelar» (sic) os contratos dos cantores que constituíam os elementos fixos da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade.

É certo que logo a seguir, numa evidente contradição, afirma ter concordado comigo nas iniciativas que tomei com o objectivo de levar o Teatro de S. Carlos a integrar a Companhia Portuguesa de Ópera. Refere mesmo os ofícios que nesse sentido enviei, na minha qualidade de membro da Comissão Administrativa do INATEL e com a concordância dos meus colegas administradores, à Direcção do Teatro Nacional de S. Carlos e ao Director da Acção Cultural, na altura o dr. Eduardo Prado Coelho, e dos quais nunca se obteve resposta escrita.

Fala Hugo Casais de «genocídio cultural». Não estou bem seguro que ele tenha bem presente o verdadeiro significado da palavra «genocídio», pelo que não me custa nada recordar-lho. Ai vai: **Genocídio** — destruição metódica dum grupo étnico, pela extinção dos seus indivíduos e pela desintegração das suas instituições políticas, sociais, culturais, linguísticas, e dos seus sentimentos nacionais e religiosos. (Dicionário de Moraes).

Temos, portanto, que, segundo Hugo Casais, eu exterminei os cantores de ópera, desintegrei-os e mais às suas instituições políticas, sociais, culturais e linguísticas. Resta saber quais...

Fiquei impressionado, confesso. Vi-me a esperar afinetes no Hugo, a rebentar as válvulas do Malta e a incendiar as partituras de Verdi, Mozart ou Bizet e perturbei-me.

Mas resolvi serenar, esquecer estes exageros «operáticos» e tentar pôr os pontos nos ii. Ora vamos a isso:

1. A Comissão Administrativa do INATEL, de que eu fazia parte, não cancelou nenhuns contratos: limitou-se a não assinar outros quando os vigentes, na altura em que tomou posse, caducaram em 31 de Dezembro de 1975. Até essa data honrou integralmente os compromissos assumidos pela FNAT antes do 25 de Abril.
2. Verificou a Comissão Administrativa do INATEL, da qual eu fazia parte, a impossibilidade de manter uma Companhia de Ópera. E isto pelas seguintes razões:
 - a) Em 1973 a Companhia deu 36 espectáculos em Lisboa, 4 no Porto e 2 em Coimbra. Assistiram a estes espectáculos um total de 25 mil espectadores. A FNAT pagou 6.110.321\$50. O que quer dizer que o Organismo gastou mais de 100 con-

tos por espectáculo (não por ópera, atente-se!) e cada espectador custou-lhe cerca de 300\$00!

- b) Em 1974 a Companhia deu 30 espectáculos em Lisboa, 4 no Porto e no Barreiro. Assistiram 18 mil espectadores e gastaram-se 894 980\$00. O que quer dizer que cada espectáculo de Ópera custou mais de 150 contos. E nestas verbas não estão incluídas as despendidas com a manutenção do Teatro da Trindade, pessoal técnico fixo, publicidade, água, luz, telefone, etc., que ascenderam a algumas centenas de contos.

- c) A verba anual para a Actividade Cultural de que dispunha a Comissão Administrativa era de 20 mil contos. Conclusão: só a Companhia de Ópera consumia mais da quarta parte dessa verba.

3. Sendo o INATEL um organismo de trabalhadores não se compreendia que tivesse contratada, preferencialmente, uma Companhia de Ópera e não, também, uma de teatro, outra de circo, um elenco de variedades, uma orquestra ligeira e outra sinfónica e (porque não?) uma produtora de Cinema. O INATEL é ou não um organismo ligado aos sindicatos? Pelo menos era quando eu pertencia à sua Comissão Administrativa. Nesse caso porque razão haveria de dar preferência a um sector de profissionais em detrimento dos outros?

4. O critério da Comissão Administrativa de que fiz parte, foi o de acabar com a situação empresarial do INATEL. Pensamos que o organismo deveria ser promotor de espectáculos e não empresário, fomentador do gosto pela cultura e pelas artes junto das camadas trabalhadoras sem conceder privilégio a nenhuma expressão de arte especial.

5. Nesse sentido, em 1975, reforçamos a verba para a compra de bilhetes para os espectáculos de Ópera no S. Carlos, Coliseu do Porto e Coliseu de Lisboa que foram vendidos com um substancial desconto aos trabalhadores. Números: o INATEL despendeu 684 585\$00 na compra de bilhetes de que beneficiaram 13.500 espectadores. Cada espectador custou ao organismo pouco mais de 50\$00! E não se diga que ficaram pior servidos. Viram, entre outras, «Porgy and Bess», «Manon», «Rigoletto», «Sansão e Dalila», «Salomé» e «Canto da Ocidental Praia». Foi possível, então, apresentar teatro no Trindade com diferentes companhias, semanas de cinema cultural, recitais, incrementar as bandas musicais pelo País, iniciar uma animação cultural nas várias províncias, ajudar grupos de amadores, etc., etc.

- Propunha-se, a Comissão Administrativa antes de ser substituída, estabelecer um plano ainda mais vasto para os anos seguintes, aplicando as verbas que anteriormente eram absorvidas pela Companhia de Ópera.

6. Mas como entendíamos que a companhia não podia desaparecer, propusemos ao S. Carlos comprar anualmente



mil contos de bilhetes, desde que a Companhia de Ópera fosse integralmente absorvida por aquele teatro lírico. Não sei qual o seguimento dessas conversações porque entretanto a Comissão Administrativa de que fazia parte foi alterada profundamente, na sua constituição, pelo Ministério do Trabalho, e eu acabei por pedir a minha substituição na referida Comissão.

7. Defendemos ainda durante todo o tempo que estivemos à frente dos destinos do INATEL, conforme o próprio Casais confirma, o critério de que o S. Carlos deveria contratar permanentemente todos os elementos da Companhia Portuguesa de Ópera e constituir com eles a base do elenco lírico do nosso primeiro teatro. E fizemo-lo por escrito e verbalmente inúmeras vezes. Aliás já era este o critério do ex-director do Trindade e fundador da Companhia Portuguesa, dr. Serra Formiga, que em 27 de Janeiro de 1972, enviou uma exposição a quem na altura mandava onde, depois de vários considerandos, se pode ler: «... Dado o exposto, e após ter-se ouvido o parecer da direcção da FNAT, que foi favorável, julga-se que, se o Teatro de S. Carlos obtiver concordância superior para dar sequência à incorporação da Companhia Portuguesa de Ópera, a FNAT deverá deixar de realizar temporadas líricas no Trindade a partir de 1973». Como se vê não fomos nós os autores da ideia...

Concluindo:
O nosso objectivo nunca foi o de acabar com a Companhia Portuguesa de Ópera, mas sim

colocá-la no lugar a que tem indiscutível direito, tornando viável a formação de novos artistas e dignificando a profissão. O Teatro Nacional de S. Carlos dispõe sozinho de uma verba anual que representa mais do dobro da que o INATEL, no tempo em que eu lá estava, tinha à sua disposição para toda a actividade cultural do organismo.

Em muitos países do Mundo, desde a República Federal Alemã até Cuba, se adoptou o critério de manter uma companhia nacional de ópera permanente e só convidar determinados artistas ou músicos estrangeiros para, integrados na companhia base, desempenharem determinados papéis ou dirigirem determinadas óperas. O que, evidentemente, não invalida a apresentação, não sistemática, de agrupamentos de renome mundial que possam trazer alguma coisa de novo.

Pagar em «divisas» a companhias estrangeiras completas deixando sem trabalho regular os artistas portugueses é um absurdo económico e, fundamentalmente, um critério que nada tem a ver com a defesa de uma autêntica arte nacional. O S. Carlos deve transformar-se num verdadeiro Teatro Lírico Nacional, um viveiro de criação e aperfeiçoamento dos artistas portugueses e abandonar a situação elitista que não é mais que o prolongamento do «colonialismo cultural» que a burguesia nos impôs durante meio século.

Os cantores de ópera portugueses — e com eles Hugo Casais —, devem lutar por isso mesmo. Mas lutar unidos, à volta do seu sindicato, e não dar ouvidos a uns diletantes do canto que ocupam nessa actividade as horas vagas de ocupações mais rendosas.

Nenhum actor de teatro português admitiria que a Casa de Garrett fosse utilizada, preferencialmente, por companhias estrangeiras.

Os artistas de ópera portugueses devem exigir exactamente o mesmo em relação ao Teatro Nacional de S. Carlos.

Este foi o critério que defendi quando membro da Comissão Administrativa do INATEL e é aquele que continuo a defender ainda hoje que sou, felizmente, apenas um profissional de teatro.

Será que este ponto de vista é o de um «destruidor metódico de um grupo étnico»?

Pedindo-lhe o favor de publicação desta resposta, creia-me

seu amigo e admirador
ROGÉRIO PAULO

ANDARES NA AMADORA

2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA

2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA

Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS

Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL

3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

Fornecimento de duas defensas para o Posto «A» do Terminal Petrolífero de Leixões

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 6 de Junho de 1978, pelas 15 horas, concurso público para a adjudicação do fornecimento suscitado.

O depósito provisório será de 150 000\$00 (cento e cinquenta mil escudos), a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agência ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária ou seguro-caução, do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5% do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 4 de Abril de 1978.

O Presidente do Conselho de Administração,
Alfredo Humberto de Oliveira Stoffel

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Av. Almirante Reis, 43-1.

Telef. 838319-846533 — Lisboa 1

Delegações:

SETÚBAL: Trav. do Corpo Santo, 1-A - 1.

FARO: R. Ten. Valadim, 38-1.

Subdelegação:

GRANDOLA: R. Dr. José Pereira Barradas

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

De acordo com o art.º 72 e dando cumprimento ao art.º 77 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral para o dia 30 de Junho de 1978, com início às 9 horas e encerramento às 24 horas

ORDEM DOS TRABALHOS

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 78/81.

Atenção — De acordo com os Estatutos, só podem ser eleitos os associados que tenham pago as suas quotizações pelo menos nos últimos seis meses anteriores à data da Assembleia Eleitoral.

— Só podem ser eleitores os sócios que à data da Assembleia Eleitoral tenham pago pelo menos as suas quotas nos dois meses anteriores.

— Recomenda-se assim, que todos os trabalhadores filiados no Sindicato e que tenham as suas quotizações em atraso as regularizem o mais depressa possível.

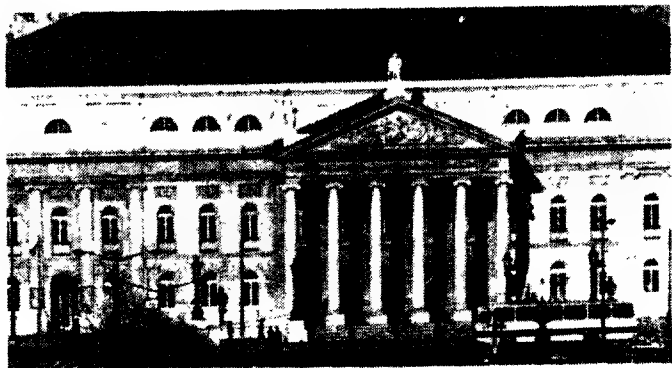
Nota — Os locais de funcionamento das mesas de voto serão oportunamente divulgados.

Lisboa, 8 de Maio de 1978

O PRESIDENTE
DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Duarte

Em PORTIMÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na CASA INGLESA

Hoje



A TV evoca hoje os 132 anos do Teatro Nacional D. Maria II

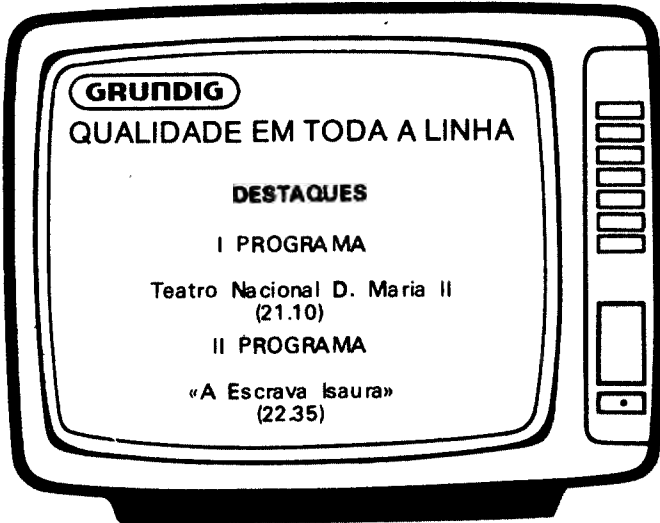
I PROGRAMA

- 18.25 **Telejornal** — 2.ª edição.
 18.32 **As aventuras de Tom Sawyer** — «Um inocente que se julga culpado»; 5.º episódio.
 19.05 **O Inglês a sorrir (iniciação)** — 12.ª lição «Dry Cleaners». Representação: Grupo de Teatro da International House de Lisboa.
 19.30 **Criar para competir — competir para sobreviver**
 20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
 20.35 **O Casarão** — Cinco gerações da mesma família: comportamentos, conflitos e problemas. Episódio n.º 91 da Telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central de Televisão.
 21.05 **Boletim Meteorológico.**
 21.10 **Teatro Nacional D. Maria II — 132 anos.** Um documentário produzido pelo Departamento de Programas de Teatro.
 22.40 **Andy Williams Show** — O espectáculo de Andy com o convidado especial Henry Mancini e ainda Wayland Flowers.
 23.00 **Telejornal** — 4.ª edição.
 23.05 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico.
 22.00 **Telejornal.**
 22.30 **Escrava Isaura** (Repetição do episódio n.º 53.º)
 23.00 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

... 09.15 Ano Propedêutico; 12.10 Música para o almoço-Miguel Braga e o seu conjunto; 12.40 **Escrava Isaura**-episódio n.º 56; 13.15 **Telejornal**-1.ª edição; 13.30 Ciclo Preparatório TV; 18.25 **Telejornal**-2.ª edição; 18.32 **As Aventuras de Hardy**; 18.50 Jardins Zoológicos de todo o Mundo — «Cairo»; 19.20 **A Arqueologia e a sociedade**; 20.00 **Telejornal**-3.ª edição; 20.25 **O Casarão** — episódio n.º 92; 21.05 **Boletim Meteorológico**; 21.10 **Forum**; 22.10 **O perito** — 2.º episódio; 23.00 **Telejornal** — 4.ª edição; 23.15 **Fecho.**

II PROGRAMA

... 19.00 Ano Propedêutico; 22.00 **Telejornal**; 22.30 **Escrava Isaura** (repetição do episódio n.º 54); 23.00 **Fecho.**

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mucau, 8

Canal da Crítica

CRÓNICA BREVE DE UM DOMINGO LONGO

MÁRIO CASTRIM

O dr. Gentil Martins foi cliente assíduo da Televisão Portuguesa, antes do 25 de Abril. Essa vocação parece ter despertado. Esforço-me por encontrar a lógica desse fio partido e reencontrado, e desisto, embora saiba quanto na realidade se trata de uma operação cirúrgica extremamente fácil.

Ei-lo no **Telejornal** para uma longa conversa com a locutora (ó minha senhora, modere os seus ímpetos, o seu nervosismo, não vê quanto a sua inquietação contagia os telespectadores?) a propósito (ou a despropósito) não se sabe se das eleições para a Ordem do Serviço Nacional de Saúde. Depoimento eivado de confusão e de contradição. A defesa encarnizada dos privilégios leva a casos destes. E a casos muito piores, se nos lembrarmos do comportamento do «patronato» médico após as grandes revoluções do século.

«O povo», diz-nos Gentil Martins, «está mais interessado na qualidade do que na simples quantidade do que lhe é oferecido.»

Falso problema. O povo está interessado numa boa quantidade da qualidade.

«O que interessa às populações», continua, «é ter uma Medicina de qualidade e que

essa Medicina lhe seja acessível, tanto quanto possível, sejam quais forem as suas condições económicas.»

Pois é. Simplesmente o sr. dr. não disse como ia o pobre do povo resolver essa quadratura do círculo.

a) A Medicina de qualidade, paga-se bem;

b) Só quem paga bem, tem acesso a ela;

c) Como fazê-la chegar a todos, num País de gente pobre como o nosso?

Assim vai a realidade. Confirmada, aliás, pelo entrevistado: «A clínica privada (...) não resolve a premissa de dar a igualdade de tratamento sejam quais forem as condições económicas, porque será sempre o grupo de maior poder económico que a ela terá acesso.»

Como se vê, para argumentar contra o dr. Gentil Martins, sobre a necessidade do Serviço Nacional de Saúde, nem é preciso mais do que usar as palavras do próprio Gentil Martins. Simples, cómodo, prático. Brigadinho, doutor.

Isto, como já expliquei, passou-se no **Telejornal**. Onde se passaram muitas outras coisas dignas de registo. Por exemplo: em referência aos problemas laborais na construção civil, este brinquinho de ouro:

«Os sindicatos consideram que

estão esgotados os meios de pressão legais e pensam recorrer à greve.»

Tem a sua piada! Pensava um que a greve era um meio de acção legal, com assento na Constituição e tudo. Afinal, modificou-se tudo de um dia para o outro, a Constituição já foi alterada e o **Telejornal** esqueceu-se de informar. A menos, bem... A menos que, à falta de notícias actuais, o **Telejornal** tenha recorrido ao arquivo de mil novecentos e sessenta e tal.

Quanto ao mais, a longa programação de domingo deu-nos uma tarde cheia de roncões de automóveis, no Mónaco, tempos infundados, em maravilhosa sucessão de imagens, o Túnel, a curva do Casino, o lugar das Piscinas, novamente o Casino, o túnel, as piscinas, após o que, como é lógico e por necessidade absoluta de variar, tínhamos enfim o túnel, o casino, as piscinas...

De desporto também muito se viveu na tarde de domingo. No **Grande Encontro**, o público fiel da rubrica teve de esperar mais de duas horas pelos minutos da transmissão daquelas esbatidas imagens de um Portugal-Coreia ainda não esquecido de muitos e desconhecido de tantos. O resto do tempo

foi preenchido com aquela imensa reportagem no Estádio Nacional, de bancadas dolorosamente vazias e indiferentes, e com algumas entrevistas que não ficaram na memória.

Com segurança e equilíbrio lá vai singrando a **Loja do Mestre André**, o programa infantil capaz de vir a criar raízes importantes. Aumentou, relativamente às primeiras emissões, a capacidade de comunicação com o público infantil. A presença de Carlos Queirós e Maria N'Zambi tornou-se mais sóbria e, portanto, mais eficaz. Pedro Osório pôs toda a sala descontraída à volta de uma canção que nasceu ali, em colectivo, à nossa vista. Pitum e seus amigos deram a nota de curiosidade, de humor e também, sem forçar a nota, de cultura. Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz conviveram com todas as crianças, em simplicidade e alegria.

A **Loja do Mestre André** está a ganhar a amizade e atenção das crianças portuguesas. Conta, já, com um mínimo de trunfos valiosos. A RTP jogará no número certo se prestar a essa rubrica todo o seu apoio. Em casos como este, há que não olhar a despesas. O «público de ouro», como é o das crianças, tudo merece.

TEATRO NACIONAL
· D. MARIA · II ·

REABERTURA
 5.ª-feira
 11 de Maio às 21.30 h.

Auto da
Geração Humana
 atribuído a
Gil Vicente

Encenação de Carlos Cabral
 com
 Irene Izidro, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Fernanda Alves, Jacinto Ramos, Fernando Borsatti, Varela Silva, Mário Pereira, Carlos Verissimos e a colaboração de mais 16 artistas

Alfageme de Santarém
 de
Almeida Garrett

Encenação de Francisco Ribeiro
 com
 Assis Pacheco, Lígia Teles, Rui de Carvalho, Victor Ribeiro, Isabel Risques, Carlos Daniel, Lourdes Lima, Guida Maria, Albino Santos, e um conjunto de mais 17 figuras

★ ★ ★
 A bilheteira abre às 13 horas
 MATINEES — Domingos às 16 horas
 Descanso da Companhia às 2.ª feiras
 Classificação: (PARA TODOS)

TEATRO
ABC
 Tel. 3667 45

Hoje e todas as noites
 às 20.30 e 22.45
 Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM
MEDO, SE DIZEM AS
VERDADES

põe-te na bicha

3: Eduardo Damas — Carlos Coelho
 Colaboração de Octávio de Matos
 Música de: Manuel Paíão, Thilo Krasmen e Nuno Nazareth Fernandes

FLORBELA
 Grande criação em «Retrato»

OCTAVIO
 Excelente em «Zé Povinho»

HERMAN
 em «O Anjinho»

ANABELA
 Ótima interpretação em «O Espantalho»

ANTÓNIO CALVÁRIO
 No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»

★ **NINA FLORES**
 ★ **VICTOR NORTE**
 ★ **JOÃO LUÍS**
 ★ **LIA SARA**
 ★ **ISABEL AMARO**
 ★ **ANA MARIA**
O BALLET
«STAR DANCERS»

VERA MÓNICA
 Exito em «A Fria do D. Afonso Henriques»

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
 vende-se na PAPELARIA SATÉLITE



Mamede corre para Praga. A sua vitória foi dedicada pelo atleta sportinguista a Mário Moniz Pereira, o mestre que continua retido no leito, longe das proezas dos pupilos

Modalidades em desfile

ATLETISMO

Sporting (masculinos) e Benfica (femininos) triunfaram nos campeonatos lisboetas absolutos, em Atletismo. Notas salientes: a qualificação do «leão» Fernando Mamede para os europeus de Praga (5000 metros em 13m 44,1s) e o novo máximo nacional feminino do salto em comprimento (6,03 m) obtido pela benfiquista Nora Araújo. Ainda uma referência para o novo máximo nacional juvenil no salto com vara (4,30m) por João Rodrigues, do Benfica.

to Nacional. Resultados: Atlético Sismaria, 0-Sporting, 5; Cultural das Antas, 1-Palmeiras, 5; Atlético Sismaria, 0-Palmeiras, 5; e Cultural das Antas, 0-Sporting, 5. Sporting e Palmeiras comandam, devendo decidir o título sábado, na sala do Palmeiras.

VOLEIBOL

O FC Porto é praticamente (e outra vez) campeão nacional da I Divisão de voleibol, após ter derrotado (3-1) o Benfica, somando agora 20 pontos contra 18 dos «encarnados». Resultados dos «sets»: 10-15, 15-8, 15-11 e 15-9.

HÓQUEI EM CAMPO

No hóquei em campo, a superioridade portuense é notória: em seniores, 2-0 e 1-1; em juniores, 2-2 e 3-2, nos cotejos com selecções lisboetas.

RÂGUEBI

O passeio dos rãguebistas ingleses do Gosforth, não fora a trágica morte de um dos seus integrantes (sexta-feira última) seria um passeio no nosso país. Últimos resultados: 11-9 do seu grupo B, à selecção de esperanças de Portugal; 52-0 ao conjunto Norte-Centro.

AUTOMOBILISMO

Depailler (Tyrrel-Ford) triunfou no «Grande Prémio de Mônaco», 5.ª prova que, esta época contava para o título mundial de condutores. Depailler fez os 248,400 quilómetros da prova (75 voltas a um circuito de 3,312 quilómetros, traçados em plena cidade), em 1h 55m 14,6 s à média de 129,325 quilómetros horários.

A seguir classificaram-se 2.º Niki Lauda, Austria «Brabham Alfa Romeo», a 22,45 s 3.º Jody Schetcher, A. do Sul «Wolf» a 32,20; 4.º John Watson IRL «Brabham Alfa Romeo BT46», a 33,53; 5.º Didier Pironi Fr. «Elf Tyrrel», a 1 08,06.

Niki Lauda fez a volta mais rápida estabelecendo novo «record»: os 3,312 quilómetros em 1 m 628,65 à média de 134,649 km/h.

Com esta vitória, a primeira da sua carreira num Grande Prémio de Fórmula 1 Depailler passou para a frente da classificação Mundial de Condutores.

Nora Araújo: a beleza de um salto que foi «record»

BOXE

Por KO ao 4.º «assalto», o português Francisco Realinho foi batido, em Santa Cruz de Tenerife pelo espanhol José Padron.

CICLISMO

Luis Gregório (Santalhos) foi o triunfador da «Volta Ciclista a Gaia», enquanto Tito Timóteo (Belas) foi o melhor velocipedista numa prova desenhada em Tomar e o troféu «Dragões de Povos» pertence a Vitor Anselmo, do Labrugeira.

Alfredo Gouveia (Águia/Clok) triunfou em Santiago de Cacém, na prova «António Adegas».

TENIS DE MESA

As equipas do Sul ganharam às do Norte as quatro partidas que efectuaram, sábado, e ontem, relativas às 3.ª e 4.ª jornadas da fase final do Campeonato.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de
passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 404 59 - 404 68 - 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

MORADIA

EM CASCAIS

2 pisos a estrear
2050 contos

Tel. 578231

HÓQUEI PATINADO INTERNACIONAL

Oeiras e Carvalhos salvam honra do convento

Associação Desportiva de Oeiras (na Bélgica) e Carvalhos (no seu recinto) foram as únicas turmas que sustentaram a hegemonia do hóquei português, em termos europeus, coisa vinda de há anos mas, a nível de clubes, mais acentuada na temporada passada, quando o Sporting logrou conquistar a «Taça dos Campeões» e o Oeiras foi o melhor europeu na «Taça das Taças».

Desta feita, a 1.ª ronda dos torneios europeus, deu mau balanço geral. Veja-se o «placard» total: Sporting, 2-Barcelona, 5; Valongo, 6-Iserlohn (Alemanha), 7; Rolta (Bélgica), 2-Oeiras, 4 e Carvalhos, 11-Basel (Suíça), 0.

O técnico sportinguista Torcato Ferreira, a contas com um desfalque quase absoluto nas suas hostes (Ramalheito voltou para o Benfica, Rendeiro disse adeus ao hóquei, Livramento tornou à anual conquista de líras e Chana está impossibilitado de praticar qualquer desporto) não podia fazer «milagres»: o público verde-branco terá de notar isso, agora que o troféu está a dizer adeus à sala de honra de Alvalade, embora deixando nos cofres lisboetas perto de 250 contos (praticamente metade da receita possível no pavilhão dos «leões»).



Tal como se esperava, o actual hóquei verde-banco não teve forças para um Barcelona que, em Alvalade, goleou o «cinco» caseiro

Em Alvalade, Del Pedro (Suíça) foi o árbitro.

Formações e goleadores:

Sporting: Basílio, Fernando Pereira, Sobrinho, Picas, Jorge e Carlos Alberto.

Barcelona: Trulhols, Vila Puig, Villacorta, Central e Torres.

Marcha do marcador: 1-0 (2m), golo de Picas; 1-1 (5m), golo de Villacorta; 1-2 (13m), golo de Torres; 1-3 (21m), golo de Torres; 2.ª Parte - 2-3 (15m) golo de Carlos Alberto; T2-4 (18m) golo de Torres; 2-5 (23m) golo de Centel.

Em Valongo, também para a «Taça dos Campeões», a surpresa: triunfo dos forasteiros, embora por margem mínima.

Sob a arbitragem do espanhol Manuel Quadrado, alinharam e marcaram:

Valongo: Vítor Francisco; Aguiar, Pires Américo (1), Lino (1), Camões (2), Alves (2) e Queiros.

Iserlohn: Tram; Schiller, Piepenschneider, Kipp (2), Lander, Gillesan (5) e Bienfeld.

Para a «Taça das Taças, na Bélgica, bom triunfo dos oenenses mercê de quatro golos obtidos por Carvalho, contra dois de Jankart. Sob direcção do árbitro francês, Guy Bachet, as equipas apresentaram:

TOTOBOLA A chave

Martim	Académico	1
B. Antica Braga	X	
Portimense Setúbal	X	
Esp. de Estoril		
Beja e Benfica		
Varzim e Farense	1	
Gomares e Rio de Janeiro	X	
Belenses e Sporting		
Gr. Vasco e Leixões	1	
U. Leiria e Santarém	1	
E. Paredes e T. Sousa	1	
Monte e A. de Leiria	1	
V. da Gama e T. Sousa	1	

“Vuelta”: Martins é 17.º

O francês Bernard Hinault recuperou o «amarelo» na «Vuelta», ao ganhar a ligação de ontem entre Barcelona e Igualada-La Tossa de Montibul, na distância de 205 km, e muito justamente considerada (pelas suas cinco contagens para o «Prémio da Montanha», duas das quais de 1.ª categoria) a «Etapa Rainha». As duas etapas de sábado tinham sido ganhas por Ellorriaga e Bernard Hinault (este no escaso «crono»), a prenunciar as suas justificadas aspirações, que começaram logo no prólogo desta edição da «Volta a Espanha».

Pois, ontem Hinault (uma revelação do ciclismo europeu do último ano) arrancou numa escapada triunfal para a meta por entre subidas e «puertos», cortando o risco muito antes de Van den Haute (que foi desalojado da liderança), acompanhado pelos seus companheiros de fuga, Manuel Espinosa Henrique Cima, Balda e Pesarrodona, que é, agora, o segundo da «geral» a 6 segundos. José Martins que chegou a fazer parte do grupo do de fugitivos, gastou mais 1 e 44 na etapa e ascendeu ao 17.º (estava em 20.º) da «geral», agora a 7m e 6 s de Hinault.

Para hoje

REUNIÕES: Assembleia Geral do Sporting Farense, na sede do clube a partir das 21 horas, para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

Andebol: Campeonato lisboeta da 4.ª Divisão (seniores masculinos): Odivelas-GDTD, às 20, na Ajuda. Campeonato Distrital de Reservas (seniores masculinos): Caselas-Bairro Janeiro às 21 e 15, e Técnico-Académica da Amadora, às 22 e 30, ambos na Ajuda. Torneio de Encerramento (seniores masculinos) CDUL «B» Passos Manuel «B» às 20 e 45 CDUL «A»-Almada às 22, ambos no Pavilhão: Universitário; ISEF-Sporting, às 20, no pavilhão do primeiro.

Hóquei em Patins: Torneio dos Não-Apurados (I II Divisões) — Série A: Queluz-Campo de Ourique e Física-Paço de Arcos. Série B: S. Lusitano CUF e Sotomayo-Sintra. Jogos às 21 e 15 e 22 15 respectivamente em Paço de Arcos e Sacavém.

Rãguebi: Selecção de Lisboa (juniores)-Middlessex (juniores) no Estádio Universitário de Lisboa às 18 horas.

Voleibol: Torneio dos Não-Apurados — Juvenis masculinos: D. Lenor-D. Pedro V no ginásio do primeiro, às 19 e 30. Plenário de árbitros na sede da Associação de Lisboa, a partir das 18 e 30.

dos nortenhos neste duelo. Sob arbitragem de José Balon (Espanha), alinharam e marcaram:

Carvalhos: Santos (Baptista); Ferraz (7), Luis (1), Carvalho (1), França (2), Vitor e Abreu.

Basel: Muenger; Veifenger, Scheidegger, Calo, Wimmermann, Luedin, Barnettier I, Barnettier II e Rhyn.

Arsénico e Arsénio

No passado sábado, no nosso suplemento «Sete pontos sete» incluíamos um texto sobre Tavares da Silva, da autoria do nosso redactor Neves de Sousa que (apanhado por uma torrente de gralhas) tem períodos quase charadísticos, para os quais se confia na inteligência do amável leitor. Todavia, na uma afirmação totalmente adulterada, que exige reparação: como bem se calcula, o saudoso «Pepe» não faleceu após ter ingerido arsénio mas sim arsénico. O Arsénio, quando muito, esteve no futebol mas lá mais para a década 40. E não matou ninguém, muito embora tenha deitado abaixo muitos guarda-redes...

Andebol:

Lisboa com a virtude

É isso: incontestavelmente que, pelo menos a avaliar pelas primeiras paradas, Lisboa domina a luta pelo título nacional de andebol. Resultados da ronda n.º 2: Académico, 17-Belenenses, 28 e Sporting, 28-FC Porto, 16.

As linhas e marcadores:

ACADÉMICO: Burbom (Barros); Espinheira, Areias (5), Licas, Cunha (1), Pereira (2), Correia, Armando, Lafuente (3), Nuno (6) e Antero.

BELENENSES: C. Silva (J. António); P.J. Manuel (12), Ferreira (3), Franco (3), B. Lopes (1), Espadinha (2), Sousa (1), Armando, Vieira (1), Ricardo

(1) e Hernâni (4).

Magníficas exhibições de José Manuel, Hernâni e Burbom.

SPORTING: Pedro Miguel (Valverde); Fernando Jorge (4), Brito (2), Carlos Correia (2), Vasco (3), Miranda (5), João (que se magoou tendo de abandonar), Jorge (9), Adão (1), José Luís e João Manuel (2).

F C DO PORTO: Amorim (Fonseca); Vítor (3), Agostinho (2), Remelhe (3), Jorge (1), Mário, Monteiro (2), Fernando, Pinho (4), Jonel e Laranja (1). Imperou, desde o 1.º minuto, o conjunto «verde».



**PRÉMIO
Black & Decker**
O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

Conhé (Braga)

Cumpridas 25 rondas do nacional de futebol da 1.ª divisão, estão encontrados outros tantos possuidores do prémio «Black & Decker» que em cada jornada, distingue o mais saliente jogador em acção no embate do dia.

Toca agora a vez ao brarense Conhé que, na Luz, foi um dos interpretes maiores do magnífico feito mineiro: um nulo no terreno dos (ainda) campeões. Conhé é a imagem, perfeita e absoluta da abnegação dos brarense no relvado benfiquista. Os parabéns a uma turma que soube, com a dignidade máxima, encarar o jogo como um teste à sua capacidade. Defendendo o possível (e o quase impossível).



vel) tornou-se cartaz cimeiro do jogo do dia. Para ele, portanto, o prémio «Black & Decker» que, oportunamente, viajará para Braga. É o nosso galardão para um exemplo do profissionalismo do futebol português: a imagem do operário na fábrica dominical.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Porto cada vez mais à frente

Dez escassos golos rendeu a jornada 25 do nacional futebolístico de melhor água, de mais fina cotação. Ao mesmo tempo que, em sábado de pouca aflição, o Futebol Clube do Porto saltava novo obstáculo, fazendo-o com a segurança de um retentado campeão, o Benfica retardava quase 24 horas para o desfecho inusitado: empate frente ao crescente Sporting de Braga, que veio do Minho para daí nova chegada à viagem do título para o Norte.

Aliados de Lordelo em sua casa (perante o Paços de Ferreira) o bloco dirigido pelo antigo sportinguista José Carlos ascende à divisão superior. A última vez que por lá andara foi em 1946-47: quando não foi além do 13.º lugar e, em consequência, lhe bateu à porta a despromoção.

Lembremos como foram as coisas, ontem, a nível da 2.ª divisão:

Zona Norte: P. Brandão-Rio Ave, 1-1; Régua-Fafe, 0-0; Fa-

Famalicão já canta entre grandes da bola

No restante, destaque muito especial em Belém (frente ao Belenenses que, o seu técnico, teima em afirmar que «explode» quando é necessário) e belo prêmio para o Estoril que, na esgrima com o Espinho, na Costa Verde, trouxe o prêmio para a Costa do Sol. Em duas roletas, ganhou a mais forte, (aparentemente) a mais apta para a sobrevivência.

Guimarães contemporizou: Riopela, vizinho do peito, regressou a Pousada de Saramagos com um ponto no bucho, o que é bem bom. E, na luta pela continuidade entre os maiores, ótimo aproveitamento dos fundalhões do facto de alinharem entre adeptos fervorosos, meio proveito dos algarvios no cotejo com os setubalenses e decisiva arrancada dos varzinistas, face a um Feirense que (parece) já estar como há-de ir.

Lembremos os desfechos: Boavista, 0-Porto, 2; Marítimo, 2-Académico, 0; Benfica, 0-Braga, 0; Portimonense, 1-Setúbal, 1; Espinho, 0-Estoril, 2; Varzim, 1-Feirense, 0; Guimarães, 0-Riopela, 0; e Belenenses, 0-Sporting, 1. Na calha da próxima jornada: Braga-Académico, Setúbal-Benfica, Estoril-Portimonense, Porto-Espinho; Feirense-Boavista, Riopela-Varzim, Sporting-Guimarães e Belenenses-Marítimo.

Como está a classificação? Recorda-se: F.C. Porto, 44 pontos (72 golos marcados e 20 sofridos); Benfica, 42 (46-8); Sporting, 33 (54-28); Braga, 33 (37-20); Belenenses, 29 (18-11); Guimarães, 27 (27-21); Boavista, 23 (25-30); Setúbal, 23 (26-33); Varzim, 22 (24-32); Académico, 21 (33-43); Riopela, 19 (17-38); Estoril, 19 (20-33); Espinho, 18 (25-42); Marítimo, 18 (19-41); Portimonense, 17 (26-37) e Feirense, 12 (23-47).

Em relação aos lutadores directos ao título, lembremos que ao Porto falta derrotar o Espinho (em casa), Portimonense (fora), Benfica (c.), Académico (f) e Braga (c.), enquanto o Benfica terá de actuar face ao Setúbal (f.), Estoril (c.), Porto (f.), Feirense (c) e Riopela (f.). Todas as cogitações possíveis, embora as possibilidades melhores vivam paredes meias com José Maria Pedrito, o técnico que (como diz Medeiros) não tem ambição. Ele que, no comando do Porto, está a um passo da dupla inédita por aquelas bandas: campeonato «taça» no mesmo papo...

GOLOS

O portista Gomes é o «leão» na lista de marcadores: 22 golos no activo. Seguem-se o bracarense Chico Gordo (20) e o também «azul-branco», Oliveira (18).

PROMOÇÃO

Festa grande em Famalicão: 31 anos depois, o clube familiarmente regressa ao convívio com os mais cotados símbolos do futebol nacional. Triunfando sobre o Vianense e lucrando com o empate, permitiu pelos

malicão-Vianense, 5-0; Sanjoanense-Penafiel, 2-3; Aliados -P. Ferreira, 0-0; U. Lamas-Lourosa, 0-0; G. Vicente-Leixões, 2-0; e Chaves-Vila Real, 3-0.

Famalicão	V	E	D	G	P
Aliados	17	7	1	56-12	41
Paços	11	8	6	28-34	30
Fafe	10	8	7	26-20	28
Rio Ave	7	13	5	25-20	27
Penafiel	10	7	8	33-37	27
U. Lamas	8	9	8	27-29	25
P. Ferreira	10	5	10	27-32	25
Vianense	9	7	9	29-35	25
P. Brandão	8	9	8	29-30	25
Chaves	8	9	8	29-29	25
Leixões	9	6	10	33-33	24
Lourosa	7	7	11	32-25	21
Régua	8	5	12	31-37	21
Gil Vicente	6	8	11	21-30	20
Sanjoanense	6	7	12	17-24	19
Vila Real	5	7	13	23-39	17

Zona Centro: Cartaxo-Covilhã, 1-2; Beira-Mar-Peniche, 3-0; U. Leiria-U. Santarém, 2-1; E. Portalegre-U. Tomar, 2-0; Ac. Viseu-Mangualde, 3-0; Sintrense-Portalegre, 0-3; Marinhense-Marrazes, 2-1; e U. Coimbra-Águeda, 1-0.

Beira Mar	V	E	D	G	P
Ac. Viseu	17	6	8	44-33	40
Portalegre	13	7	7	46-32	35
U. Tomar	11	8	6	41-31	30
E. Portalegre	10	9	6	32-15	29
Marinhense	12	5	8	36-27	29
Peniche	10	8	7	31-28	28
U. Leiria	8	10	7	31-29	26
U. Santarém	9	7	8	27-38	25
Mangualde	8	9	8	26-22	25
Covilhã	7	9	9	20-32	25
U. Coimbra	10	3	18	34-33	23
Águeda	7	8	10	19-25	22
Marrazes	7	10	9	22-25	22
Cartaxo	5	8	12	21-37	18
Sintrense	5	3	17	18-41	13
Águeda	4	4	17	19-42	12

Zona Sul: Montijo-Atlético, 3-1; Odivelas-C. Piedade, 1-0; Olhanense-Nacional, 1-0; V. Gama-Lusitano, 3-2; Barreirense-Luso, 1-1; Juventude-CUF, 1-0; Almada-Farense, 2-1; e Amora-Sesimbra, 2-1.

Barreirense	V	E	D	G	P
Juventude	14	8	3	44-18	36
Atlético	13	7	4	42-21	31
Montijo	11	8	6	46-31	30
Amora	10	9	6	36-29	29
CUF	10	7	7	31-25	28
Odivelas	11	8	10	36-29	27
Almada	9	7	7	27-35	25
Farense	8	9	8	24-31	25
C. Piedade	8	8	9	25-34	24
Lusitano	4	12	10	23-29	20
V. Gama	4	13	13	35-47	20
Sesimbra	6	12	11	14-20	20
Nacional	7	7	13	20-28	19
Luso	4	6	15	16-40	14

No 3.º escalão, a superioridade maior mora em Oliveira do Bairro. Os desfechos e pontuação, na Série A: A. Vaz-de-Cabeceir, 0-0; Mondinense-Vizela, 1-1; Joane-Monção, 5-1; M. Cava leiros-R. Pena, 3-1; Tirsense-Desp. Aves, 2-1; Limian-Mirandela, 0-1; Tadm-Bragança, 4-1; e M. Fonte-Prado, 2-2. GUIA: Desp. Aves, 38, pontos.

Série B: Arrifan-Samped, 5-0; Valecambre-Amarante, 1-1; Paredes-Cucujães, 2-2; Salgueiros-Bustelo, 3-0; Avintes-Vilanova, 1-0; Oliveirense-Infesta, 2-0; Perosinho-Freamunde, 1-1; e Leverense-Lamego, 4-1. GUIA: Salgueiros, 41 pontos.

Série C: Carapinheira-Toucha, 0-0; O. Bairro-Ançã, 2-0; Gonçaloense-Febrés, 3-1; Al-Ba-Tondela, 1-0; Naval-Viseu Benfica, 1-0; Moleiros-Gouveia, 2-2; Marialvas-Guarda, 0-0; e Covilhã-Benf.-Anadia, 1-0. GUIA: Oliveira do Bairro, 40 pontos.

Série D: Matrena-Batalha, 4-0; Torrense-Elétrico, 4-0;



Foi assim que o Porto subiu mais alto: no Bessa, o golo de Gomes, o disparo de Oliveira a fazer o 2.º tento e a festa que culminou o embate com os axadrezados

Nazarenos-Lousan, 6-0; Desp. C. Branco-Alcanen, 0-1; Amiens-Bombarral, 0-0; T. Novas, -Benf. C. Branco, 3-0; Caldas-Alcobaça, 1-0; e Condastável-Almeirim, 1-2. GUIA: Caldas, 40 pontos.

Série E: Oriental-Sacavenense, 2-1; Campomaioren-Borbo, 1-0; Buclelenses-Vit. Lisboa, 1-3; Elvas-P. Pinheiro, 3-0; Desp. Olivais-S. L. Olivais, 1-1; Souselense-Elvenses, 0-1; Benavente-Loures, 0-0; e Alverca-Casa Pia, 4-0. GUIA: Elvas, 40 pontos.

Série F: Desp. Beja-Seixal, 1-2; U. Montemor-Rosarense, 6-0; Quarteir.-Aljustal, 2-0; C. Caparica-Serpa, 1-2; A. Regueta-U. S. Cacém, 1-2; Alcochetense-Silves, 0-2; 1.º Maio Sari.- M. Olha, 1-0; e P. Pires-Esperança, 2-0. GUIA: 1.º Maio Sarihense e Desp. Beja, 32 pontos.

Futebol internacional

DAMAS, O SALVADOR

Terminou, ontem, o Campeonato de Espanha de futebol, de que o Real Madrid era já virtual vencedor, com seis pontos de avanço sobre o Barcelona. Foram os seguintes os resultados da derradeira jornada: Bétis-Real Sociedad, 1-0; Barcelona-Valência, 1-0; Atlético de Madrid-Rayo Vallecano, 4-0; Cadix-Elche, 0-0; Santander-Gijón, 1-0; Hercules-Burgos, 0-0; Real Madrid-Las Palmas, 2-1; Salamanca-Espanhol, 1-0; Atlético de Bilbao-Sevilha, 2-1.

De salientar que uma notável actuação de Damas ajudou a «salvar» o Santander de descer à 2.ª divisão.

JUNIORES BAQUEIAM

Esperado: a ancestral dificuldade dos futebolistas juniores de Portugal em atirarem certo para a baliza contrária, voltou a acentuar-se no «Torneio da UEFA», que está a decorrer em terras polacas. Depois do empate sem golos frente à Itália, veio a tangencial derrota no duelo com a

BENFICA, 0-BRAGA, 0

Caminhos sem fim

JOÃO FERREIRA

Pela segunda vez consecutiva, no Estádio da Luz, o Benfica perde um ponto, afastando-se assim do FC Porto, seu principal adversário da presente época, numa altura em que os pontos podem valer, para além do título nacional, a presença numa prova europeia, com mais ou menos prestígio, com maior ou menor interesse comercial. Ontem o Benfica voltou a não agradar ao seu público que, pouco depois do intervalo, assobiou a equipa (facto que é sempre de reprovar) pela fraca exibição que estava a fazer.

Só a partir do meio da 2.ª parte os encarnados produziram futebol de ataque, criando

Escócia (0-1), a colocação em 3.º lugar num grupo que aglutina um quadrunvirato de concorrentes e passagem de regresso já marcada para quarta-feira... ontem, o técnico Peres-Bandeira fez alinhar os seguintes jovens: José Beto; Simões, Santana, Bastos Lopes e Artur; Nogueira (Quinto, aos 63 m), Tomás e João Santos; Parente (Galhofas, aos 55 m) Almeida e Diamantino.

Houve uma torrente de agressões (Bastos Lopes e Tomás) foram os mais atingidos. Cartões (vermelhos) andaram em bolandas, no final de uma partida de futebol que concluiu com autêntica batalha campal.

IPSWICH GANHA TAÇA DE INGLATERRA

Com um tento do extremo Osborne, aos 77 minutos, o Ipswich Town ganhou, sábado, a competição mais apetecida da Grã-Bretanha: a «Taça de Inglaterra». O grande vencedor (apontado pela maioria dos vaticinadores como favorito) foi o categorizado Arsenal, de Londres.

ESPINHO, 0-ESTORIL, 2

Um azar nunca vem só

A. FERREIRA

Espinhenses e estorilistas travaram entre si um curioso diálogo sobre a sorte de cada um na divisão maior. Com a «corda ao pescoço» ambas as equipas procuraram recolher mais alguns proveitos para impedir a despromoção prematura que as ameaçava. O espectáculo vivido no «pelado» do campo da Avenida, foi próprio para cardíacos e, quanto a conteúdo técnico, também não se poderá dizer que foi grande coisa. Sobre tudo no que se refere ao trabalho produzido pelos locais, os nervos iogaram mais do que a cabeça.

De facto, os espinhenses mostraram um grande empenho nesta partida, lutando com afinco desde o começo. Durante o primeiro período, exactamente aquele em que o Espinho podia eventualmente ter adquirido, alguma vantagem no marcador, o Estoril limitou-se (quase) unicamente a defender o zero a zero com que podia acalentar justificadas aspirações. Na segunda metade, porém, e com um desaire logo de início que ninguém esperava, os Espinho ficaram ainda mais abatidos, denotando os seus jogadores uma vontade enorme de contrariar

o seu antagonista, sem contudo darem mostras que possuam estofos para operarem o «volte-face».

Neste período de tentativas desesperadas dos locais para chegarem à igualdade, pontificou a experiência do «velho» José Torres que tanto na sua defesa como lá à frente mostrou como ainda se pode ser útil e eficaz. Pertenceu-lhe, aliás, o toque decisivo que daria o segundo golo ao Estoril e, para além disso, foi também ele o responsável principal pela inviolabilidade das redes confiadas a Ferro.

Boa arbitragem de Francisco Lobo de Setúbal

As equipas: Espinho: Gaspar; Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral (Zezinho), aos 68 minutos João Carlos, Manuel José e Acácio, Mória (Malagueta) na 2.ª parte, Reis e Canavarro.

Estoril: Ferro; Vieira, Fernando, Amílcar e Peixoto; Óscar, Torres e Santinho Fernando Martins, Salgado (Quim aos 75 m) e Cepeda.

Ao intervalo: 0-0 Marcadores: Óscar (46 minutos) e Santinho (81 minutos).

Portimonense, 1-Setúbal, -1

O preço de falhar «penalty»

MARCELINO VIEGAS

Muitas «bocas» circulavam no final do jogo, algumas curiosas. Como esta: «No ano que as equipas algarvias matam o carneiro com o Sporting, descem». Elas (as «bocas») traduziam o sentir da gente Portimonense até acreditando ser

possível continuar entre «os grandes», e agora já duvidando, justificadamente.

Porque, de repente, o ambiente tornou-se cinzento. Tudo questão de um golo que não queria surgir (o da «casa») e, de outro que veio sem ser esperado nem «convidado» (o do Vitoria). Dois minutos mediam entre «o foguetório» algarvio e o «balde de água fria» sadino. Castigo amargo para a inoperância e nervosismo dos visitados, e prêmio justo para a frieza e calculismo dos visitantes. Estes, actuando em 4-4-2 e apoiados colectivamente na disciplina e humildade, jamais cederam por mais abnegados na ofensiva que os locais se prostrassem.

Antes disso decorrerá um longo tempo em que o Portimonense esbanjou uma grande penalidade (aos 15 m por Tião) além de ter desperdiçado outros lances de golo à vista, enquanto os sadinos, em duas descidas reais (uma em cada período), fez um tento... o da igualdade.

Bom trabalho da equipa de arbitragem, dirigida pelo categorizado apitador de Leiria, António Garrido.

Equipas: Portimonense: Jorge; César Cardoso, Paulo César e Soares (depois Sapinho aos 29 minutos, e mais tarde Perez aos 70); Fernando, Sota, e Tião, Nelson, Arnaldo e Diamantino.

Setúbal: Jorge, Rebelo, Mendes, Francisco Silva e Quim; Narciso, Tomé, Caíca e Rachão (Gamboa); Madeira e Palhares. Ao intervalo: 0-0. Golos: Perez, pelos algarvios, aos 82 minutos e Vitor Madeira, dois minutos depois (84), repondo a igualdade.

PASSAGENS

AVIAO
COMBOIO

BARCO
PULLMAN

Preços das companhias
— consulte-nos —

agência abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 190 — Telef. 371341

BELENENSES, 0-SPORTING, 1

Pela boca morre o peixe

Comentário por NEVES DE SOUSA

Cada jogo no Restelo começa a ser a modos que uma melancia: nunca se sabe o que vem para a mesa. Isto, porque um feixe de nervos e a ansia insofrida de resguardar o 0-0 trazido dos balneários tornou de tal conta da turma azul que, salvo um outro lance em que o talento individual de belos profissionais (como Clésio, por exemplo) aflora e dá nota de perigo para os contrários, assiste-se a um entediamento de bola a meio-campo que, com a ajuda do sol, dá para passa pelas brasas.

Na verdade, está a dar que pensar a produtividade, a recolha, as conquistas de um «onze» onde moram magníficos praticantes e, à 25.ª ronda de um nacional para onde entrou pela porta grande, apenas consegue 18 golos para sofrer outros tantos. E, todavia (dirão os defensores do estilo económico) melhor não se podia desejar: onze vitórias e sete empates, longo tempo invioladas as redes de Rui Paulino.

Pois é: a tarefa do treinador e dos homens de Belém é obter o maior rendimento com o mais pequeno dispêndio de energias. Só que, à força de tanto nupar e tão pouco arriscar, a viagem para a Europa começa a estar de tal modo periclitante que, qualquer dia e por este andar, o Belenenses já nem arranja contratos para Sevilha ou Badajoz. A menos que, decididamente, comece a atirar-se para um futebol atacante que é a marca de porta na casa das grandes equipas.

KEITA E ÁRBITRO: PÓLOS OPOSTOS

Ora, tudo isto vem a propósito do encontro de ontem, com um Sporting que teve a espantosa sorte de poder dispor, ao longo de 90 minutos, de um Keita cheio de veia poética e, para cúmulo da displicência ou da despreocupação caseira, sem qualquer polícia pelas suas bandas. Foi o que se viu: embora o Belenenses, nos seus tradicionais contra-ataques (permitidos pela cedência absoluta do centro da relva a qualquer parceiro com quem terce armas) tenha vindo algumas vezes até perto de Botelho, a verdade é que foi Rui Paulino e mais Alinho e mais Carlos Pereira quem conseguiu que a exigua marca no «placard» não desse para criar remorsos nos donos da relva. Que diga-se desde já, foram largamente desprotegidos por uma arbitragem que, para além de ter olhos pardos para uma absoluta grande penalidade cometida por Barão sobre Sambinha às vistas de 30 mil pessoas, ainda levou a capricho cortar lances sobre lances, inventando pretextos que fariam sorrir um bebé de mama. Mas (pergunta-se) não foi o Sporting igualmente prejudicado pelo descontrolo do juiz Arman-

do Paraty, que deve ter embarcado para o Restelo depois de varrer completamente da memória tudo o que alguém lhe ensinou em matéria de grandes penalidades no futebol?

QUEM É PSICÓLOGO?

Aqui está: lesados os dois emblemas, foi o Belenenses quem, uma vez mais, ficou a zero. Não em comportamento, mas em produtividade palpável, apesar do citado golpe para «penalty» e, muito especialmente, naquele suave e terroso amortecer de bola com que Clésio contemplou o compatriota Hertz e este, desviado na pontaria como sempre estivera no hora e meia, atirou para outra galáxia. Apesar disso, repetimos, a expressão do marcador não fica muito incorreta: sem um mínimo de audácia atacante, tremendo como varas verdes de cada vez que se lembrava da ausência do comandante Luís Horta, abdicando de qualquer marcação a Keita (o homem forte de toda a manobra sportingista) que esperava este Belenenses do último terço do campeonato?

Aliás, estamos em crer (opinião meramente pessoal, sublinhe-se) que a turma resteliana ficou psicologicamente afectada, muito tocada na sensibilidade quando, com o treinado à frente, esteve recolhida na recordação da figura do filho do presidente Agostinho Carolas, dramaticamente falecido há poucos dias.

«LEÕES» OUSADOS

Adiante, Lincoln calçado a pés juntos, Clésio sem parceiro para tabelinhas, Norton de Matos obrigado a viajar em terrenos mais recuados, restou ao Belenenses o trivial: os pontapés distantes e imprecisos dos médios, qual deles mais longínquo do alvo e sem proveito. Daí que o tento de Keita, no aproveitamento de um dos muitos instantes em que a bola, cruzada da esquerda atacante, não era interceptada na origem por Sambinha e viajava paulatinamente sobre o resto de uma defesa estática e pouco pronta no despojo ou na blocagem, se tenha aceitado plenamente, Manoel, o brasileiro que é fogo quando o deixam caminhar rectilíneamente para a baliza contrária, estava a superiorizar-se a um Manuel Fernandes que, a avaliar por declarações públicas que merecem meditação, não anda no melhor dos mundos entre todos os companheiros de labuta. Porém com a calma esquemática de Keita e a ferocidade pelo golo que é ex-libris de Manoel, o Sporting tinha uma frente que atordoava os quatro da última cortina azul onde Sambinha, muito a largar o lugar para devaneios na corte, deixava Ailton infiltrar-se com sagacidade e oportunismo, a completar o trio fronteiro que os verdes pretendiam.



Keita, distante de Isidro, foi um pequeno rei no Restelo

Assim nasceu quase todo o perigo que fez Rui Paulino e Guilherme, um de cada vez e os dois juntos, andarem num vórtice à procura da bola em lances quase capitais.

A certa altura, houve um sopro de alívio nas hostes da casa: foi quando Guilherme salvou uma bola que Manuel Fernandes recolhera de Ailton e com ela vergara Paulino, para ser o forçado substituto de Horta a afastar o susto. Porém, a falha de Sambinha e a consequência do golo de Alvalade, escrevia rapidamente o espelho da festa, que se arrastaria toda a primeira parte sem mais qualquer proveito para ninguém. Quer dizer: nem os «leões» mostravam acutilância na dianteira, nem seriedade na defensiva, tal e qual como os belenenses prosseguiram na que toada feiona de se embulharem com a bola, de darem para os lados, para trás, outra vez para o lado, na tentativa de apanharem adormecidos os contrários, em contramão ou com o pé em falso. Como isso não sucedia, logo perdiam o esférico para Barão ou Ademar: e aí nasciam os golos que iam (invariavelmente) parar aos pés de Keita, que era obrigado a mover todos os cordelinhos, à falta de ajudante mas, em virtude igual, por não ter guarda nas redondezas.

ESPEZINHARAM AS LEIS

O panorama geral do tempo complementar não se alteraria: o árbitro mais avolumou a sua incerteza, o despalante com que não puniu duas faltas nas grandes áreas (uma para cada lado) e, em torrente, alinhavou foras-de-jogo de risada ou «livres» que só serviam para cortar jogadas que nada tinham de irregulares. Foi (não há dúvida) uma triste imagem de negro, no jogo que também começou entre crepes. E, para além dos dois «penalties» obliterados na razão do juiz, basta lembrar aquele cruzamento de Artur, feito da direita, bem pertinho da linha de cabeceira, que ia ser recolhido por Manoel no sinalzinho da relva, que é indicio de colocação de bola para a grande penalidade: pois o bom do portuense do apito, não esteve com conversas e indicou «fora de jogo» ao brasileiro, entre as gargalhadas de toda a gente que sabe um mínimo das 17 leis do futebol. Saldanha Ribeiro, que estava na bancada, que diz a isto? E, quanto aos «penalties» sobre Sambinha e Ademar, também ficou de acordo com o seu protegido?

BARÃO, ADEMAR, CLÉSIO

Faltaram golos no marcador: o árbitro encarregou-se de evi-

tá-los. Contudo, houve algumas exhibições particulares de boa marca: a de Keita foi prolongamento de raio de sol, ao mesmo tempo que a juventude de Barão e de Ademar começou a dar tanto nas vistas (pela influência que tem no Sporting de hoje) que dificilmente, mesmo com alguns regressos à vista, alguém será capaz de tirar os dois moços de um «plante» cheio de nomes sonantes.

Ao lado deste trio, Botelho foi atento e, tanto Laranjeira como Manaca, expeditos no desarme, embora se note que o ex-«capitão» não está em grande forma e Manaca não sugere talento para uma posição que obriga à defesa-constructiva.

Incício, como vai sendo hábito, jogou sem qualquer falha e Artur anda longe do seu melhor, mas dá segurança ao sector. Ailton é um homem brioso, de vontade: jogadas de força são com ele. Os restantes embaixadores do «leão» viajaram pela mediana, bitola em que também se colocou grande parte do «onze» do Restelo, onde somente Clésio e Alinho, Carlos Pereira e Norton de Matos deram autêntico toque de classe a um amálgama em que cada cabeça espera que baixe do céu o remédio para a salvação.

Contou-me o dr. Branco do Amaral, responsável pelo Departamento Médico do Sporting, que, daqui a 15 dias, já tirará o gesso da perna de Jordão e que, tanto Fraguito como Baltasar muito brevemente estarão aptos para todo o serviço. Foi pena o dr. Camacho Vieira não estar no Restelo: gostaria de perguntar-lhe porque é que não joga Eurico, o único belenense com capacidade física e inventiva para dar, a um meio-campo que anda ao Deus dará, a nota de construção que está na base dos bons espectáculos.

BENFICA-BRAGA

Continuação da pág. 16

que o chegou a agarrar e derubar com certa malícia pouco habitual no «stopper» benfiquista, de Chico Faria (que foi uma das pedras mais úteis da equipa), e de Chico Gordo. Só Nelinho destoou do conjunto: à força de querer fazer tudo bem perante o seu anterior público, acabou por se situar na mediocridade.

Chegando rapidamente à grande área do Benfica, o Braga teve, ocasiões de marcar: perto do quarto de hora final, recuou ostensivamente, no nítido propósito de defender com unhas e dentes o empate. Esta, foi uma das razões porque o Benfica apareceu aí mais ao

BOAVISTA, 0-FC PORTO, 2

"Oliveira e Gomes": artistas ao vosso dispor

FERNANDO ALBERTO

Com o Estádio do Bessa a rebentar pelas costuras, os portistas conquistaram mais dois preciosos pontos frente a um conjunto que, apesar de ter mostrado poucas aspirações ao longo do Campeonato, se apresentou disposto a entrar no passo à turma portista nesta ponta final do Campeonato. Tal como se previa, a rivalidade entre portistas e boavisteiros esteve sempre latente durante todo o encontro, talvez até em doses excessivas, mas que no final de contas, serviu para valorizar o espectáculo. Face ao que se passou no sábado à tarde, no estádio do Bessa, dir-se-ia que os «axadrezados» encararam o embate com os «azuis e brancos» como se de uma final se tratasse.

Daí as naturais dificuldades sentidas, pelos pupilos de Pedrito para ultrapassarem este obstáculo e saírem do Bessa com os dois pontos tão desejados. Antes de mais, deve dizer-se que o triunfo do F.C. do Porto não sofre a mínima contestação. O conjunto das Antas bateu-se com a mesma aplicação que tem evidenciado ultimamente e na altura própria soube tirar partido dos melhores valores individuais que possui, nomeadamente Oliveira e Gomes, os quais acabaram por desequilibrar os pratos da balança. Antes que isso acontecesse, porém, os portistas tiveram de acautelar-se como raramente o têm feito para obstem a qualquer surpresa. Mesmo assim, no entanto, Fonseca e seus pares passaram por alguns maus momentos, mormente no período inicial da partida, em que se viu envolver-se pela manobra ofensiva da turma boavisteira e estiveram na iminência de sofrer um percalço.

A medida que o tempo foi passando, foi-se também diluindo toda a carga energética acumulada pelos homens do Boavista que, sem darem por isso, acabaram por entrar no jogo que mais convinha aos portistas. Logo que a situação ficou mais calma e que os «azuis e brancos» puderam assentar o seu jogo, a defesa boavisteira começou a oscilar com uma certa frequência, sobretudo quando assediada pelos flancos, quer por intermédio de Murça, quer por Gabriel. O primeiro golo, surgido ao cabo de 30 minutos de jogo, foi exactamente o corolário de um trabalho desenvolvido por Murça e que Gomes concluiu com oportuno desvio de cabeça. A partir daqui, e como vem sendo habitual, o F.C. do Porto preocupou-se mais em guardar a «preciosidade» do que em conseguir uma margem de segurança. O sistema então utilizado pelos portistas de retenção de bola, não em pro-

priamente um jogo que agradasse muito ao seu opositor e daí umas certas questões que se registaram a propósito e que não tiveram da parte do árbitro do encontro a devida resposta. Não obstante os cartões amarelos que mostrou a três jogadores, o juiz da partida contemporizou demasiadamente com Jorge Gomes, um jogador que se farto de «molhar a sopa» antes de ser repreendido, aos 80 minutos, com mais um «amarelo».

Com a situação perfeitamente dominada, os portistas esperaram pela reacção do seu opositor que, apesar de se encontrar em desvantagem no marcador, tardou a esboçar uma recuperação. Antes mesmo que isso acontecesse, os portistas voltavam a marcar, desta feita, por Oliveira, a passe primoroso de Gomes, que deixou toda a defesa boavisteira pregada no terreno. Estava assim decidida a sorte da contenda, quando ainda faltavam cerca de 20 minutos para jogar. Depois disso, foi o «passado» triunfal até ao derradeiro apito do árbitro, perante a incapacidade de resposta evidenciada pelos pupilos de Hagan.

Sobre o trabalho de Alder Dantê, o mais que se poderá dizer em sua defesa é que talvez se tenha deixado influenciar pela transmissão televisiva da final da Taça Inglesa.

BOAVISTA: Matos; Trindade, Amândio, Artur e Alberto; Barbosa (Zé Manel aos 71 m), Francisco Mário e Nogueira; Moínhos (Jorge Gomes aos 8 m), Albertino e Salvador.

F. C. PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Octávio (Seinho aos 73 m), Rodolfo e Ademar; Oliveira, Gomes e Duda.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Gomes (30 m) e Oliveira (67 m).

Cartões amarelos: Murça (37 m), Amândio (45 m), Gabriel (54 m) e Jorge Gomes (80 m).

CONJUNTOS

Arbitragem, muito má, dos portuenses Armando Paraty (chefe) José Guedes e Teixeira Ribeiro (subalternos). Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Alinho, Guilherme e Carlos Pereira; Vasques (Esmoriz), Isidro (Amaral), Hertz e Norton de Matos; Lincoln e Clésio.

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Inácio; Barão, Ademar (Cerqueira), Ailton e Keita; Manoel e Manuel Fernandes.

Golo de Keita, aos 14 minutos.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com **Black & Decker**

**SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS DO DISTRITO
DE LISBOA**

**VERTICALIZAÇÃO
CONVOCATÓRIA**

**A TODOS OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS DO
SECTOR DE INDÚSTRIA DE CELULOSE, PAPEL,
CARTONAGEM E AFINS**

Em conclusão do processo de verticalização e da campanha de esclarecimento levada a cabo em múltiplos plenários de empresa, convocam-se todos os trabalhadores rodoviários que trabalham nas empresas do sector da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagens e Afins para uma **ASSEMBLEIA GERAL** a realizar no dia 10/5/78, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:

- Ponto 1. — Discussão sobre a integração dos trabalhadores rodoviários do sector da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagens e Afins no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins (zona Sul);
- Ponto 2. — Deliberação por voto directo e secreto.

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

- Posto 2: — Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa — Avenida Visconde de Valmor, 34 — Lisboa — Das 15 às 20 horas.
- Posto 5: — UNOR — Póvoa de Santo Adrião — Das 8 às 18 horas.
- Posto 6: — Impressão e Manufatura NEOCEL — Av. Marechal Gomes da Costa — Cabo Ruivo — Das 8 às 18 horas.
- Posto 7: — Sociedade Portuguesa NOVEBAL — Estrada do Porto Salvo — Paço de Arcos — Das 8 às 18 horas.
- Posto 8: — CHAMBON, Lda. — Estrada de Porto Salvo — Paço de Arcos
- Posto 9: — PORTUCEL C.P.L. Guadiana — Albarraque — Das 8 às 18 horas.

Os trabalhadores abrangidos por este sector, deverão participar nos postos a funcionar nas suas empresas. Onde não existam, deverão dirigir-se ao Posto 2. — Sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa:

Alfredo Augusto Domingues, Cartembel, Celulose do Tejo, SARL., Comp. de Papel do Marco, SARL., Comp. Papel do Porto Cavaleiros, Comp. Papel do Prado, SARL., Fáb. de Papel do Almonda, Lda., José Maria Antunes, Lda., MATRENA — Soc. Ind. de Papéis, SARL., PORTUCEL — Empresa de Celulose E. P. Portugal, Rui Mendonça Rebelo, Lda., Sociedade Ind. Sobrescritos, Lda., SOCEL — Soc. Ind. Celulose, SARL., ULTRAPAL — Transf. Distrib. Nacional de Papel, SARL., Celulose do Guadiana.

Nota: — É necessária, para efeitos de identificação, a apresentação do cartão de sócio ou de qualquer cartão com fotografia.

Lisboa, 5 de Maio de 1978
Pela Direcção
José Nunes Mosteiros

**ROTEIRO
CULTURAL**

HOJE

E. M. de Melo e Castro inaugura hoje, na Galeria Quadrum, uma exposição de trabalhos seus intitulada «Sínteses», que abrange o período 1961-1978. A inauguração tem lugar às 19 horas e Melo e Castro lerá

poemas seus. Fixe, até porque se trata de uma galeria dia a dia mais ligada a iniciativas de interesse, que a Quadrum fica na Rua Alberto Oliveira, 52.

Teatro no Cadaval O Grupo de Teatro da Casa da Comédia está hoje no Cadaval com a peça «A dama pé-de-cabra». Trata-se de uma adaptação do romance de Herculano feita por Filipe La Faria, que é também o encenador responsável pelo espectáculo.

Quem vive no Porto tem hoje a última oportunidade de ver o filme «A guerra acabou», de Alain Resnais. A projecção, que é uma iniciativa do Cineclube do Porto, tem lugar às 10 e 30 no cinema Batalha e às 18 horas no cinema Trindade.

Hoje, às 21 e 30, realiza-se uma sessão de lançamento do livro «A canção política em Portugal», de José Jorge Letria. Local: o Teatro Aberto, na Praça de Espanha.

A exposição «Retrospectiva da vida política portuguesa», patente ao público no Edifício Chiado, de Coimbra, está aberto até ao dia 12 e cobre um período fascinante que poucos conhecem devidamente. Trata-se de uma exposição de fotografias (cerca de 200) que cobrem a vida política do País desde o princípio da República até Maio de 1974. Se está em Coimbra não deixe de visitar esta exposição, que julgamos muito importante.

O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Continuação da pág. 3

que tem sido feita a assistência privada e que tanto tem servido para desprestigiar uma classe, a classe médica, que não merece que todos os seus componentes sejam considerados como mercantilistas da medicina, injusta que tantas vezes se comete ao tomar o todo pela parte.

Sem censurar a clínica privada, da qual no entanto nos permitimos discordar, é para nós evidente que à medida que melhorarem os serviços públicos no sector da saúde, que o mesmo é dizer à medida que for completando e aperfeiçoando o SNS maior será o número dos seus utentes e menor o daqueles que à medicina privada se dedicarão. Sabemos o que acontece em Cuba e na RDA, para citarmos os últimos países que visitámos, em 196 e 1977 respectivamente; num e noutro a clínica privada não desapareceu completamente mas tende para isso.

E não nos venham dizer que é a clínica privada mais demo-

crática (?), «permitindo ao doente escolher o seu médico e ao médico exercer a sua profissão em plena liberdade». A afirmação é verdadeira para qualquer doente, qualquer que seja a sua situação económica e o lugar em que reside? E que se entende aqui por liberdade do médico? E houve até já quem, procurando contestar o SNS ainda em anteprojecto, tenha afirmado que o desaparecimento da clínica privada coincidiria com a degradação da medicina. Então a justiça seria melhor administrada se os magistrados a exercessem em «profissão liberal»? E na mesma ordem de ideias, devemos acabar com o ensino oficial e optar pelo particular ou melhorar aquele o que levará ao desaparecimento deste último?

Há comportamentos e opções criticáveis? Sem dúvida; mas muitos deles têm justificação; e os hábitos enraizados não se abandonam de um dia para o outro. A preparação adquirida nas escolas médicas

foi quase sempre dirigida para a assistência privada; e o Estado ajudava depois limitando os postos de trabalho, não remunerando, ou fazendo-o apenas simbolicamente, os seus servidores nem lhes garantindo o apoio na doença, na invalidez e na velhice. De aí que esses trabalhadores pensando no seu futuro e no dos seus, o que é legítimo, se lançassem na assistência privada, onde alguns eram de facto compensados do esforço que despendiam, compensação com a qual procuravam garantir o presente e o futuro. O curso de medicina preparava essencialmente os futuros médicos para o exercício individual da medicina quando o objectivo devia ter sido a saúde da população no seu conjunto.

Lemos algures que a assistência no nosso país é um negócio. Meditando com tristeza nesta afirmação, que em parte corresponde à verdade, vem-nos à memória contas astronómicas apresentadas nas algumas casas de saúde, hono-

rários clínicos mais que exorbitantes, o escandaloso comércio de medicamentos... E tantas vezes ouvimos dizer: «Eu não tenho dinheiro para estar doente!»

O SNS diz respeito a todos nós; é um direito consignado na nossa Constituição. Há a intenção honesta da parte do MAS e dos seus colaboradores de resolver o problema, assim o julgamos. Todos devemos procurar contribuir na medida do possível para a criação desse Serviço e para o seu aperfeiçoamento. E preciso falar do problema, discutir e criticar os projectos apresentados ou a apresentar, não com o objectivo de dificultar uma solução e de procurar manter privilégios condenáveis mas para o procurar resolver, de facto, tornando mais feliz este povo a que todos pertencemos.

91) Cite-se, por exemplo, o que se conseguiu em Cuba em relação ao paludismo, ao tétano, à difteria e à poliomielite.

rádio

1.º Programa

18.00: Conjuntos; 18.35: Ao vivo com os Beatles; 19.00: «Perspectiva — Música Portuguesa»; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Música Variada; 21.00: 12.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuel Machado; 21.20: «Contraponto».

2.º Programa

17.37: Obras de compositores do barroco francês: «Les Palladins», Suite, de Jean-Philippe Rameau... Apoteose de Lull, de François Couperin; 18.20: Triplo Concerto em Dó Maior, op. 56, p. piano, violino e violoncelo, de Beethoven; 19.00: «Animação Cultural», programa de José Alatala. Colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto; 19.30: «Les Indes Galantes», de Jean-Philippe Rameau; 20.00: Quinteto em Fá Menor, de César Franck.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: «Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matilde»; 18.40: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: A lei em que Vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: «Quando o Telefone Toca»; 22.00: Suplemento; 22.05: «Quando o Telefone Toca».

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e Pimenta (repetição); 18.45: Ronda desportiva; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa - Emissão Total em Estéreo

18.00: «Gong»; 19.00: «Em Orbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 21.30: «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); 22.00: «Auditorio» Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves.

Rádio Paracência

16.00: Notícias; 16.05: Sequência da Tarde; 17.00: Notícias Regional; 18.08: Apelo; 18.15: Igreja em Notícias. Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Ext. do Parque; 19.00: Programa da Liga; 19.25: Leitura do programa; 20.00: Objectivo; 20.55: Apelo; 21.05: Programa da Liga; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

**COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 034**

HORIZONTAIS:

- O mesmo que sepeiras. Seio.
- O mesmo que amarelecasses.
- Rezo. Letra grega.
- Caluniar.
- Prefixo de privação. Agora. Gosta muito de.
- Fatia. Cálculo (s.q.). Artigo definido (ant.).
- Ouro (s.q.). Escameçam. Apelido.
- Ligas.
- Rogo. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- Completara.
- Triturara. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS:

- Sadia. Exprimir por palavras. Antes do meio dia.
- Espádua. Navio. Rezo.
- Preposição. Apre!
- Anéis. Titular.
- Catedral. Ecoara. Quinto filho de Jacob.
- Luz da Lua. A Pérsia.
- O mesmo que bêtele. Apanhar. Laço.
- Pronome demonstrativo. Deseja. Oferece.
- Rio de França. Transpiras.
- Pronome possessivo. Espaço de trinta dias. Apelo.
- Osmio (s.q.). Guardar segredo. Alteza Sereníssima.

Resolvi completamente este problema?
Procu agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

**NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8094**

HORIZONTAIS:

- A parte do chapéu que cobre a cabeça. Esbelta.
- Ilha da Insulândia a mais ocidental do arquipélago de Sunda. Artigo definido.
- Causa. Letra grega.
- Pertences. Coragem. Nível.
- Recebi. Vassourar o forno depois de aquecido.
- Cantiga. Rio de Espanha, afluente do Aragão.
- Rio da Suíça. Factos.
- Marca. Fecho as asas paa descer mais depressa.
- Nesse lugar. Ópera de Verdi. Érbio (s.q.).
- Monarcas. Guarneçemos de asas.
- Ilha dos estado da Baía. Sua Santidade.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS:

- Flecha. Cidade de Itália.
- Osmio (s.q.). Tempo do verbo ser. Unidade monetária do Japão.
- Igual. Dás mios. Seguiu.
- Abundância.
- Ensejo. Niquel (s.q.).
- Bojudas.
- Engru. Indivíduo sem valor.
- Batráquio. Governel. Ouro (s.q.).
- Estacassem.
- Tempo do verbo ser. Freguesia do concelho de Barcelos.
- Carta de jogar. Sorte. Pronome reflexo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 033

HORIZONTAIS:

- Agradecidas.
- Coes. Melo.
- Anu. Cepo. VS.
- Má. O. Sa. FIM.
- Psi. Saído.
- Peste. Unas.
- COROA. Ura.
- Amo. Amados.
- La. Oro. Sob.
- Ora. Ri.
- Acenarias.

VERTICAIS:

- Acama. Calor.
- Ac. Suar. Rue.
- Réu. Pero. Aa.
- AS. Osso.
- Ita. Rue.
- Eces. Ao.
- Cepas. Um. Fa.
- Ilo. Auras.
- Dó. Finado.
- Vida. OBRA.
- Sismos. Seis.

Provérbo: O FIM COROA A OBRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8093

HORIZONTAIS:

- Cargo. Por.
- Ac. Suar. Rue.
- Mel. Dio.
- Alugarias.
- Data. Onda.
- Omega. Rod.
- Amara. Má.
- Pás. Asi. Vir.
- Asa. Ali.
- Rampas. Oriá.
- Ora. Sós. Aas.

VERTICAIS:

- Ramada. Paro.
- Cela. Casar.
- Luto. Sama.
- As. Gama.
- Ruma. Emalas.
- Ga. Rogas. So.
- Ordinário.
- Dai.
- Prosar. Vara.
- Ou. Omília.
- Remendarias.

tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, e o vento era fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13.º
BRAGANÇA	8.º
VILA REAL	9.º
PORTO	12.º
PENHAS DOURADAS	3.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	13.º
ÉVORA	11.º
BEJA	11.º
SAGRES	14.º
FARO	13.º
PONTA DELGADA	16.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima.....18º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima.....1,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.44 3,9 m 9.14 1,0 m
16.01 4,0 m 21.36 1,0 m

DIA 9
4.21 3,9 m 9.47 1,1 m
16.37 3,9 m 22.10 1,1 m

DIA 10
4.57 3,7 m 10.20 1,1 m
17.11 3,8 m 22.46 1,2 m

**PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a manhã nas regiões de Litoral Oeste onde há também possibilidades a formação de neblinas matinais; vento fraco a moderado de Noroeste.



NASCEM AS 6.31
OCASO AS 20.36



DIA 15 DIA 22 DIA 29 DIA 5

Lisboa
TURNO 36

Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-768343.
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **DELIO** — Rua Açores, 32. Tel. 572388. **EUROPA** — Av. General Rôças, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860864. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920. **HIGLUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, Tel. 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641. **LIBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681. **LUPU NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470. **MARQUES** — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — Rua Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871. **RODRIGUES & AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. **SAGRES** — Av. Luis Evar, 69-71. Tel. 547213. **SALUTAR** — Rua B. 75 A-B (B. da Liberdade). Tel. 683694. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VERITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justino Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 66 (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172.

Permanente

LIBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681. **LUPU NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631635. **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **DELIO** — Rua Açores, 32. Tel. 572388. **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920. **MARQUES** — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096. **VERITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **ZEMA** — Rua General Justino Padrel, 21. Tel. 832580. **EUROPA** — Av. General Rôças, 27-A-B. Tel. 843880. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1. Tel. 2750271. **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis — Rua Dr. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — Modema — Rua Dr. António Elvas, 64. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 23. Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo de Silva, 28. Tel. 2073213. **SEIXAL** — Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO** — Diogo — Rua Almirante Reis, 50. Tel. 2310032. **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16.

Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel. 2112081. **ALCABIDE-CHE** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CAXIAS** — Nova — Rua Bernadim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **VILAR** — Até às 24 e das 0 das 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabôia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **OEIRAS** — Alcântara — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 das 9 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAEDE** — Macau — Rua J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 das 9 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — Lopes — Rua Hangar, 3. Tel. 260008. Até às 24 e das 0 das 9 horas. **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal, Tel. 280078. Até às 21 horas. **NOVA** — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044. Até às 24 e das 0 das 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019. Permanente. **NOVA** — Rua Elias Garcia, 10. Tel. 872530. Até às 22 horas. **DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ** — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A. Tel. 951841. **CAMARATE** — Batalha — Rua Aveiro S. Oliv.º, 6. Tel. 2518669. **CACEM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Permanente. **AGUALVA-CACEM** — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA** — Misericórdia — Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754. **CONSTITUICAO** — R. da Constituição, 93. Tel. 490813. **FERRERIA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640. **PADRAO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52749. **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935. **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 23935. **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935. **MOIRA** — Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620. **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 121. Tel. 22145. **VITORIA** — Rua de Roque da Lameira, 756. Tel. 52226.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

CINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
 Não acons. men. 13 anos
QUANDO O AMOR SE TORNA LENDA
 Sala B — Não acons. men. 13 anos

As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O HOMEM QUE GOSTAVA DE MULHERES

ALVALADE

897480

Av. de Roma
 2.ª semana
 As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
 Bruce Lee escolhe o seu sucessor!

SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE

Interd. a men. de 18 anos

APOLO

763319

Av. Julio Dinis, 10-A
 As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.
 em 9.ª semana — Para todos
AS FERIAS DO SR. HULOT
 Hoje às 00.30 h.

O HOMEM COM A MORTE NOS OLHOS

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45
 As 15.30, 18.30, e 21.30 h.
A VOZ DO SILÊNCIO
 Não acons. men. 13 anos
 O mais fascinante de todos os filmes indianos
 3.ª semana

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar
 4.ª semana
 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
 Int. men. 18 anos

Este filme contém cenas eventualmente chocantes
CALEIDOSCÓPIO
 795093

Castilho

Rua Castilho
 As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 3.ª semana

ESPOSAMANTE

Int. menores 13 anos
 com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21
 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
 5.ª semana

O GRANDE MAGNATE

com Robert de Niro e Tony Curtis
 Não acons. men. 13 anos

CASTILHO

580194

Rua Castilho
 As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 3.ª semana

ESPOSAMANTE

Int. menores 13 anos
 com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
 As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS COELHINHAS NA CAMA

Interd. a men. 18 anos

As 24.00 h.

HERCULES CONTRA KARATÉ
 Não acons. a men. 18 anos

CINE CITY

Rua Tomas Ribeiro, 34
 As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.45 h.
 3.ª semana

UM DIA INESQUECÍVEL
 c/ Sophia Loren, Marcello Mastroianni
 Não acons. a men. 13 anos

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2
 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
 Int. men. 13 anos

O CÍRCULO VERMELHO

com Delon, Montand, Bourvil
DOIS MIL
 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Algés
 As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
 FUGA NO SÉCULO 23
 Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial — Damaia
 As 21.15 h.
SOFRIMENTO DE AMOR
 Não acons. a men. 13 anos

EDEN

P. dos Restauradores, 21
 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
 Doris Arden, Ellen Frank, Brigitte Knut em
PROBLEMAS DE RAPARIGAS
 Interd. a men. 18 anos

ESTUDIO

555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
 3.ª semana
 As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
 Não acons. a men. 13 anos
 Oscar melhor ator do ano
 Richard Dreyfuss
 Globo de ouro melhor filme do ano
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83
 As 15.30, 18.30, 21.30 e 24.00 h.
 7.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
 Maiores de 18 anos

EUROPA

661016

R. Almeida — Sousa, 35
 As 15.15 e 21.30 h.
FUGA NO SÉCULO 23
 Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
 Não estamos sós
 8.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
 70 mm — Ecran gigante
 O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
 Não acons. a men. 18 anos

JÚLIA

3.ª semana
 com Jane Fonda
 Filme de qualidade

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha
 As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
100 MANEIRAS DE AMAR
 Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A
 As 15.15 e 18.30 h.
OS CONTOS DE BOCCACCIO
 As 21.30 h.
STURMTRUPPEN
 O retrato grotesco do militarismo nazi...
 Interd. a men. 18 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
GOLPE DE MISERICÓRDIA
 Um filme de Wolker Schionder
 Não acons. men. 18 anos

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7
 As 15.15 e 21.15 h.
 O que ainda não foi dito nem visto!
UMA PILULA PARA EVA
 com Renate Larsen e Ulrike Teichmann
 Interd. a men. 13 anos

ODEON

326283/4

R. Condes, 12 e 20
 As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
CAMPEÕES DE KARATÉ
 Não acons. men. 13 anos

OLYMPIA

325309

Rua Condes, 11 e 23
 Sessões continuas a partir das 14.00 h.
FANTASIA AZUL
 Interd. a men. 18 anos
 com cenas eventualmente chocantes

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122
 2.ª semana
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
 Fiona Richmond em
HARDCORE
 Um filme de James Kenelm Clarke
 Interd. a men. 18 anos
 Colorido

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão
 As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
O CAMPO NAZI DO AMOR
 Interd. a men. 18 anos

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16
 SALA 1 — 14.30, 16.45, 19.21, e 23.30
OBSESSÃO
 Interd. men. 13 anos
 SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23
FESTIVAL ROCKY DE TERROR
 SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
 SALA 4 — 14.30, 16.45, 19.21, 15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
 Interd. men. de 18 anos

RESTELO

810375

Av. Torre de Belem
 As 21.30 h.
A SUPER PATRULHA
 Não acons. a men. 13 anos

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB
 As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
 3.ª semana
A MULHER A JANELA
 com Romy Schneider
 Não acons. men. 13 anos

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20
 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
 2.ª semana
 Interd. a men. 18 anos
ADORÁVEL EMILY
 com Koo Stark

SAO JORGE

579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
 As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
 Charles Denner e
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
 Um filme de François Truffaut
 Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
DESERTO DE ALMAS
 Interd. a men. 13 anos

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
O ACUSADOR
 Não acons. a men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
 As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
 Richard Dreyfuss
 Não acons. a men. 13 anos

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188
 As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
 Jack Nicholson e Maria Schneider em
PROFISSÃO: REPÓRTER
 Um filme de Michelangelo Antonioni
 Interd. a men. 13 anos
 Metrocolor

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
UM DIA INESQUECÍVEL
 com Sophia Loren
 Não acons. a men. 13 anos

PALÁCIO FOZ

367031

P. Restauradores
 As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
 Ciclo: Juventude Juventude...
 1.ª série
OS DOIS INDOMÁVEIS
 Realização: Kenneth Loach
 Inicializada pela Direcção-Geral da Acção Cultural
 Maiores de 14 anos

Lisboa

TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãezinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos).
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
COMUNA — «Fogo», às 21.30 (13 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraiso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos).
PARIS — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos).
JARDIM — «O Implacável», às 21.15 (18 anos).
CINEARTE — «Saniho no Far-West», às 21.00 (13 anos).
PROMOTORA — «Deus Perdoe... Eu Não», às 21.15 (14 anos).
ROYAL — «A Mais Louca Aventura», às 21.30 (13 anos).
LUMIAR — «O Ouro de Makkena», às 21.30 (13 anos).
OLIMPIA — «Fantasia Azul», às 21.00 (18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Um Americano em Paris», às 17.00 e 21.15 (6 anos).
CASCAIS — Impala — «Brannigan», às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

DL

RENAISSANCE GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 322211/2/3,
322228, 322781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320228
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBDA, TELEX 17363
LISBOA - PORTUGAL

Atropelamento em Águeda: três mortos

ÁGUEDA, 8 — Esta madrugada, pouco depois das 4 horas, um automóvel conduzido por Joaquim Duarte Laureiro, de Esqueira, Aveiro, colheu no lugar de Biejo, Águeda, um grupo de nove peregrinos do Norte que se dirigia a pé a caminho de Fátima.

O veículo, que acabou por sair do leito da estrada nº 1, colheu mortalmente Maria Adelaide Arouca, de 53 anos, casada doméstica, Maria Manuela Pereira Soares, de 37 anos, casada, e Maria Alzira Veiria, casada, todas da freguesia de Soalhães Marco de Canaveses.

Ficaram ainda feridos, tendo sido tratados no hospital desta vila, os seguintes peregrinos: Joaquim Pereira Soares, casado; Maria Adelaide Pereira Coelho, casada, doméstica; Maria da Glória Monteiro, casada doméstica; e Maria Emília Araújo Soares, casada doméstica, todas daquela vila.

Todos os feridos sofreram fracturas, tendo ficado internados.

Professores contra "31 de Boca"

PORTO, 8 — Um grupo de professores da Escola Preparatória de S. Rosendo, em Santo Tirso, aprovou em reunião recente, uma moção na qual protestam veementemente contra o «carácter antipedagógico e retrogrado do programa «31 de Boca» e contra a visão errada da história e cultura veiculada por este programa».

O protesto contra aquele programa televisivo, será enviado a várias entidades.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 20 páginas)

VIAGENS EM GRUPO VERÃO 78

UNIÃO SOVIÉTICA
8, 9, 12, 14 e 17 dias
(acompanhadas por guia português)

ESCANDINÁVIA e os FIORDES da NORUEGA
8 dias

Peça-nos mais informações.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
LISBOA: AV. 25 DE ABRIL, 131-131B
PRINCIPAIS RESTAURADORES: TEL. 362501
Estoril • Faro • Porto • Funchal

Juan Carlos voltou a Madrid

Regressaram esta manhã, pouco depois das dez, a Madrid os reis de Espanha, após uma estadia de 6 dias em Portugal.

A apresentar cumprimentos de despedida a Juan Carlos e a Sofia estiveram no Aeroporto de Lisboa, donde partiu o avião especial que conduziu os reis de Espanha, o Presidente da República, e o presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, o ministro dos Negócios Estrangeiros e respectivas mulheres, e ainda os embaixadores de Portugal em Madrid, Vítor da Cunha Rego e da Espanha em Lisboa, Rodríguez Porrero.

Integrado na comitiva dos reis de Espanha regressou também à capital espanhola Marcelino Oreja, ministro dos Assuntos Exteriores do Governo de Adolfo Suarez.

Entretanto, os dois últimos dias da estadia de Juan Carlos em Portugal, não tiveram carácter oficial. O rei de Espanha, que em tempos residiu em Portugal e aqui costumava passar férias procurou rever velhos amigos e o pai do rei, o conde de Barcelona, que reside no Estoril.



Juan Carlos e Eanes num dos derradeiros actos oficiais da visita dos soberanos espanhóis

No sábado, Juan Carlos esteve no Clube Naval de Cascais, onde em tempos praticou vela, tendo oferecido àquela

agremiação um barco de vela da classe de 470, baptizado pela rainha com o nome de «Saude».

O Clube, através do seu dirigente conde de Caria, entregou ao rei os pergaminhos de sócio e de comodoro honorário e a medalha de ouro do clube.

Serviço de Saúde provoca diferendo

Há um diferendo entre o PS e o CDS no que respeita ao Serviço Nacional de Saúde. A existência de desacordo é admitida pelo «sombra» de António Arnaut no «ministério paralelo» montado pelo «centristas» — sublinha Rui Oliveira, que em declarações ao matutino nortenho «Jornal de Notícias» alude mesmo ao não cumprimento, pelos socialistas, do acordo existente entre os dois partidos.

«O projecto actual não é do Governo mas sim do PS. Porque o Governo não é socialista» — siblinha Rui Oliveira, que diz ter sido o seu partido surpreendido quando António Arnaut disse que o projecto do SNS estava pronto e seria levado a Conselho de Ministros. A partir daqui ter-se-á gerado certa controvérsia no seio do Executivo, ultrapassada quando os ministros socialistas decidiram que o projecto seria transformado em bases de um futuro SNS.

Rui Oliveira, que faz finca pé na afirmação de Mário Soares segundo a qual a marcha para o socialismo em Portugal está

congelada, acusa o projecto de António Arnaut de populismo e demagogia e garante que o seu partido lutará pelo seu próprio projecto, o qual deverá ser apresentado ainda esta semana. Isto quando estão terminadas as eleições para a Ordem dos Médicos, onde a presidência incumbe ao representante da facção em que se inclui o CDS.

Tanto quanto as revelações de Rui Oliveira permitem concluir, os dois projectos (o do PS e o CDS) são absolutamente opostos, não sendo, portanto simples a conciliação.

Ainda desconhecida a sorte de Aldo Moro

Ao contrário do que alguns «apressados» noticiaram, o presidente da Democracia Cristã italiana, Aldo Moro, rapado a 16 de Março, ainda não foi morto pelas Brigadas Vermelhas. Pelo menos esta é a opinião geral na Itália, onde a tensão subiu ao máximo durante o fim-de-semana depois da divulgação do «Comunicado nº 9» das BV, em que era anunciada a sua execução. O cadáver não apareceu e a

Policia lança mão de todos os seus efectivos para descobrir uma pista. A «carta de despedida» de Moro, que os serviços técnicos policiais descobriram ter sido escrita há uma semana, também serviu para aumentar o nervosismo mas, ao que tudo indica, foi a pedra final que soterrou qualquer hipótese de popularidade que as Brigadas Vermelhas ainda pudessem ter entre os italianos.

«A execução de Aldo Moro

seria um fantástico erro político» — dizia no sábado o «núcleo duro» da extrema esquerda não clandestina da Itália, o grupo «Autonomia Operária», que assim condenou o rapto.

Depois disso os «brigadistas» estão completamente isolados, tanto mais que a partir de hoje a poderosa máquina sindical do país vai pôr-se em marcha para uma mobilização geral contra o terrorismo. Dez milhões de trabalhadores serão organizados pelos delegados dos seus sindicatos para «isolar moral e politicamente» qualquer simpatizante das BV. Não se sabe se como as Brigadas reagirão a este isolamento.

Ontem Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI fazia um novo e violento ataque aos raptores, ao mesmo tempo que sugeria a existência de «personagens misteriosas» que tentam atrasar o inquérito sobre o rapto de Aldo Moro.

Nos dois últimos dias foram feitas dezenas de prisões e ontem Eleonora Moro, ainda com esperanças, rezava pela vida do marido.

Amanhã no "Exclusivo" OS CIGANOS NA EUROPA E NO MUNDO

Povos nómadas de enraizados hábitos e tradições sociais e culturais, os ciganos continuam a resistir a uma integração que lhes é imposta com maior ou menor violência pelas sociedades modernas. Sofrendo embora influência dos meios em que vivem e subsistem, os ciganos continuam orgulhosamente a lutar pelos seus direitos e autonomia.

Eis o tema dominante do «Exclusivo» de amanhã.

Chiado de Coimbra não será demolido

COIMBRA, 8 — «O Chiado não cai, o Chiado não cairá, porque os homens de cultura e desporto desta cidade de Coimbra assim merecem» — escreveu o secretário de Estado da Cultura, António Reis, a propósito da «Operação Chiado», que visa impedir a demolição, pelo Banco Pinto e Sotto Mayor, o velho edifício da Rua Ferreira Borges, cujo projecto é atribuído a Gustavo Eiffel.

No sentido de apoiar a operação em curso António Reis esteve no sábado em

Coimbra, tendo anunciado que foram já solicitados à Câmara Municipal os elementos necessários à classificação do edifício como um imóvel de valor concelhio. No decorrer da visita o secretário de Estado da Cultura teve oportunidade de observar as novas realizações ali levadas a cabo, nomeadamente uma exposição de aeromodelismo e uma retrospectiva do período que mediou entre a implantação da República e o 1.º de Maio.

ESCOLA DA PONTINHA

Três assaltos num mês

Em menos de um mês a Escola Preparatória da Pontinha foi assaltada três vezes, durante os fins-de-semana em que a vigilância é inexistente.

No último assalto, referente a este fim-de-semana, não houve roubos. Apenas destruição de material didáctico. Suspeita-se que os seus autores sejam alunos daquela Escola, isolados ou em conluio com indivíduos estranhos àquele estabelecimento de Ensino.

Os assaltos que se começam a vulgarizar, preocupam professores e pais.

A fragilidade de um sistema de segurança é evidente. A Escola tem neste momento 1400 alunos (da Pontinha, de Canas, de Brandoa), 90 professores e 17 funcionários e nem sequer um guarda-noturno. O último abandonou o serviço, não havendo possibilidades de recrutar outro. Tem um refeitório que pode servir 900 almoços. Só que não funciona porque não tem posse pessoal. A Polícia — diz — não tem efectivos para vigiar a Escola. Uma escola entre tantas. E os assaltos prosseguem.

Padre Joaquim Alves Correia homenageado no Porto

PORTO, 8 — No dia em que completaria 92 anos (no passado sábado) foi homenageado o padre Joaquim Alves Correia, sacerdote cuja voz ressoou entre nós para defender a liberdade e a tolerância nos tempos duros da ditadura salazarista que o obrigou a exilar-se na América do Norte, onde veio a falecer em 1951.

quim Alves Correia — para além do totalitarismo e do nillismo»; Raul Rego («O homem da tolerância e da fraternidade»); e Fernando Ferreira da Costa («O padre Joaquim Alves Correia e a meta noia»). Foram ainda lidos «testemunhos pessoais» enviados por D. Moisés Alves de Pinho, bispo resignatário de Luanda.

Durante uma cerimónia que teve lugar na Faculdade de Letras do Porto, e depois do bispo do Porto ter recordado a figura daquele sacerdote, falaram o padre Anselmo Borges («O pensamento do padre Joa-

Seguidamente, no lugar de salto, em Aguiar de Sousa, terra onde nasceu o padre Alves Correia, foi inaugurado um monumento com o seu busto e na casa onde nasceu descerada uma placa pelo bispo do Porto.



No decorrer de uma sessão efectuada esta manhã no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa o Primeiro-Ministro Mário Soares procedeu à entrega dos «Prémios Vale Flo» correspondentes aos anos de 1975, 1976 e 1977. Os premiados deste ano foram Carlos Alberto Correia Taça, de Cascais; Sidónio Gonçalves de Oliveira Diogo, do Montijo; e José Emanuel Torres de Freitas, do Funchal.

MOBÍLIAS

COMPRE NO FABRICANTE MODERNAS OU DE ESTILO

FABRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64 (perto Igreja dos Anjos)